

Primeira Edição

Revista de
Educação Física,
Saúde e Esporte



Volume 1, Número 1, Nov. 2018

Ilustração: Rômulo Siqueira

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

**REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E
ESPORTE**
PERIÓDICO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFCE

v. 1, n. 1
Novembro de 2018

REFISE	Limoeiro do Norte/CE	v. 1	n. 1	p. 1 - 130	Novembro - 2018
--------	----------------------	------	------	------------	-----------------

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PRPI
Departamento de Educação Física - PROEN
Cursos de Licenciatura em Educação Física do IFCE

Correspondências e solicitações de números avulsos deverão ser endereçadas a:

[All correspondences and claims for missing issues should be addressed to:]

IFCE Limoeiro do Norte

Rua Estevão Remígio de Freitas, 1145 - Monsenhor Otávio, Limoeiro do Norte - CE, 62930-000,
Ceará, Brasil. Telefone: (88) 3447-6400. Endereço virtual: <https://intranet.limoeiro.ifce.edu.br/ojs>. E-mail: refise@ifce.edu.br.

Publicação anual

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta publicação, desde que citada a fonte.

Reitor

Prof. Me. Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Prof. Dr. Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Me. Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitora de Extensão

Ma. Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. Me. Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof. Dr. José Wally Mendonça Menezes

Coordenadora de Publicações Científicas e Tecnológicas

Rebeca Maria Gadelha de Sousa

Editor-Chefe

Prof. Me. Rômmulo Celly Lima Siqueira (IFCE)

Conselho editorial

Prof. Me. Cesar Augusto Sadalla Pinto (IFCE)

Profa. Dra. Ialuska Guerra (IFCE)

Prof. Me. Kleber Augusto Ribeiro (IFCE)

Prof. Me. Rômmulo Celly Lima Siqueira (IFCE)

Profa. Me. Samara Moura B. de Abreu (IFCE)

Capa

Prof. Me. Rômmulo Celly Lima Siqueira

Secretaria editorial e diagramação

Prof. Me. Cesar Augusto Sadalla Pinto

Suporte técnico do sistema OJS

Mário Jorge Limeira dos Santos

Revisores de língua inglesa

Adriana da Rocha Carvalho

Sarah Virginia Carvalho Ribeiro

Revisora de Língua Portuguesa

Maria do Socorro Abreu

Consultores *ad hoc*

Dr. Andreyson Calixto de Brito (IFCE)

Me. Braulio Nogueira de Oliveira (UFRGS)

Me. Cesar Augusto Sadalla Pinto (IFCE)

Dr. Cicero Luciano Alves Costa (IFCE)

Me. Daniel Pinto Gomes (IFCE)

Dr. Edwin Alexander Canon-Buitrago (UFRGS)

Me. Fabricio Leomar Lima Bezerra (PMF)

Dr. Glauber Carvalho Nobre (UFRGS/IFCE)

Dr. Heraldo Simões Ferreira (UECE)

Dra. Ialuska Guerra (IFCE)

Me. Jaques Luis Casagrande (IFCE)

Me. João Paulo dos Santos Oliveira (IFPE)

Me. Juliana Zani de Almeida

Me. Luciana de Sousa Santos (IFCE)

Dr. Luis Sanches Neto (UFC)

Me. Maria Adriana Borges dos Santos (PMF)

Dr. Nilson Vieira Pinto (IFCE)

Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima (IFCE)

Dr. Rafael Guimarães Botelho (IFRJ)

Dra. Raffaele Andressa dos S. Araujo (IFMA)

Dr. Raphael Moreira Martins (IFCE)

Me. Rômmulo Celly Lima Siqueira (IFCE)

Me. Samara Moura Barreto de Abreu (IFCE)

Me. Thaidys da Conceição L. do Monte (IFCE)

Me. Thiago de Brito Farias (IFCE)

Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho (IFCE)

Me. Welton Daniel Nogueira Godinho (UECE)

Revista em processo de indexação e qualificação pela CAPES

Publicação anual

Correspondências deverão ser endereçadas para:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PRPI
Departamento de Educação Física - PROEN
Cursos de Licenciatura em Educação Física do IFCE
Rua Estevão Remígio, nº 1145, bairro Centro. CEP: 62930-000. Limoeiro do Norte-CE.
Telefone: (88) 3447-6400. E-mail: refise@ifce.edu.br

R454 Revista de Educação Física, Saúde e Esporte: periódico de divulgação científica do IFCE / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. - v. 1, n. 1, Ano 1, (2018) - . - Limoeiro do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2018. 130p. : il.

Anual
V.1, n. 1. (2018)-
Primeira edição: Nov. 2018
ISSN XXXX - XXXX

1. Educação Física – Periódico. 2. Saúde – Periódico. 3. Esporte – Periódico.
I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. II. Título.

CDD 796.07

Ficha catalográfica elaborada por Francisco de Assis Silva de Araújo – CRB-3/1401

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial da revista ou do IFCE. É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta publicação, desde que citada a fonte

Feliz estamos em anunciar
Uma revista científica do IFCE
que veio pra comunicar.
Nossas reflexões epistemológicas
como modo de incorporar,
a Educação Física do Ceará
ensejamos significar.
Gente com cabeça chata
Que sabe pensar.

Elementos dessa história cabe apontar:
Nasce em Limoeiro do Norte,
Com um professor arretado
que veio fomentar.
Toma corpo e vida ao integrar
os três cursos de Licenciatura,
e o Departamento de Educação Física
Pra modo consolidar.
Comporta coletividades
do nosso sonhar.
Em terra áridas,
saberes estamos a plantar.

Ciência e Práxis Corporal
Importa evidenciar,
Tem como objetos
Educação Física, Saúde e Esporte
para reflexões ancorar.

Estamos aqui pra convidar,
docentes e discentes pra colaborar
no corpo e produções dessa revista
A fim de elevar
nossa práxis da pesquisa
desejamos fincar.

Samara Moura

SUMÁRIO

Ficha técnica	1-5
Editorial	6-7

ENSAIO

Educação Física como área de conhecimento, campo de formação inicial e continuada e de atuação profissional: o que fazer em um período de destruição de forças produtivas? Celi Nelza Zülke Taffarel	8-30
--	------

ARTIGOS ORIGINAIS

Educação Física escolar para estudantes com deficiência visual na perspectiva do ensino por múltiplos exemplares Rodrigo de Souza Coelho, Paulo Augusto Costa Chereguini, Luiz Sanches Neto	31-46
Fatores Motivacionais da prática de natação em pessoas com deficiência Layla Beatriz de Freitas Barros, Raissa Forte Pires Cunha, Winney Aguiar Pimenta, Jéssica do Vale Ribeiro	47-59
Caracterização da qualidade de vida de idosos praticantes de musculação em Fortaleza Felipe Magalhães Barbosa, Abraham Lincoln de Paula Rodrigues, Carlos Alberto da Silva... ..	60-76
Sondagem histórica do levantamento de peso e competições de fisiculturismo no estado do Ceará Welton Daniel Nogueira Godinho, Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filhos, João Valber Gomes Neto	77-88

ARTIGOS DE REVISÃO

Levantamento de publicações e análise de artigos sobre educação física na Revista Conexões-Ciência e Tecnologia do IFCE Maria Luselma de Sousa, Raimundo Leandro Leandro Neto	89-102
A religião como influência corporal de seus filiados: viajando entre os hemisférios (ocidental e oriental) Jean Carlos da Silva Guimarães, Luciana de Sousa Santos, Williany da Silva Freire, Ilana Nara de Freitas Girão	103-116
Educação Física escolar e saúde no contexto brasileiro: uma revisão integrativa (2011-2016) Braulio Nogueira de Oliveira, Bérqson Nogueira de Oliveira, Priscilla de Cesaro Antunes	117-130

EDITORIAL

A ASSUNÇÃO DE UM PERIÓDICO CIENTÍFICO EM ALDEIA ALENCARINA: DESCOLONIZAÇÃO DA PRODUÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*“Eu tenho a mão que aperreia, eu tenho o sol e areia
Eu sou da América, sul da América, South America
Eu sou a nata do lixo, eu sou o luxo da aldeia, eu sou do Ceará
Aldeia, Aldeota, estou batendo na porta prá lhe aperriá”*

Chegamos à nossa primeira edição. Em tônica inaugural nos apropriamos da composição musical ¹ do compositor cearense Ednardo, em pertencimento identitário, para significar nossas motivações e implicações sobre a construção da Revista de Educação Física, Saúde e Esporte – REFISE, sobretudo, a descolonização da produção do conhecimento em Educação Física em dada hegemonia na territorialidade sul/sudeste, enquanto querela epistemológica.

Em linguagem metafórica, referenciamos “*a nata do lixo*” como o não-lugar dos periódicos científicos desta área na territorialidade-norte/nordeste, afirmada por uma relação histórico-política no âmbito da formação docente em Educação Física, em realidade onto-epistêmica. De outro modo, demarcamos alegoricamente o “*luxo da aldeia*” como expressão de pôr em relevo a diversidade cultural das terras alencarinhas², também encenada sobre a cultura corporal do movimento em realidade de produção científica.

A busca por uma racionalidade comunicativa junto às pesquisas desenvolvidas na área de Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, sobremaneira, aquelas ligadas aos Cursos de Licenciatura (Limoeiro, Canindé e Juazeiro), fizeram emergir implicações reflexivas acerca dos saberes produzidos em nossos atos formativos, como realidade de formação na e para a pesquisa dos nossos licenciandos, além do pensar sobre a epistemologia da práxis, como experiência autoformadora.

Historicizamos, portanto, o espaço-tempo do ano de 2016 como momento-charneira³ desse empoderamento político, em que assumimos a disposição dialógica para compreensão do que ora nos foi desvelado como reflexão-ação, na inventividade de constituir um periódico

¹ Música pode ser encontrada no DVD Ednardo - 40 anos de Canção.

² Referência identitária em alusão ao autor cearense José de Alencar

³ Conceito apresentado por Josso (2004) como apropriação de momentos/acontecimentos “divisores de água”, de imprimem uma transformação de si.

científico na área de Educação Física, consolidado aqui nas “*dunas brancas!*” cuja trajetória já comporta muitas assunções de aprendizagens: 1- O desnudamento dos interesses individuais em recondução do pensamento em torno universalização e capilarização do conhecimento científico, que aponta para “olhar para fora”; 2- a compreensão dos dilemas emergentes da relação entre o instituído e o instituinte, implicados sobre as exigências de qualificação/avaliação de periódicos na área da saúde; 3- a imersão de um trabalho colaborativo em rede macro e micropolítica em disposição dialógica, com necessária consolidação de parcerias institucionais; 4- o necessário planejamento e busca emergente da formação permanente para constituição de saberes específicos do domínio editorial, 5- o enfrentamento para a valoração, reconhecimento e legitimação institucional da editoração como processo de trabalho docente e, 6 - o engajamento político e epistemológico com a produção de conhecimento na área de Educação Física em consciência crítica de suas clivagens tradicionais, considerando também a ‘invisibilidade’ dessa produção no Nordeste.

Somos o primeiro período científico da área de Educação Física do Estado do Ceará. Pretendemos dizer do “nós”, em comunicabilidade estabelecida numa relação do eu-com-o-outro, em realidade de co-autorias, co-participação e co-construção em que se põe a espreita os nossos olhares, as nossas produções na e pela territorialidade brasileira. Portanto, chegamos, e “estamos batendo na porta prá lhe aperriá”.

Ms. Samara Moura Barreto de Abreu
Professora do Instituto Federal do Ceará
Membro do Conselho Editorial da Refise

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO, CAMPO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA E DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE FAZER EM UM PERÍODO DE DESTRUIÇÃO DE FORÇAS PRODUTIVAS?

Celi Nelza ZulkeTaffarel – Professora Dra. Titular FACED/UFBA
E-mail celi.taffarel@gmail.com

RESUMO

O presente texto trata da Educação Física, enquanto área do conhecimento, campo de formação inicial e continuada e de atuação profissional. Objetiva contribuir com as reflexões pedagógicas sobre o que fazer em termos de pesquisas, de formação inicial e continuada de professores e intervenção profissional, em tempos de destruição do Estado Democrático de Direito, de retirada de conquistas, de avanços da extrema-direita conservadora e de seu ideário moral, ideológico, a-científico, a-histórico e acrítico. Trata-se de um ensaio, com base em referências bibliográficas clássicas e, de referências recentemente defendidas em forma de dissertações e teses. São apresentados elementos sobre a “crise-ajuste-crise” do capital com o crescimento da exploração e crise crescente do capital, e as consequências no Brasil da aplicação dos ajustes estruturais, em especial na Educação e na Educação Física. Por fim, considerando as contradições da negação do acesso ao patrimônio cultural da humanidade, principalmente a setores significativos da classe trabalhadora, identificamos possibilidades concretas para enfrentar o fardo do peso histórico de superar, com um programa de transição, o processo de degeneração próprio do capitalismo, visando a emancipação da classe trabalhadora. Processo este que a Educação Física, enquanto área do conhecimento, campo de formação e de atuação profissional não estará eximida.

Palavras-chaves: Educação Física. Formação inicial e continuada de professores. Educação Física e atuação profissional. Educação Física abordagens e concepções. Golpe na Educação.

PHYSICAL EDUCATION AS AN AREA OF KNOWLEDGE, A FIELD OF INITIAL AND CONTINUING TRAINING AND PROFESSIONAL PERFORMANCE: WHAT TO DO IN A PERIOD OF DESTRUCTION OF PRODUCTIVE FORCES?

ABSTRACT

This text deals with Physical Education as an area of knowledge, a field of initial and continuing training and professional performance. It aims to contribute to the pedagogical reflections on what to do in terms of research, of initial and continuing teacher training and professional intervention in times of destruction of the Democratic State of Law, withdrawal of achievements, and advances of the extreme right-wing and its ideological, unscientific, ahistorical and uncritical moral ideas. It is an essay, based on classic bibliographical references, and on references recently defended in the form of dissertations and theses. Elements about the capital ‘crisis-adjustment-crisis’ are presented, with the growth of exploitation and the increasing capital crisis, as well as the consequences of the

implementation of structural adjustments in Brazil, especially in Education and Physical Education. Finally, considering the contradictions of the denial of access to the cultural heritage of humanity, mainly to significant sectors of the working class, we identified concrete possibilities to face the burden of the historical weight to overcome the own process of capitalism degeneration, with a transitional program, aiming at the emancipation of the working class. A process that will not exempt Physical Education as an area of knowledge, field of training and professional performance.

Keywords: Physical Education, initial and continuing teacher training; Physical Education and professional performance; Physical education approaches and conceptions; Coup in Education.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto é destinado aos que defendem que a realidade é cognoscível, ou seja, é possível de ser conhecida (CHEPTULIN, 1982) e que a reflexão pedagógica exige visão de totalidade, radicalidade e rigorosidade (SAVIANI, 2009). Destina-se aos que defendem a frágil democracia e os direitos conquistados e, enfrentam os que defendem a continuidade de um sistema totalitário, ditatorial, denominado capitalista, que impõe a irracionalidade do capital (HARVEY, 2016; 2018), suprimindo direitos humanos e sociais. Destinado aos que reconhecem que a lógica capitalista está destruindo o meio ambiente, submetendo metade da humanidade a morrer de fome, desempregada e em guerras que atingem principalmente crianças, mulheres, jovens e velhos, sem piedade e sem normas civilizatórias.

É destinado aos que defendem que a ciência exige método rigoroso (MARX, S/D), e que as funções psicológicas superiores podem e devem ser desenvolvidas (MARTINS, 2015) e que o papel social da escola é desenvolver a psique humana, a personalidade, pela apropriação do conhecimento clássico, nuclear, historicamente acumulado pela humanidade (SAVIANI, 2008; 2013). Destinado aos que reconhecem que o objeto do currículo é a elevação da capacidade de reflexão teórica dos estudantes (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e que para tanto é necessário observar princípios curriculares no trato com o conhecimento (MALANCHEN, 2016).

Destina-se aos profissionais de Educação Física que, junto com os demais profissionais da Educação, defendem direitos e conquistas que estão sendo retirados, destruídos, eliminados, pela implementação de um ajuste fiscal injusto que cobra dos mais pobres a manutenção dos lucros dos mais ricos (MONTORRO, 2014). Destinados aos que defendem o direito do acesso à cultura corporal como dever do Estado e direito social.

Apresentamos, portanto, suscintamente, o que significa a “crise-ajustes-crise” do capital que está a destruir a força produtiva (MONTORO, 2014), bem como os dados sobre estes ajustes no Brasil em especial, na forma de ajuste fiscal e da emenda constitucional 95/2016 e seus impactos na Educação (FRIGOTTO, 2017; DOURADO, 2017). Finalizamos com contribuições sobre O QUE FAZER? Em tempos de destruição de forças produtivas, especificamente na pesquisa, na formação inicial e continuada e na atuação de profissionais de Educação Física.

2 A APLICAÇÃO DO AJUSTE FISCAL: CRISE-AJUSTE-CRISE

Mas, afinal, o que é Educação Física? Esta pergunta que nos acompanha (TAFFAREL, 1994; 1997) ao longo da história, tem sido respondida por vários autores e pode ser localizada nas proposições/concepções pedagógicas a respeito da “Atividade Física e Saúde” (GUEDES; GUEDES,1993), nas proposições/concepções “Desenvolvimentista” (TANI, 2008); na “Pedagogia do Movimento Humano” (HILDEBRANDT-STRAMANN; LAGGING, 1986), na “Construtivista com ênfase na psicogenética” (FREIRE, 1997), na “Crítico-emancipatória” (KUNZ, 1991) e, “Crítico superadora” (COLETIVO DE AUTORES, 1992), entre outras.

A partir da utilização de uma rigorosa matriz de análise, que contempla uma série de indicadores e pressupostos os estudos continuam avançando. Conhecer tais referências, as necessidades que originaram tais abordagens/concepções, seus pontos de partida, seus problemas científicos, a delimitação da área de estudo, a delimitação de seu objeto, a definição do que são seus objetivos, a função social das instituições nas quais está inserida, em especial a função social da escola, o objeto do currículo, a proposta de conteúdo a ser tratada na escolarização, o conteúdo proposto para o processo de transmissão-assimilação do conhecimento, a contradição entre ensino e aprendizagem, o planejamento e sua referência na tríade conteúdo-forma-destinatário, as propostas quanto a conteúdo-método, objetivos-avaliação, tempo-espacos para o trabalho educativo, a resposta a perguntas sobre a articulação interna entre o que se ensina, como, quando e para quem se ensina, as concepção de ser humano e seu desenvolvimento, a concepção de sociedade, enquanto modo de produção da vida e suas leis, projeto histórico, projeto de escolarização, e dentro deles as concepções e responsabilidades de professores e demais destinatários, continuam sendo motivos de dissertações e teses.

O intuito no presente texto é suscitar novos estudos e tomar uma posição frente as várias abordagens/proposições pedagógicas, considerando a tendência a destruição das forças produtivas (MONTORO, 2014). Ao fazê-lo, busco delimitar a reflexão aqui exposta nos dados sobre a realidade econômica, política, social, ambiental da atualidade, as contradições aí presentes e, refletir sobre o que fazer?

Reputamos que a Educação Física, enquanto área do conhecimento, campo de formação inicial e continuada, e de atuação profissional, está determinada pelo modo de produção capitalista, que tem como hegemonia teórica as concepções da classe burguesa, em confronto e conflito permanente com a classe trabalhadora, visto serem antagônicas as suas necessidades e motivações. Se a uma basta a produção social da cultura corporal e sua

apropriação privada, para a outra há a necessidade vital da apropriação do patrimônio cultural produzido pela humanidade, para o máximo desenvolvimento dos indivíduos.

A cultura corporal em sua formulação mais avançada, enquanto síntese da produção humana que tem suas origens na sociedade comunal, no trabalho humano, até seus conteúdos mais sofisticados e criativos, presentes nos esportes de alto rendimento, a exemplo, nos campeonatos esportivos mundiais, nas Olimpíadas Esportivas Mundiais, é necessária e vital para o desenvolvimento dos seres humanos, para a formação de uma consciência necessária para a sua atuação no mundo, na direção da transformação da sociedade. Nos basta aqui e agora demonstrar, portanto, que a cultura corporal, na forma de área do conhecimento, de curso de formação inicial e continuada de professores e de campo de atuação profissional é vital, porque responde a necessidades de primeira e segunda ordem, para o desenvolvimento dos indivíduos.

Quando nos perguntamos como a Educação Física, enquanto área de conhecimento, de formação inicial e continuada e, campo de atuação profissional vem se desenvolvendo nos deparamos com as contradições próprias do modo do capital organizar a produção social dos bens e a socialização privada das mercadorias. Nos deparamos com a mercadorização tanto da produção do conhecimento, quanto da formação inicial e continuada, quanto da atuação profissional. Por isto nos perguntamos sobre os pilares centrais que sustentam o modo de produção da vida capitalista que está baseado na exploração dos seres humanos e da natureza.

Vamos encontrar explicações consistentes na obra de Frederich Engels (2012) *A Origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Nessa obra, de forma brilhante Engels recupera todos os conhecimentos acumulados para descrever a origem da família – da família consanguínea, primeira etapa da família, a família punaluaana, a família sindiásmica, a família monogâmica, enquanto primeira divisão social do trabalho entre o homem e a mulher para procriação dos filhos, primeiro antagonismo de classe (p.87). Recupera também, a gensiroquesa e a gens grega do Estado, passando pela gênese do Estado Ateniense, do Estado de Roma, dos Celtas e, dos Germânicos. Conclui demonstrando com dados de pesquisa, sobre as condições econômicas gerais que na fase superior da barbárie minavam a organização gentílica da sociedade, e acabaram por fazê-la desaparecer, com a entrada em cena denominada “civilização”.

Engels demonstra, ainda, que é no antagonismo das classes que nasce o Estado. O Estado é, portanto, um produto da sociedade quando ela atinge um grau de desenvolvimento. O Estado, segundo Engels “é a demonstração de que a sociedade se enredou numa irremediável contradição com ela própria e está dividida por antagonismos irreconciliáveis

que não consegue conjurar”(ENGELS, 2012, p.213). Engels demonstra as raízes da submissão, da subsunção, do surgimento das classes sociais e, como surge e se sustenta a exploração do ser humano e da natureza.

Quando nos perguntamos sobre o atual desenvolvimento da sociedade, verificamos pelos fatos que as forças produtivas no capitalismo (trabalho-trabalhador-natureza-meios de produção, conhecimento científico e tecnológico – mercadorias e serviços produzidos em dadas relações de produção e troca social), no século XVIII e XIX, estavam em pleno desenvolvimento. No início do século XX, constatamos que as forças produtivas deixaram de crescer e as relações de produção acudizaram suas contradições (TROTSKY, 2018). Nem burguesia e nem os seus aliados conseguem saídas para as crises que se instalam, fazem baixar taxas de lucro e fomentam o nazismo e o fascismo na Europa, enquanto formas de governo e de políticas de Estado. Mesmo recorrendo a guerras, como Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a burguesia não abriu, não abre e nem abrirá uma perspectiva superadora das contradições que estão destruindo o planeta. O que constatamos é que desde a década de 70, são crises do imperialismo, em especial o Norte Americano, aplicação de ajustes e novas crises insuportáveis e avassaladoras.

Em pleno século XXI, as forças produtivas estão sendo destruídas, por forças destrutivas (MONTORO, 2014). Para manter taxas de lucros, estão sendo destruídos, o meio ambiente, o trabalho humano, o trabalhador, suas conquistas, seus direitos e, por contradições inerentes a produção social e apropriação privada, levando a própria humanidade e o planeta a destruição. Montoro (2014) demonstra os resultados econômicos, sociais e políticos que decorrem das crises-ajustes-crisis do capitalismo. Afirma que o resultado imediato dos ajustes estruturais, ajustes fiscais, são destruição econômica, regressão social e questionamento da democracia. É disto que se trata neste momento histórico no Brasil. E a isto estamos sujeitos, enquanto produtores do conhecimento científico, formadores de professores e, profissionais que tem como objeto de seu trabalho a cultura corporal, e que atuam em campos de trabalho que ora se expandem e ora se retraem. Campos que mantêm uma regularidade: em todos eles, sejam no sistema educacional, saúde, esportivo de alto rendimento, políticas públicas, privado ou público, sempre teremos alguém que ensina, algo a ensinar, com determinados métodos, em determinados espaços educativos, com determinadas finalidades e tempos pedagógicos, a destinatários que buscam satisfazer suas necessidades de apropriação da cultura corporal, atribuindo-lhe sentidos e significados.

Entre as forças destrutivas, segundo Montoro (2014) estão os mecanismos gerados pela lógica do capital de subsumir o trabalho e manter taxas de lucro para destruir o Sistema

de Proteção do trabalho e do Trabalhador (CASTIONI, 2008). Esses mecanismos podem ser identificados desde a produção social e apropriação privada, pela exploração da mais-valia relativa e absoluta, até os mecanismos do setor rentista que para manter as taxas de lucro provoca guerras, golpes, destrói democracias (KORYBKO, 2018), rasga constituições, destrói instituições democráticas e retira direitos e conquistas dos trabalhadores (VALIM, 2017).

Quando nos perguntamos como isto funciona na atualidade, em pleno início do século XXI, no Brasil, vamos encontrar a aplicação de “ajustes estruturais”, “ajustes fiscais”, designados pelo Banco Mundial de “ajustes justos”. Justos para quem? Para o setor rentista da economia, o setor bancário que vive de rendimentos absurdos extorquidos dos trabalhadores através da mediação do Estado burguês e seus poderes, judiciário, executivo e legislativo. A isso se somam os aparelhos ideológicos da burguesia que atuam, desde os meios de comunicação de massa, nas associações, igrejas, sistema educacional, sindicatos, partidos e demais movimentos sociais, em especial de direita.

O Brasil, nas relações internacionais do trabalho está submetido, como toda a Europa a ajustes estruturais que significam, em última instância, rasgar constituições, retirar direitos e conquistas, dilapidar, entregar, privatizar as riquezas do país, o patrimônio público, destruir a frágil democracia emergente, através de golpes empresariais-militares. Democracia conquistada após muita luta de setores de esquerda organizados em movimentos de luta social, em sindicatos e partidos de esquerda, para superar o período de ditadura empresarial-militar no Brasil. Disto não podemos esquecer.

Para que isto se efetive e a política econômica seja aplicada são realizados Golpes de Estado (JINKINGS; DORIA; CLETO, 2016), implementados regimes de exceção (VALIM, 2017) e, por incrível que pareça, instituídos regimes autoritários, de extrema direita, com apoio dos militares, regimes autoritários, por vias “eleitorais” ditas “democráticas”, mas que se valem de estratégias de guerra para burlar as frágeis democracias (KORYBKO, 2018).

Os capitalistas não toleram sequer o “neodesenvolvimentismo” que representa um arranjo ao desenvolvimentismo capitalista com implementação de políticas sociais de caráter focal, compensatório, assistencialista. Isto é intolerável para a classe dominante econômica, política e ideologicamente. O capitalismo dependeu de algum tipo de participação política das classes populares, segundo Boito (2018, p. 99). O que os dados demonstram é que o ultra liberalismo não tolera a participação popular e muito menos as políticas sociais e as reivindicações dos setores populares. Toleram, sim, os apelos ao conservadorismo e ao totalitarismo. As eleições de 2018 assim o demonstram.

Segundo Francisco de Oliveira (2018, p.78), o liberalismo, em sua longa trajetória, na companhia do capitalismo retirou da política o caráter de decisão e na periferia o neoliberalismo completou o círculo: tornou-se irrelevante. O que vale são as leis do capital. Florestan Fernandes em sua obra “A Revolução burguesa no Brasil” demonstra que em uma sociedade periférica e dependente existe uma forte associação racional entre desenvolvimento capitalista e autocracia, ou seja, um poder autoritário, absoluto (FERNANDES, 2005, p. 340). Isto está se expressando, por exemplo, nos superpoderes atribuído a determinadas pastas e ministérios no executivo brasileiro, a partir do Golpe de 2016 que se aprofundou nas eleições presidenciais de 2018.

O que precisa ficar evidente, porque os dados empíricos não o negam, é que a política econômica do ultraliberalismo, que está sendo aplicada no Brasil, trouxe consigo as maiores mazelas da humanidade que são os regimes nazifascista. Isto significa que a política é rebaixada e subserviente a lógica do capital e não a racionalidade humana civilizatória. É disto que se trata aqui, ou seja, estamos avançando na tendência a destruição das forças produtivas. Avançando para a barbárie. David Harvey (2016; 2018) designa este período como o de aprofundamento das contradições do capitalismo que sinalizam para seu final. Período de acentuada loucura da razão econômica.

Nos cabe identificar como isto está acontecendo no Brasil e verificar pelos fatos como está a atingir a Educação Física. Em especial a produção do conhecimento científico, a formação inicial e continuada e, a intervenção profissional na Educação Física.

Vamos mencionar cinco medidas drásticas adotadas que repercutirão daqui a vinte anos ou mais, na vida de todos os que vivem no Brasil: (1) A entrega do Pré -sal para a exploração estrangeira, em especial às petrolíferas Norte Americanas, eliminando a possibilidade do fundo social para educação e saúde o que abria a possibilidade de aplicação de 10% do PIB em educação até 2024; (2) A emenda constitucional 95/2016 que estabelece um novo regime fiscal e limita investimentos públicos, principalmente com educação e saúde; (3) A Reforma Trabalhista que retira direitos instituídos há 88 anos no Brasil através da consolidação das Leis do Trabalho e que estabeleciam o Sistema de Proteção ao Trabalhador; (4) a Reforma do Ensino Médio e a Regulamentação da Base Nacional Curricular Comum que em definitivo rebaixa a capacidade teórica e esvazia a escola de seus conhecimentos nucleares, clássicos, fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos; (6) A “Escola Sem Partido” que representa, em última instância, a imposição do pensamento único, conservador, de direita, originário no seio de famílias burguesas que acaba com a escola laica, conforme

historicamente defendida pela classe trabalhadora. Neste momento temos uma sexta medida drástica em curso, a reforma da previdência.

A seguir vamos delinear, minimamente, o grave contexto em que estamos inseridos, considerando somente o âmbito da Educação e da Educação Física. Somando-se o conjunto de ataques a direitos e conquistas dos trabalhadores veremos a gravidade da situação que pesa sob nossos ombros. É o fardo do peso histórico que o capitalismo e suas forças destrutivas nos legam.

3 O GOLPE NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NA EDUCAÇÃO

O livro organizado por Jinkings, Doria e Cleto (2016) *Por que gritamos golpe* e o Livro de Korybko (2018) *Guerras Híbridas: das revoluções coloridas aos Golpes* apresentam dados consistentes para sustentarmos a tese de que ocorreu, sim, um golpe no Brasil, que se soma aos Golpes que vem sendo impetrados em governos progressistas na América Latina. O Golpe no Brasil está, cada vez mais, se aprofundando. O livro de Valim (2017) *Estado de exceção: a forma jurídica do neoliberalismo* nos permite, também, sustentar a tese de que o Estado de Exceção é a forma jurídica do neoliberalismo.

O Golpe no Brasil não se resume a um fato único, destituição de uma presidententa legitimamente eleita por 54 milhões de votos, mas, paulatinamente, vai se aprofundando e demonstrando a sua face oculta. Desde a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2003, passando pela Ação Penal 470, que inicia uma saga de perseguições e punições injustas desde 2004; a descoberta do Pré-sal em 2007 e seu volume de 50 bilhões de barris, passando pela eleição de Dilma Rousseff em 2014, a sua destituição em 2016, às medidas adotadas pelo Governo de Michel Temer neste interim, até a prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, sem provas e sem lhe garantirem direitos previstos em lei, para afasta-lo do pleito eleitoral de 2018, até a designação de um Juiz de primeira instância à Ministro do Supremo Tribunal Federal para o mandato de 2019 a 2022, com superpoderes, bem como a extinção do Ministério do Esporte, entre outros, são sucessivas medidas já adotadas ou anunciadas, com a finalidade de consolidar no Brasil, um regime de extrema direita, que aprofunda a sustentação dos interesses do capital, por taxas de lucros exorbitantes, pelas riquezas, pelo patrimônio público e, pela mais-valia absoluta e relativa, gerada pelos trabalhadores superexplorados em trabalhos precarizados, flexibilizados, sem direitos trabalhistas.

Para delinear as consequências disto na Educação Física, vamos delimitar dados concretos sobre a Educação Física a partir do Ministério do Esporte, do Diagnóstico Nacional Refise, Limoeiro do Norte/CE, v. 1, n. 1, p. 1-130, nov. 2018.

do Esporte (DIESPORTE), do Programa de Esporte e Lazer da Cidade (PELC), da Rede CEDES e do Plano Nacional de Educação (PNE).

4 O GOLPE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: O IMPACTO NO DIAGNÓSTICO NACIONAL DO ESPORTE, NO PELC, NA REDE CEDES

O Diagnóstico Nacional do Esporte foi executado pela UFBA, articulada com as Universidades UFRGS, UFRJ, UFG, UFAM, UFS, por encomenda do Ministério do Esporte, com financiamento do CNPq e FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos). O Projeto foi coordenado pelos professores Cassia Damiani (Ministério do Esporte) Ailton Santana (UFS) e Celi Taffarel (UFBA). O intuito era a tomada de decisão estratégicas para o desenvolvimento do Esporte no Brasil, a partir de Políticas de Estado e de Governo democrático e popular, assentadas em um rigoroso e extensivo, sistemático e permanente Diagnóstico Nacional do Esporte. As variáveis estudadas foram o praticante ou não do esporte; a legislação esportiva; a infraestrutura, gestão e administração do esporte; e, o financiamento esportivo. Sucintamente podemos concluir que a maioria da população não pratica esporte, que a juventude deixa de praticar esporte porque precisa trabalhar, que a infraestrutura esportiva é na maior parte privatizada, que a legislação esportiva carece de avanços para além do esporte de alto rendimento e dentro dele do futebol, e que o financiamento do esporte, é na sua maioria, de ordem privada e quando o financiamento advém do Estado a prioridade tem sido o alto rendimento.

O Diagnóstico demonstrou que cabem, sim, iniciativas estatais de vulto para criar um Sistema Nacional do Esporte, para fomentar, incentivar, propiciar, práticas corporais, considerando principalmente o sistema educacional, o sistema de saúde, o sistema de cultura, o sistema comunitário, popular e, o sistema de alto rendimento. Paralelo ao Diagnóstico, o Ministério do Esporte nas Gestões dos presidentes Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, veio incentivando a pesquisa e a criação de um Sistema Nacional do Esporte.

Os investimentos em Ciência e Tecnologia (CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) em parcerias com o Ministério do Esporte avançaram e, os recursos para a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior) cresceram, com novos projetos e ampliação do financiamento.

Os avanços nas agências de formação profissional foram visíveis no período de 2003 a 2016. Na formação de profissionais, ocorreu neste período a expansão do Ensino superior. Foram mais 18 Universidades com 133 campi universitários. Os Institutos federais de 144

Unidades em 2005, ampliaram para mais de 500 unidades em 2014. De 227,8 mil professores em 2002, o quadro docente foi ampliado para 388 mil em 2015.

A partir do Golpe de 2016, todos os investimentos regrediram. Muitos Programas e Projetos foram interrompidos com o Golpe e agora, com o anúncio da desestruturação do Ministério do Esporte, interrompem-se políticas esportivas de grande vulto para o povo brasileiro, políticas estas reivindicadas em três Conferências Nacionais do Esporte, ocorridas em 2004, 2006 e 2010.

Os impactos desta interrupção serão sentidos nos Grupos de Pesquisa sobre o Esporte que eram financiados pela REDE CEDES (Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e de Lazer), nos projetos de extensão das universidades financiados com recursos públicos e desenvolvidos em parceria com governos Estaduais e Municipais, nas políticas do esporte de participação, esporte comunitário bem como, no esporte de alto rendimento. Basta conferir no próprio portal do Ministério do Esporte (http://portal.esporte.gov.br/institucional/secretaria_Executiva/programasSecretaria.jsp) e vamos verificar que no Esporte de Alto rendimento são mais de 6 Programas e Projetos e no Esporte –Educação, Lazer e Inclusão Social, são mais de 12 Programas e Projetos que estão ameaçados com a extinção do Ministério do Esporte. Destacamos a seguir alguns programas e projetos fadados a interrupção. **PROGRAMAS E AÇÕES:** Plano Brasil Medalhas; Rede Nacional de Treinamento; Centro de Iniciação ao Esporte; Centros Olímpicos de Treinamento; Bolsa Atleta; Segundo Tempo; Atleta na Escola; Brincando com Esporte; Esporte e Lazer da Cidade (Pelc); Vida Saudável (VS); Futebol Feminino; Seleções do Futuro; Sistema Nacional do Esporte; Lei de Incentivo ao Esporte; Diesporte Diagnostico Nacional do Esporte; Estádio Mais; Legado Esportivo.

Vale destacar que ficam comprometidas as ações da Secretaria de **Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social**. Dentro dela destacamos o **Programa Segundo Tempo** (PST) desenvolvido para democratizar o acesso à prática e cultura do esporte educacional, promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente daqueles que se encontram em áreas de vulnerabilidade social e, preferencialmente, regularmente matriculados na rede pública de ensino. Existia ainda o PST Paradesporto e o PST Universitário destinado a comunidade universitária (instituições públicas de ensino superior), prioritariamente o corpo discente. Ambos são vertentes do Programa Segundo Tempo, que embora tenham suas especificidades, sobretudo devido ao público-alvo atendido, ambos seguem os mesmos princípios do Programa Segundo Tempo.

Outro Programa relevante é o **Esporte e Lazer da Cidade** (PELC) que se desenvolve por intermédio da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), vinculado aos Departamentos de Desenvolvimento e Acompanhamento de Políticas e Programas Intersetoriais (DEDAP) e Departamento de Gestão de Programas de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (DEGEP), sob a coordenação da Coordenação Geral de Lazer e Inclusão Social (CGLIS) e da Coordenação Geral de Acompanhamento da Execução (CGAE). Criado em 2003, o PELC, além de proporcionar a prática de atividades físicas, culturais e de lazer que envolvem todas as faixas etárias e as pessoas com deficiência, estimula a convivência social, a formação de gestores e lideranças comunitárias, favorece a pesquisa e a socialização do conhecimento, contribuindo para que o esporte e lazer sejam tratados como políticas e direitos de todos. Segundo dados do portal do Ministério do Esporte, o programa completou 14 anos, tendo realizado um trabalho de relevância social. O principal deles é o de consolidar os Programas Esporte e Lazer da Cidade, conscientizando os parceiros a respeito da importância do investimento nas políticas públicas de esporte e lazer, no sentido de contribuir para que essas avancem do atual estágio de política de um governo para dimensão mais ampla de Política de Estado.

Atualmente o PELC possui dois tipos de núcleos: Núcleos Urbanos, (voltando aos centros Urbanos) e os Núcleos para Povos e Comunidades Tradicionais (voltado para grupos culturalmente diferenciados como povos indígenas, quilombolas, populações ribeirinhas, dentre outros). Outro destaque dos programas e projetos do Ministério foi o reconhecimento do núcleo Vida Saudável do PELC como um importante Programa Social. Seguindo a proposta do PELC, o Programa Vida Saudável se difere por beneficiar preferencialmente os idosos. Nesse sentido, as atividades dos núcleos do Programa Vida Saudável são pensadas de forma que atendam e possibilitem a participação e o protagonismo desse público específico.

A **Rede Cedes** - Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer foram implantados como ação programática do Ministério do Esporte em 2003. Essa iniciativa estava voltada, para o fomento da pesquisa integrada ao Programa Brasil Potência Esportiva - “Estudos e pesquisas científicas e tecnológicas para o desenvolvimento do esporte”-, em que era gerenciada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte. Em 2004, a ação “Estudos e pesquisas”, junto com a de “Edição e distribuição de material técnico e científico relacionados ao esporte recreativo e de lazer”, transformou-se na Rede Cedes, integrando o conjunto de atividades do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) direcionado para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Esporte e do Lazer. O último edital que compreendeu essa integração com o PELC foi publicado em Refise, Limoeiro do Norte/CE, v. 1, n. 1, p. 1-130, nov. 2018.

2011. Atualmente, está sob a responsabilidade do Departamento de Desenvolvimento e Acompanhamento de Políticas e Programas Intersectoriais de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social/DEDAP, da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social/SNELIS. O Ministério do Esporte, no ano de 2013, firmou parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio da Chamada ME/CNPq nº091/2013, com vista à seleção de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, voltados para o desenvolvimento do Esporte em suas diferentes dimensões.

Do histórico da Rede Cedes conclui-se que a Rede viveu seis momentos importantes: (1) quando foram estabelecidas parcerias com grupos de pesquisas de Cursos de Educação Física das Universidades públicas brasileiras para apoio a pesquisas voltadas ao esporte recreativo e lazer; (2) ampliação de apoio ao aprofundamento e à consolidação de pesquisas que qualifiquem a política de esporte e lazer do País; (3) criação, em 2007, de edital público anual para seleção de projetos para apoio a pesquisas de esporte e lazer, que, em 2011, realizou sua quarta edição; (4) ampliação do fomento à pesquisa social sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer e o investimento na gestão do conhecimento produzido pela Rede Cedes, sua ampla sistematização e socialização, busca contribuir com a qualificação das demais ações do PELC e a capacitação de gestores, agentes e estudiosos de esporte e lazer brasileiros e de outros países; (5) identificado pela colaboração do Ministério do Esporte e CNPq na chamada ME/CNPq n.091/2013, na qual três linhas de pesquisa foram apoiadas pela Rede Cedes; (6) chamada convite de novos projetos no ano de 2014, além da participação no Edital do Programa de Extensão Universitária (ProEXT) 2015. Destacamos esses programas porque tivemos a oportunidade de participar efetivamente dessas importantes iniciativas.

Cabe, sim, a crítica aos governos do PT e destaco aqui quatro razões: (1) a conciliação de classe com a burguesia; (2) a adaptação ao Estado burguês; (3) a não-realização de reformas estruturais de interesse da classe trabalhadora; (4) o pacto de governabilidade com as elites, e não assentado em acordos com a classe trabalhadora para atender suas reivindicações. Mas, esta crítica somente procede se inserida na análise rigorosa da correlação de forças presentes neste período de 2003-2016. Procede se inserida na análise histórica do Brasil desde 1500 e a estrutura de poder construída e alicerçada pelas oligarquias, pelos empresários, pelos detentores do poder econômico, ideológico e político que sempre deram a maioria as classes exploradoras. Cabe sim, mas com a honestidade de admitir os acertos, as realizações, as consequências positivas para a classe trabalhadora. Cabe, sim, com as lições derivadas da prática, para que na próxima oportunidade, os avanços para a classe trabalhadora sejam bem maiores do que os retrocessos.

5 O EPICENTRO DOS ATAQUES: O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

Ao considerarmos o PNE, não podemos perder de vista os fatos que estão demonstrando o não cumprimento do Plano Nacional de Educação (2014-2024). Mesmo sendo um Plano com fortes influências do setor privatista, ele resultou do forte enfrentamento empreendido por parte dos setores que defenderam a educação pública, laica, de qualidade socialmente referenciado, setores estes atualmente articulados no Fórum Nacional Popular de Educação com mais de 30 entidades. Vale ressaltar que a partir de 2016 quando do golpe imperialista-jurídico-parlamentar-empresarial-militar-midiático que destituiu uma presidenta legitimamente eleita por 54 milhões de votos, Dilma Vana Rousseff, estamos vivendo um Estado de Exceção que é a forma jurídica do neoliberalismo (VALIM, 2017), ou seja, do capitalismo imperialista na sua fase superior (LENIN, 2007).

Este Golpe está se aprofundando com a prisão do Ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, e com os ataques ao Partido dos Trabalhadores (PT), o que inviabilizou sua candidatura ao processo eleitoral a presidência da república em 2018.

O epicentro das políticas de Estado para a Educação brasileira, segundo Dourado (2017) é o PNE, com vistas as privatizações das escolas públicas e a abertura das ações criminosas das Organizações Não Governamentais (ONGs), igrejas, Instituições não governamentais (SIMÕES, 2017), visando transferir recursos públicos para iniciativa privada.

Para efetivar essa política destrutiva soma-se a “Escola Sem Partido” (FRIGOTTO, 2017) que é o controle ideológico (ADUSP, 2004) por parte da classe dominante exploradora, burguesa, sob a classe trabalhadora, pela via de Leis que estão tramitando nos parlamentos Municipais, Estaduais e Federal. Segundo Frigotto (2017), esse aparato jurídico ameaça não só a educação brasileira, mas toda a sociedade brasileira, a esse projeto do capital para educação (ANDES-SN. 2016), se soma as Reformas do Ensino Médio (BELTRÃO; TAFFAREL, 2017), e a sua regulamentação através da Base Nacional Comum Curricular (CURY; REIS; ZANARDI, 2018) e a Política de Formação do Magistério (BRZEZINSKI, 2018) orientada pelo governo golpista de Michel Temer.

Segundo Saviani e Duarte (2012) a luta de classes na educação escolar se evidencia pela disputa sobre os rumos da formação humana e da política educacionais. Temos assim, as evidências do acirramento da luta de classes na disputa de projetos históricos e projetos de escolarização da classe trabalhadora.

Quando destacamos do conjunto de medidas que já foram implementadas como o desmonte do Ministério de Reforma Agrária que tratava do Programa Nacional de Educação nas Áreas de Reforma Agrária e o anúncio do desmonte do Ministério de Esporte, para mencionar dois dos oito ministérios já desmantelados e dos que ainda serão desmantelados, podemos dimensionar as consequências para as pesquisas na área e para o desenvolvimento do esporte comunitário, estudantil e de alto rendimento. Nada, absolutamente nada escapará da sana destrutiva dos que pregam o mínimo para o social e o máximo para o capital (NEVES, 2010).

As repercussões atingirão a produção do conhecimento científico, a formação inicial e continuada e a atuação dos profissionais de Educação Física. Os dados são evidentes – aumenta o setor privado no Ensino Superior, aumenta o ensino superior a distância e, aumenta a tendência a divisão na formação entre licenciatura e bacharelado (HACK, 2017). Esta divisão não encontra respaldo epistemológico e se justifica pela ganância ao lucro que advém da divisão em dois cursos. Sobre os interesses de rebaixar a capacidade teórica dos professores já na formação basta verificar que a Resolução 02/2015 que trata de diretrizes nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação não está sendo implementada. Estas diretrizes demandaram 10 anos de estudos, reflexões e discussões (DOURADO, 2017).

E no meio do caminho mais uma pedra, a saber, o sistema CREF/CONFED (Conselho Regional e Conselho Federal de Educação Física), que desempenha o papel social de braço regulador de mercado de trabalho, do Estado burguês, que se alia ao braço armado para constringer, limitar atuação e, rebaixar, pela alienação, a formação e atuação dos profissionais da área de Educação Física. Isto é evidente não só na função social atribuída na lei, mas também no código de ética, e nas demais propostas deste Conselho autoritário e alienador da categoria dos profissionais de Educação Física. O que aqui afirmamos pode ser comprovado perante as leis maiores que regem o Brasil, a Constituição Federal de 1988, que completou 30 anos e as Leis Menores que são evocadas para implementar medidas autoritárias e restritivas aos professores formados em cursos de nível superior. O CREF/CONFED está intervindo na autonomia das universidades e no direito ao trabalho dos que se formam em cursos universitários.

6 E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTIFICO?

Quanto à produção do conhecimento científico na área da Educação Física, levando em conta os estudos de Gamboa (1987), Souza e Silva (1997) podemos afirmar que não ocorreram alterações substantivas no que diz respeito a, local da produção, financiamento, matrizes teóricas que fundamentam tal produção. Ao analisar, a partir das abordagens metodológicas, a problemática epistemológica das dissertações e teses aprovadas nos Cursos de Pós-Graduação em Educação do Estado de São Paulo (1971-5.934), utilizando como categoria metodológica fundamental, a relação entre o lógico e o histórico, Gamboa constatou que as abordagens empírico-analíticas representaram 66%, as fenomenológico-hermenêuticas 2.5% e as crítico-dialéticas 9.5%, explicitando-se as categorias técnicas, teóricas, epistemológicas (níveis de articulações explícitas) e as categorias gnosiológicas e ontológicas (pressupostos implícitos).

A reconstrução da lógica entre as abordagens metodológicas e seus pressupostos revelou os nexos entre conhecimento e interesse presente nos processos de pesquisa. Esses dados também foram encontrados nas investigações de Rossana Valeria de Souza e Silva, porém com indicação da possibilidade de um reordenamento teórico. O que constatamos 40 anos após os estudos de Gamboa (1987) e 30 anos após os estudos de Souza e Silva (1997) que, com o avanço da extrema direita e a perseguição desencadeada ao marxismo, que provavelmente teremos um período de extrema dificuldade para o desenvolvimento da matriz teórica marxista no Brasil.

A hegemonia continua sendo dos cursos de pós-graduação do Sul/Sudeste, o financiamento maior é para estas regiões e, as matrizes científica-hegemônicas são o positivismo, a fenomenologia, o multiculturalismo e o pós-modernismo.

São necessárias outras mediações na produção do conhecimento na perspectiva emancipatória, da superação da sociedade dividida em classes sociais. Essas tendências que mencionamos sobre local da produção, financiamento e matrizes teóricas podem ser identificadas nos pressupostos teórico-metodológico das abordagens/concepções da pesquisa em Educação Física (GAMBOA, GAMBOA, 2015) na formação inicial e continuada de professores de Educação Física e, na atuação profissional em campos de trabalho que ora se expandem e ora se contraem de acordo com a irracionalidade do capital.

Os estudos de Malanchen (2016) sobre teorias curriculares demonstram que a partir da década de 90 no Brasil, pela luta de movimentos sociais por suas pautas específicas, fizeram emergir questões em relação ao currículo escolar, como diversidade cultural, valorização da subjetividade, deslocamento da discussão sobre classes sociais para discussão de gênero, raça, etnia, religião e orientação sexual. Essas questões foram hegemonicamente

tratadas com matrizes pós-modernas, amparadas no relativismo cultural, na negação da ciência, no neomarxismo que segundo Perry Anderson (2004) merece críticas porque desloca o eixo dos estudos para a superestrutura, para a cultura e subsume as leis gerais que regem o modo de produção capitalista, as leis do Estado burguês e as leis da luta de classes.

Frente a tal contexto que abre espaço para a direita conservadora, homofóbica, sexista, racista, xenofóbica, nazista, fascista se expandir, aliada aos grandes negócios capitalistas, manipulando ideologicamente grandes massas da população, os indagamos sobre o que fazer?

7 O QUE FAZER?

Para concluirmos, com base nas referências bibliográficas que produzimos nos últimos 30 anos, presente em teses, dissertações, livros e artigos em periódicos, vamos destacar quatro dimensões da luta a ser travada no próximo período:

- (1) REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS: manter bem alto as reivindicações imediatas, mediatas e históricas dos trabalhadores. Isto na Educação Física se traduz no direito ao acesso à cultura corporal na escola e para além da escola através de políticas públicas, de Estado e de Governos, para incluir, democratizar, universalizar, emancipar a classe trabalhadora do jugo irracional do capital. Isto significa valorização do magistério na formação e atuação profissional (ANFOPE, 2017). Isto significa boas condições de trabalho, de carreira, de salários, de seguridade social – saúde, assistência, previdência-, de gestão democrática e de organização dos trabalhadores para a luta pelas reivindicações. Isto significa, de imediato, respeitar os direitos de pessoas com deficiência, mulheres, negros, índios, quilombolas, LGBT (ANDES-SN, 2017) e demais segmentos que compõe o povo brasileiro, direito de acessar a cultura corporal em diferentes instituições, programas e projetos de políticas públicas.
- (2) REIVINDICAÇÕES MEDIATAS: Lutar para derrubar o entulho autoritário aprovado pelos golpistas, no último período, dentro do que mencionamos a entrega do Pré-sal, a terceirização sem limites, a reforma trabalhista, a EC 95/16, a Reforma do Ensino Médio, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o Ensino Médio, a política de formação para o Magistério, entre outras medidas que foram e estão sendo adotadas. Ressaltamos que são necessárias reformas democráticas, no judiciário, na tributação, nos meios de comunicação, Reforma Agrária, entre outras

necessárias para avanços dos que significa interesse da classe trabalhadora. Entra aí a defesa da democracia e dos direitos e conquistas da classe trabalhadora. Entra aí o epicentro da defesa da democracia que é a liberdade do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

- (3) REIVINDICAÇÕES HISTÓRICAS: formar profissionais – formação inicial e continuada e atuação profissional – na perspectiva da emancipação da classe trabalhadora, na perspectiva da superação do modo de produção capitalista. Na perspectiva do projeto histórico para além do capital (MESZÁROS, 2002).

Entre o imediato e o histórico estão as mediações necessárias, contidas em um programa de transição (TROTSKY, 2018) que abarque a luta cotidiana imediata, mas não perca de vista o histórico.

A Educação Física, junto com outras áreas do conhecimento, deve se manter firme na defesa do direito de todos de acessar o mais elaborado da cultura humana, para criticá-lo, entendê-lo, explicá-lo cientificamente e, pelo enfrentamento das contradições, construir a humanidade e não a barbárie.

Como fazê-lo metodologicamente? Continua válida a proposta, agora aprofundada em dissertações e teses nos últimos 30 anos, da obra *Metodologia do Ensino da Educação Física*. Obra baseada em referências marxistas, em uma perspectiva de formação emancipatória, que atribui a escola a função social de elevar as funções psicológicas superiores dos estudantes, o faz através do currículo escolar que tem como objeto a elevação da reflexão pedagógica dos estudantes, que se vale do trato com o conhecimento em ciclos de ensino aprendizagem. Vale destacar nesta perspectivas das teses recentemente desenvolvidas de Ana Rita Lorenzine (2013), que demonstra como podemos elevar a capacidade teórica dos estudantes nas aulas de Educação Física, tese de Flavio DantasAlbuquerque Melo (2017) que demonstra a base conceitual da teoria da atividade aplicada a Educação Física subsidiando a teoria pedagógica e a metodologia do ensino da Educação Física e, tese de David Romão Teixeira(2018) que demonstra os avanços na metodologia do ensino críticasuperadora a partir das contribuições da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.

8 CONCLUSÃO

Pesa sob nossos ombros o fardo do tempo histórico (MESZÁROS, 2002; 2003; 2007). Tempo de degeneração e decadência de um sistema, de um modo de produção da vida

complexo e que está a destruir forças produtivas. Tempo histórico de grandes desafios. Tempos do século XXI em que nos interrogamos: socialismo ou Barbárie?

Cabe-nos responder situados historicamente. Somos professores e professoras que estamos sendo severamente atacados, no exercício de nossa profissão, pelos ideólogos da “Escola Sem Partido”, pela ação de um judiciário partidarizado, pela ação de um parlamento em que a hegemonia está com as bancadas do Boi (Latifundiários), da Bala (Forças armadas e empresários) e, da Bíblia (Evangélicos, predominantemente pentecostais). Esse ataque decorre do fato de que tratamos da “verdade” que é cognoscível, sim, e que impacta nas funções psicológicas superiores. E isto impacta na capacidade da classe trabalhadora de constatar, problematizar, instrumentalizar-se e criar, no enfrentamento das contradições, de uma prática social em um patamar de luta pela emancipação humana do jugo do capital, superior. Os que pretendem ter lucros e submeter a maioria dos povos ao jugo do imperialismo, em especial Norte Americano e das grandes corporações, não encontrarão facilidades perante populações instruídas sobre outro modo de produção da vida para além do capital (MESZÁROS, 2002).

As mediações necessárias para a produção do conhecimento, da formação de profissionais e atuação profissional, nesta perspectiva emancipatória, podem ser identificadas nos pressupostos teórico-metodológicos das abordagens/concepções da pesquisa em Educação Física (GAMBOA; GAMBOA, 2015) na formação inicial e continuada de professores de Educação Física e, na atuação profissional em campos de trabalho que ora se expandem e ora se contraem de acordo com a irracionalidade do capital.

E, como bem destaca Eleanor Burke Leacock, no pós-fácio do livro de Engels *A Origens da família, da propriedade privada e do Estado*, intitulado “Introdução à edição *Estadunidense* (...)”: “a Humanidade não pode continuar por muito tempo na desordem na qual entrou. Será necessária a compreensão para nos salvarmos e, no atual estágio da história, no mínimo, a forma de compreensão chamada marxismo” (LEACOCK, 2012, p. 292).

REFERÊNCIAS

ADUSP, Associação dos Docentes da USP. **O controle ideológico na USP: 1964-1978**. São Paulo: ADUSP, 2004.

ANDERSON; Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental**. São Paulo: Boitempo, 2004.

ANDES-SN, Sindicato Nacional dos Docentes das instituições de Ensino Superior. **Projeto do capital para a educação**: análise e ações para a luta. Brasília, DF: ANDES-SN, mar. 2016

ANDES-SN, Sindicato Nacional dos Docentes das instituições de Ensino Superior. **Contra todas as formas de assédio, em defesa de direitos das mulheres, das/os indígenas, das/os negros, e das/os LGBT**. Brasília, DF: ANDES-SN, Julho. 2017.

BELTRÃO, José Arlen; TAFARELL, Celí. A ofensiva dos reformadores empresariais E a resistência de quem defende a educação pública. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 587-601, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br/>>

BOITO; Armando. **Reforma e crise política no Brasil**: Os conflitos de classe nos governos do PT. São Pulo: UNESP, 2018.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **Políticas de formação do magistério**: ANFOPE em movimento. Goiânia-GO: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

CASTIONI, Remi. **O sistema de proteção ao trabalho no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CHEPTULIN; Alexandre. **A Dialética Materialista**: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Omega; 1982.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base nacional comum curricular**: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Plano nacional de educação**: o epicentro das políticas de estado para a educação brasileira. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, ANPAE, 2017.

ENGELS, Friederich. **A Origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 3 Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FERNANDES, Floresta. **A Revolução burguesa no Brasil**. São Paulo: Globo 2005.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e pratica da Educação Física. São Paulo: Sapience, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia e pesquisa em Educação**: estrutura lógica e tendência metodológica. 1987. Tese (Doutorado), Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1987.

GAMBOA, Márcia Chaves; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Produção do conhecimento na educação física**: balanços, debates e perspectivas. Maceió: EDUFAL, 2015.

HACK; Cassia. **Formação de professores e professoras de educação física no Brasil e o embate de projetos no campo de conhecimento da saúde: contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica.** 2017. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da UFBA, 2017.

HARVEY: David. **17 Contradições e o fim do capitalismo.** São Paulo: Boitempo, 2016.

HARVEY: David. **A loucura da razão econômica: Marx e o Capital no século XXI.** São Paulo: Boitempo, 2018.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; LAGGING, Ralf. **Concepção aberta no ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

JINKINGS, Ivana; DORIA, Kim; CLETO, Murilo (Orgs.). **Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil.** 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

KORYBKO; Andrew. **Guerras Híbridas: das revoluções coloridas aos Golpes.** São Paulo: Expressão Popular. 2018.

KUNZ, Elenor. **Educação Física Ensino e Mudança.** Ijuí: Unijui, 1991.

LEACOCK; Eleanor Burke. Pós- Fácio“**Introdução à edição Estadunidense**”. In:ENGELS, Friederich. **A Origem da família, da propriedade privada e do Estado.** 3 Ed. São Paulo: Expressão popular, 2012.

LENIN, Vladimir Ilyich. **O imperialismo, fase superior do capitalismo.** Brasília: Nova Palavra. 2007.

LORENZINI, Ana Rita. **Conteúdo e método da educação física escolar: contribuições da pedagogia histórico-crítica e da metodologia crítico superadora no trato com a ginástica.** 2013. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da UFBA,2013.

MALANCHEN, Julia. **Cultura, conhecimento e currículo.** Campinas: Autores Associados, 2016.

MARTINS; Lígia Márcia. **O Desenvolvimento do psiquismo e a Educação Escolar: Contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Campinas-SP: Autores Associados, 2015.

MARX, K. Prefácio à “Crítica da Economia Política”. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Obras Escolhidas.** São Paulo: Alfa Omega, S/D.

MELO, Flavio Dantas Albuquerque. **Contribuições da teoria da atividade para o ensino da educação física escolar.** 2017. Tese (Doutorado em Educação).Faculdade de Educação.Universidade Federal da Bahia,2017.

MESZAROS, I. **Para Além do Capital.** São Paulo: Boitempo, Editora Unicamp, 2002.

_____. **O Século XXI: Socialismo ou Barbárie?** São Paulo: Boi Tempo, 2003.

_____. **O desafio e o fardo do tempo histórico.** São Paulo: Boitempo 2007.

MONTORO; XabierArrizabalo. **Capitalismo Y Economia Mundial. Bases teóricas y análisis empírico para la comprensión de los problemas económicos del siglo XXI.** Madrid/Espanha: Instituto Marxista de Economía. Universidad de Arte Y Ciencias Sociales e Universidad de Concepción. 2014.

NEVES: Lucia Maria Wanderley. **Direita para o social e esquerda para o capital.** São Paulo: Xamã, 2010.

OLIVEIRA, Francisco. **Brasil: uma biografia não autorizada.** São Paulo: Boitempo, 2018.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas, SP: Autores Associados, coleção polêmicas do nosso tempo, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações.** 11 Ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI; Dermeval. Educação: **Do senso comum à consciência filosófica.** 18 Ed. Campinas: Autores Associados. 2009.

SIMÕES, Roberto Alves. **A ação criminosa das ONGs: a privatização da escola pública.** 1.ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017.

SOUZA E SILVA, Rossana. **Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas.** 1997. Tese (Doutorado em Educação Física). UNICAMP, 1997.

TAFFAREL, Celi NelzaZulke. **Perspectivas Pedagógicas em Educação Física.** In: GUEDES; Onacir Carneiro. **Atividade Física: uma Abordagem Multidimensional.** João Pessoa: Idéia, 1997.

TANI; Go. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Revista de Educação Física,** UEM, Maringá, v. 19, N. 3. P. 313-331, 2008

TEIXEIRA, Davi Romão. **Educação física na pré-escola: contribuições da metodologia do ensino crítico-superadora.** 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, 2018.

TROTSKY, Leon. Programa de Transição. In: MARX E ENGELS; LENIN; TROTSKY. **O Programa da Revolução.** 4. Impressão, Brasília: Nova Palavra, 2018.

VALIM, Rafael. **Estado de exceção: a forma jurídica do neoliberalismo.** São Paulo: Editora Contracorrente, 2017.

Recebido em: 13/11/2018

ARTIGO ORIGINAL

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO POR MÚLTIPLOS EXEMPLARES

Rodrigo de Souza Coelho
Paulo Augusto Costa Chereguini
Luiz Sanches Neto

RESUMO

A premissa desta investigação é que o ensino por múltiplos exemplares (MEI) pode contribuir para a aprendizagem de estudantes com deficiência visual (DV), contudo há pouca incidência dessa estratégia de ensino em aulas de educação física na educação básica. Estudantes com DV podem ter a aprendizagem escolar comprometida devido à precarização no desenvolvimento da orientação espacial por percepção auditiva. No contexto da educação física escolar, essa problemática pode ser associada ao ensino de temas que potencializam as habilidades voltadas à orientação e à mobilidade, como é o caso de vários elementos culturais como o circo, a dança, a luta, a ginástica, o jogo e o esporte. O objetivo é interpretar as eventuais implicações à educação física escolar a partir de uma vivência com ênfase na orientação por percepção auditiva para estudantes com DV. A pesquisa foi realizada no Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará e teve caráter propositivo a respeito do MEI. Metodologicamente, situamos a pesquisa de modo qualitativo com foco na precisão do chute ao gol no futebol de cinco como elemento cultural e encontramos indícios aparentemente satisfatórios no sentido de valorizar as potencialidades dos estudantes. Todavia, encontramos também lacunas e sugerimos uma aproximação ao contexto das aulas de educação física, tendo-o também como limite à análise. Consideramos que, no contexto das aulas de educação física, seriam necessárias menos tentativas para melhorar a mobilidade de estudantes com DV à medida que a complexidade da situação de aprendizagem aumenta.

Palavras-chaves: Educação especial. Orientação espacial. Percepção auditiva.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION FOR STUDENTS WITH VISUAL HANDICAP FROM THE PERSPECTIVE OF MULTIPLE EXEMPLAR TEACHING

ABSTRACT

The premise of this research is that multiple exemplar instruction (MEI) may contribute to the learning of students with visual impairment (VI), however there is little incidence of this teaching strategy in school physical education classes. Students with VI may have compromised school learning because of the precariousness in the development of spatial orientation by auditory perception. In the context of school physical education, this problem might be associated to the teaching of themes that enhance orientation and mobility skills, as it is the case of various cultural elements such as circus, dance, wrestling, gymnastics, play, game and sports. The objective is to interpret the possible implications for school physical education from an experience with an emphasis on the auditory perception orientation for students with VI. The research was carried out at the Institute of Physical Education and Sports of the Federal University of Ceará and had a propositional character regarding the MEI. Methodologically, we have designed the research both qualitatively and quantitatively,

focusing on the accuracy of goal kicking in soccer as a cultural element and we apparently found satisfactory evidence in order to value the students' potential. Nevertheless, gaps were found so we have suggested an approach to the context of physical education classes, as a limit to our analysis. We believe that in the context of physical education classes fewer attempts would be needed to improve the mobility of students with VI as the complexity of the learning situation increases.

Keywords: Special education. Spatial orientation. Auditory perception.

1 INTRODUÇÃO

Estudantes cegos(as) podem aprender educação física na educação básica em turmas regulares? Como nós, professores(as) de educação física, trabalhamos com turmas em que há estudantes cegos(as)? Somos preparados(as) para esse tipo de desafio durante a nossa formação inicial no curso de licenciatura em educação física? Essas questões subsidiam o nosso ponto de partida, porque esta investigação tem como foco a problemática do ensino de alunos(as) com deficiência visual (DV) nas aulas de educação física. Contudo, a aproximação à educação física escolar está ancorada em alguns pressupostos que nos remetem inicialmente a duas premissas.

A primeira premissa é que o ensino por múltiplos exemplares (MEI –*multiple exemplar instruction* em inglês) pode contribuir para a aprendizagem de estudantes com (DV). Contudo, há pouca incidência dessa estratégia de ensino em aulas de educação física na Educação Básica. O ensino por MEI é uma forma de estruturar o ensino, proposta há aproximadamente 15 anos, sendo considerada eficaz no estabelecimento de operantes verbais e na integração entre repertórios como ouvinte e falante (GREER, 2002). A metodologia de ensino por MEI consiste em dispor o ensino de tal forma que permita alternância entre estímulos, gerando a expectativa de respostas diferentes a esses estímulos (GREER; ROSS, 2008).

Há procedimentos específicos e auxiliares ao ensino, como o esvanecimento, para melhorar o desempenho quanto à frequência, qualidade de execução ou independência na realização (MARTIN, 2001). A principal característica do esvanecimento é a remoção gradual de auxílio à medida que as metas de melhor desempenho são alcançadas (CHEREGUINI, 2016). Então, temos a necessidade de enfrentar uma lacuna para contextualizar o uso do MEI como nosso ponto de partida.

Além disso, acreditamos que os(as) estudantes com DV podem ter a aprendizagem escolar comprometida devido à precarização no desenvolvimento da orientação espacial por percepção auditiva. Essa segunda premissa diz respeito à configuração de situações de aprendizagem significativas para o ensino de quaisquer habilidades. No contexto da educação física escolar, essa problemática pode ser associada ao ensino de temas que potencializam as habilidades voltadas à orientação e mobilidade, como é o caso de vários elementos culturais como o circo, a dança, a luta, a ginástica, o jogo e o esporte. Assim, a educação física, o esporte e a saúde têm convergência na temática deste estudo, que está voltada às potencialidades dos(as) estudantes ao invés de enfatizar as suas limitações.

A nossa problemática está contextualizada na confluência entre quatro áreas: (1) a formação de professores(as) de educação física, com foco na formação inicial; (2) a metodologia subjacente às estratégias de ensino e situações de aprendizagem; (3) os princípios curriculares, dentre os quais destacamos os elementos culturais como conteúdos temáticos, no caso o esporte e, mais especificamente, o futebol de cinco; e, (4) o processo de ensino com ênfase na orientação auditiva para estudantes com DV, por meio do MEI.

Nosso estudo foi desenvolvido no Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará (IEFES-UFC), na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. Inicialmente, realizamos um levantamento de referências acerca da combinação de assuntos envolvidos nessa pesquisa, tomando como base os periódicos que compõem o sistema *Qualis* da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) na área 21, que abrange a educação física, bem como a base de dados da CAPES relacionada às dissertações e teses. O resultado desse levantamento apresentou diversas obras publicadas ao longo desta década, ressaltando a necessidade de investigar a convergência entre os temas que compõem este estudo. Assumimos o entendimento de que estudantes com DV podem ter algum comprometimento no seu nível de habilidade motora em contextos específicos, implicando certa dificuldade de orientação e de mobilidade (CHEREGUINI, CARNEIRO, COELHO, 2017).

Por um lado, esse entendimento remete às limitações dos(as) próprios(as) estudantes, que precisam ser enfrentadas na busca por melhorias qualitativas na sua interação com as demandas do ambiente. Escolhemos enfatizar as potencialidades dos(as) estudantes ao buscarmos maneiras de fomentar o processo de aprendizagem por meio de outros sentidos que não tenham sido afetado, a exemplo, a audição.

Assim, ressaltamos que o aprimoramento da audição é fundamental para que os(as) estudantes com DV possam se localizar no ambiente e interagir de modo mais eficaz, sem a visão como referência. No contexto da educação física escolar, esse aspecto relacionado ao nível de habilidade, à percepção e orientação auditiva precisa ser considerado no planejamento de aulas para turmas que tenham alunos(as) com DV, de modo a potencializar a sua aprendizagem.

O futebol, por ser a modalidade esportiva mais popular no mundo, bem como por suas implicações socioculturais, econômicas, políticas e midiáticas, tem predominado como conteúdo no processo histórico da educação física escolar brasileira. Neste estudo, optamos por fomentar a aprendizagem de um elemento pertinente a esse conteúdo, que é o chute ao gol de modo mais preciso. Nosso foco, então, recaiu no aprimoramento de uma habilidade motora

associada a aspectos (inter)personais sensoriais no processo de aprendizagem pelos(as) estudantes, com ênfase na sua percepção e na sua orientação auditiva.

O objetivo de nosso estudo é interpretar as eventuais implicações à educação física escolar a partir de uma vivência com ênfase na orientação por percepção auditiva para estudantes com DV. Temos a expectativa de que esse estudo contribua com indícios para tornar mais coerente o planejamento de aulas de educação física para alunos(as) com DV.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Durante o processo formativo no curso de Licenciatura em Educação Física, entendemos que o MEI é uma das metodologias de ensino voltadas a alunos(as) com características atípicas. A respeito dos(as) estudantes com DV e o ensino por orientação auditiva, necessitamos de algumas definições.

Winnick e Short (2001) definem a DV como uma limitação na visão que, mesmo com correção, afeta negativamente o desempenho de um ser humano durante o seu processo de escolarização. Segundo Munster e Almeida (2005), a terminologia DV deve ser usada, em termos práticos, quando a funcionalidade do olho que possuir melhor visão for menor que 30%, mesmo com o uso máximo de recursos de correção, tais como, óculos, lentes de contato ou cirurgias.

Já Alves e Duarte (2005, p. 231) descrevem que:

A deficiência visual acarreta grande perda de informações sobre o meio, prejudicando a interação social e possíveis oportunidades de uma participação plena nos diversos aspectos da vida cotidiana. A escassez de informações visuais pode ocasionar, caso a criança não seja adequadamente estimulada, prejuízos em diversos aspectos de seu desenvolvimento, tais como atrasos no campo motor, cognitivo, emocional e social.

Quando a função da visão for totalmente ausente em ambos os olhos, define-se pessoa com cegueira; já quando utilizados os recursos corretivos possíveis e houver algum resíduo da função visual, pessoa com baixa visão (CHEREGUINI, 2016). Mosquera (2000) define a cegueira como dano total ou parcial da visão, fazendo com que o ser humano passe a necessitar de recursos específicos para a aprendizagem e a locomoção.

A DV pode também ser classificada de acordo com o período em que foi desenvolvida. Se o ser humano nasce com a cegueira ou perde a visão antes do primeiro ano de vida, então se chama cegueira congênita e, em geral, o sujeito não se lembra de qualquer

informação visual. Se a pessoa perde a visão após os primeiros anos de vida, cegueira adquirida e, nesses casos, a pessoa pode apresentar algum resquício de memória visual (MENESCAL, 2001).

Por isso, estudantes com DV necessitam utilizar referenciais não visuais durante o seu deslocamento independente (SILVEIRA; DISCHINGER, 2016). Um tipo de orientação é a espacial que, segundo Passini, Dupré e Langlois (1986), refere-se à capacidade de uma pessoa para representar mentalmente as demandas físicas e naturais do ambiente e situar-se dentro dessa representação. Por sua vez, a orientação espacial depende tanto das informações encontradas no ambiente, quanto da habilidade do sujeito em receber e processar essas informações. Para movimentar-se, é necessário orientar-se, recebendo informação do ambiente através das edificações e de mensagens adicionais, processando cognitivamente essa informação e agindo em função da informação recebida (BINS ELY; DISCHINGER; MATTOS, 2002).

Os ouvidos compõem o principal órgão sensorial à longa distância, sendo o único meio pelo qual o(a) estudante com DV pode perceber a distância e a profundidade dos ambientes longe do alcance do seu corpo. O sistema auditivo pode trazer informações distantes, através dos sons refletidos e vindos de diversas fontes. A audição tem como principais funções para os sujeitos com DV a ecolocalização, que é a localização dos sons e a aprendizagem de escutá-los seletivamente (SILVEIRA; DISCHINGER, 2016).

A respeito do futebol de cinco como elemento cultural, cabe-nos contextualizar o entendimento subjacente à investigação. O futebol de cinco (*five-a-side football* em inglês, ou futebol para cegos, como também é conhecido) é um esporte coletivo que foi criado com o intuito de permitir que pessoas com DV pudessem vivenciar o futebol, contemplando as suas idiosincrasias (MORATO, 2007). A prática desse futebol teve início nas escolas especializadas para estudantes com DV, porém sem qualquer associação com aulas de educação física. Diferentes países, como o Brasil e a Espanha, a exemplo, fomentaram a prática esportiva do futebol de cinco de acordo com suas próprias regras locais, por meio de campeonatos nacionais e eventos internacionais (IBSA, 2017).

As regras do futebol de cinco são similares às do futsal, com algumas adaptações como: a duração das partidas, em dois períodos de 25 minutos com intervalo de 10 minutos; algumas características da quadra, que possui uma banda lateral que impede a saída da bola; e a bola, que possui guizos necessários para a orientação dos praticantes. As equipes são compostas por 05 (cinco) jogadores(as), incluindo um(a) goleiro(a) sem DV. Todos(as) utilizam uma venda sobre os olhos para não terem qualquer vantagem, devido a algum

resíduo visual (CBDV, 2017). No contexto esportivo, o gerenciamento dessa modalidade é realizado pela *International Blind Sports Federation* (IBSA) – Federação Internacional de Esporte para Cegos – criada em 1981 na Espanha. Analogamente, há a Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV) no âmbito brasileiro.

Cada equipe tem um “guia” ou “chamador” que fica posicionado atrás do gol da equipe adversária e é responsável pela orientação dos(as) praticantes. A quadra é dividida em 03 (três) partes iguais, sendo chamadas de terço (ou zona) de defesa, terço do meio e terço de ataque. No terço de defesa quem faz a orientação para a equipe é o(a) goleiro(a), no terço do meio é feita pelo técnico e no terço de ataque fica a cargo do chamador. Essa orientação é realizada oralmente e com o uso de um bastão metálico, para cada praticante situar-se em quadra. Nesse caso, como um ambiente silencioso é fundamental para a vivência do futebol de cinco, somente quando a bola está fora do jogo há manifestações da torcida (CBDV, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para nos fundamentarmos teoricamente, o levantamento bibliográfico foi realizado através das plataformas BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), *Scielo*, portal de periódicos da CAPES e *Google* acadêmico, utilizando o cruzamento das palavras-chaves “MEI” e “educação física escolar”. O nosso percurso metodológico tem características exploratórias quali-quantitativas: o caráter qualitativo atém-se à aproximação teórico-metodológica com referenciais da educação física escolar; e, o caráter quantitativo, aos indícios empíricos. Organizamos o processo de elaboração do estudo em três etapas.

Na primeira etapa, em 2016, envolvemo-nos em um projeto piloto como referência propositiva (CHEREGUINI; CARNEIRO; COELHO, 2017). Na segunda etapa, em 2017, realizamos uma pesquisa de campo, com aplicação de procedimentos analíticos típicos do MEI (como o esvanecimento e o auxílio) como possibilidade de ensino. Na terceira etapa, em meados de 2017 até 2018, houve a aproximação dos achados ao campo teórico da educação física escolar, mediante a análise crítica das condicionantes que fazem parte da seguinte asserção: “cada estudante, como sujeito da própria experiência, precisa assumir-se no desafio de aprender”. Essa premissa está baseada na noção de se-movimentar, com pressupostos emancipatórios (BETTI *et al.*, 2014).

O contexto controlado de realização da tarefa, percebido na primeira etapa, foi ampliado para considerarmos a contextualização da vivência como uma situação de aprendizagem, na qual a estratégia de ensino está relacionada tanto ao aluno como sujeito de

si, como ao desafio de melhorar o seu nível de habilidade e à tarefa proposta para potencializar a sua aprendizagem. Na contextualização, consideramos também a possibilidade de convergência entre os conteúdos e temas (como o esporte, o chutar como habilidade de manipulação, os aspectos patológicos e as demandas físicas do ambiente) no ensino da educação física escolar, a partir do futebol de cinco como elemento cultural. A temática da convergência foi considerada a partir do detalhamento de “blocos de conteúdos temáticos” (OVENS; BUTLER, 2017).

Após aprovação pelo comitê de ética, selecionamos 05 (cinco) estudantes para participarem do nosso estudo. O convite aos participantes foi encaminhado aos(às) responsáveis, na forma de termo de consentimento, de modo que explicitamos a nossa intenção de pesquisa previamente. Enfatizamos que há poucos estudos sobre essa temática e que isso tornaria a participação de cada estudante muito importante. Informamos que os participantes passariam por avaliações e por um programa de ensino composto por vivências de chutes a gol, associadas à orientação auditiva para melhorar a precisão no chute.

Asseguramos, ainda, que não haveria qualquer custo ou recebimento de vantagem financeira por meio da participação na pesquisa, bem como cada participante teria garantia de anonimato e poderia interromper a sua participação a qualquer momento. Comunicamos, ainda, que o estudo apresenta risco mínimo, podendo gerar algum desgaste (físico e mental), como também a possibilidade de desequilíbrio durante as execuções dos chutes, semelhante ao risco inerente a algumas atividades da vida diária.

No processo de seleção, que consideramos como “pré-teste”, utilizamos o procedimento de delineamento de sujeito único com múltiplas sondagens para cada participante, comparando o seu próprio desempenho após a intervenção (CEDRA, SERIO, 2006; MARTIN, 2001). A pesquisa de campo teve caráter exploratório, por meio de intervenções com os 05 (cinco) estudantes com DV, com idade entre 11 e 14 anos, regularmente matriculados na escola situada na Sociedade de Assistência ao Cego (SAC), mais conhecida como Instituto dos Cegos, em Fortaleza, no estado do Ceará. Todos os participantes são jovens do sexo masculino e relataram ter como esporte de preferência o futebol, com exceção do participante 5, que relatou gostar de futebol, mas ter preferência pelo basquetebol (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização dos participantes.

PARTICIPANTE	DV	IDADE
1	Cegueira congênita	14

2	Cegueira congênita	14
3	Cegueira congênita	12
4	Cegueira congênita	14
5	Baixa visão	11

Fonte: autoria própria

Utilizamos os seguintes materiais para a geração dos dados na pesquisa de campo: uma bola para realização dos chutes; uma trave feita com canos de PVC; seis metros de barbante (que serviram de compasso para desenhar os círculos onde a trave foi posicionada); duas câmeras com tripé para registro de imagens; um bastão metálico (que foi utilizado para bater na trave e realizar o chamado do chute); uma prancheta e fichas de registro para anotações.

Os participantes posicionaram-se no centro de círculos de diferentes raios, onde deveriam se orientar a partir de um sinal sonoro, feito pelos pesquisadores (ao bater o bastão na trave). Durante as intervenções, auxiliamos os participantes para desempenharem algumas tarefas, minimizando a quantidade de erros com dois tipos de auxílio: dica vocal e auxílio físico. A dica vocal consiste em informações orais breves e precisas, e o auxílio físico exige contato com menor ou maior grau de intensidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos 13 vivências sistemáticas entre os meses de setembro e novembro de 2017 para a geração dos dados, 03 (três) vezes por semana, durante o período letivo. Cada participante dispunha de até 30 minutos para envolver-se em cada vivência proposta, nas quais juntos realizaram 612 chutes (Tabela 2).

Tabela 2: Envolvimento dos participantes nas vivências

Participante	1	2	3	4	5
Chutes	120	132	152	110	98
% Acerto	54,17	47,73	49,34	40,91	41,84
Total					612

Fonte: autoria própria

Os desempenhos nos trouxeram indícios da efetividade da orientação por percepção na aprendizagem, por meio da transferência ao longo das vivências. Observamos, ainda, esses indícios em comparação com o desempenho no pré-teste para os 05 (cinco) participantes, que corroboram a literatura que trata dos efeitos do ensino por MEI a respeito da hipótese de que,

ao avançar nas fases, os participantes precisam de menos tentativas para atingir o critério de desempenho e, conseqüentemente, melhoram o seu repertório.

Quando os participantes erravam recebiam mais auxílio, mas ao retornarem para as posições anteriores apresentaram maior consistência de acertos. Esse tipo de padrão se repetiu em pelo menos uma vez para todos os participantes. Após a intervenção, o procedimento se mostrou atrativo aos participantes e houve envolvimento durante as vivências, sendo demonstrada aparente satisfação, nos momentos em que tinham desempenho positivo. Contudo, o participante com baixa visão mostrou pouco envolvimento, se comparado aos outros participantes. Talvez isso tenha ocorrido pelo fato do futebol ser o segundo esporte de sua preferência, sendo o basquetebol o seu favorito, ou também por ele não atribuir importância a aprender outras formas de orientação, porque consegue orientar-se visualmente e não somente pela audição.

Quanto ao ensino, e à aprendizagem, houve adequação da orientação dos participantes às distâncias e direções diferentes. Os participantes aprenderam ao receber o “chamado” a se posicionar, voltando o seu corpo corretamente de frente para a trave. Comparando com os desempenhos no pré-teste, foi perceptível a melhora no percentual médio de respostas positivas durante a realização dos chutes.

Uma das variáveis intervenientes que não permitia controle era a das demandas físicas e naturais, no ambiente de realização da intervenção, situado na quadra poliesportiva da SAC. Entendemos que essa dificuldade aproxima o nosso estudo, de certa forma, do cotidiano de trabalho dos(as) professores(as) de educação física, que têm que lidar com demandas ambientais similares nos processos de ensino e de aprendizagem (SANCHES NETO *et al.*, 2013; FERREIRA *et al.*, 2018; ROCHA *et al.*, 2018). A quadra fica próxima a uma avenida bastante movimentada. Por vezes, além do barulho que parecia atrapalhar a orientação dos participantes, havia a constante interferência do vento forte que, se não fosse mantido o devido cuidado, movimentava a bola de lugar, prejudicando o desempenho de cada participante no chute.

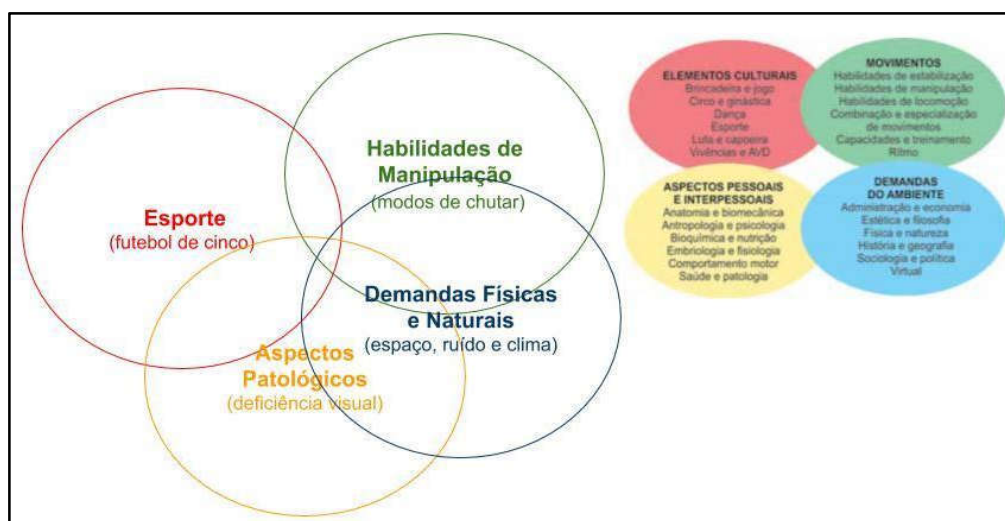
Os procedimentos de ensino adotados pareceram adequados porque foi possível verificar melhora efetiva, nos indícios gerados pelos participantes. Todos eles atingiram o critério estabelecido na primeira vivência e, durante o ensino da segunda vivência, apresentaram em algum momento o critério equivalente em outras distâncias, durante o esvanecimento.

Acreditamos que se houvesse continuidade da intervenção, os indícios poderiam ser ainda mais satisfatórios. Os participantes, no início, apresentavam dificuldades ao chutar a

bola, porém passaram a chutá-la com um nível mais elaborado de habilidade após a fase que enfatizou o ensino da tarefa. Porém, ensinar uma tarefa, ainda que o procedimento de ensino seja concretizado para os alunos na própria escola em que estudam, como realizamos durante a pesquisa de campo, não remete diretamente ao contexto da educação física escolar.

Interpretamos que a aproximação à escolarização enfatizou cada aluno como sujeito de si (VENÂNCIO *et al.*, 2016), desafiando-o a melhorar o seu nível de habilidade e potencializar a sua aprendizagem. Isso foi reforçado com a possibilidade de convergência entre 04 (quatro) conteúdos temáticos no ensino da educação física escolar, a partir do (1) futebol de cinco como elemento cultural esporte, integrado ao (2) chutar como habilidade de manipulação, aos (3) aspectos (inter)pessoais patológicos associados à DV e às (4) demandas físicas e naturais do ambiente (Figura 1).

Figura 1: Convergência dos conteúdos temáticos



Fonte: adaptado de Ovens e Butler (2017, p. 107).

Assim, para a coerência do planejamento de aulas nessa perspectiva, seria necessário buscar a integração e a convergência entre esses quatro temas, de modo a ensiná-los efetivamente para os(as) estudantes. Interpretamos que as eventuais implicações à educação física escolar, a partir da vivência com ênfase na orientação por percepção auditiva para estudantes com DV, correspondem à necessidade de planejamento de aulas de modo que toda a turma se envolva efetivamente com a própria aprendizagem dos temas, e não somente os(as) estudantes com DV. Nesse sentido, a proposta de estruturação do ensino por MEI poderia ser vivenciada por toda a turma, com a intenção de que os(as) alunos(as) possam melhorar a sua

(auto)orientação por meio da audição e compreender como orientar os(as) colegas ou outras pessoas com DV em diferentes contextos.

Essa forma de estruturação do ensino pode contribuir em relação à valorização da experiência dos(as) estudantes, como condição subjetiva necessária à mobilização no processo de aprendizagem. Quanto ao desafio associado à vivência, se o(a) aluno(a) apresenta maior dificuldade, então precisa receber mais auxílio, e se apresentar facilidade convém aumentar a complexidade, para que aprenda de modo mais significativo. Por isso, no contexto das aulas de educação física, seriam necessárias menos tentativas para melhorar a mobilidade de estudantes com DV à medida que a complexidade da situação de aprendizagem aumentasse.

5 CONCLUSÃO

Neste estudo, os participantes vivenciaram um elemento do futebol de cinco sem utilizar a condução de bola ou qualquer outro movimento associado, que poderiam ser inseridos em pesquisas futuras, de forma a gerar uma perspectiva mais contextualizada para aproximação ao processo de ensino em aulas de educação física.

Em futuros estudos, consideramos imprescindível saber dos(as) participantes de que forma eles(as) ficarão mais confortáveis durante a realização dos procedimentos, incluindo alunos(as) nas vivências no próprio contexto das aulas de educação física, se possível. Consideramos, ainda, que as demandas do ambiente são de fundamental importância, pois há necessidade de preocupar-se com interferências sensoriais, contextuais e climáticas durante a realização das vivências e dos procedimentos de ensino, para buscar a melhor condição de fidedignidade possível. Porém, entendemos que não há possibilidade de generalização de estudos semelhantes a este, devido às condições mutáveis e dinâmicas em que os processos de ensino e de aprendizagem desenvolvem-se nas escolas.

Houve uma limitação no nosso estudo, quanto ao contexto da educação física na Educação Básica, pois a investigação foi realizada com estudantes que não frequentam as aulas de educação física em uma turma “regular”, na qual predominam estudantes que não têm DV. Outra limitação se deu quanto às questões de gênero na escolha dos participantes, pois o estudo foi realizado somente com o gênero masculino, única possibilidade de realização desta pesquisa em uma escola.

De modo controverso, uma terceira limitação pode ter advindo do próprio processo de preparação, durante o “estudo piloto” na primeira fase, pois ao buscar atender detalhadamente os critérios estabelecidos para subsidiar a análise baseada no ensino por MEI, Refise, Limoeiro do Norte/CE, v. 1, n. 1, p. 1-130, nov. 2018.

a conclusão de alguns procedimentos na geração dos dados demorou demasiadamente. Identificamos que os participantes, além da audição, ficaram atentos a múltiplos estímulos ambientais, a exemplo, a orientação espacial e a cinestésica, incluindo possíveis fontes extras de orientação no ambiente.

Algumas dessas fontes foram, na medida do possível, controladas a fim de gerar indícios satisfatórios ao longo das intervenções. Essa decisão remete à quarta limitação neste estudo, pois o contexto da educação física escolar tem características imponderáveis, sobretudo quanto às fontes de ruído ou de estímulos diversos, que não podem ser controladas como optamos por realizar em nossos procedimentos. Assim, o contexto da aula representa um limite especulativo (que seria a quinta limitação da nossa pesquisa), pois buscamos controlar vários aspectos na realização das vivências.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades. **Acta Scientiarum: Human and Social Sciences**, v. 27, n. 2, p. 231-237, 2005.

BETTI, Mauro; KNIJNIK, Jorge; VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz; DAOLIO, Jocimar. Fundamentos filosóficos e antropológicos da teoria do se-movimentar e a formação de sujeitos emancipados, autônomos e críticos: o exemplo do currículo de educação física do estado de São Paulo. **Movimento**, v. 20, n. 4, p. 1631-1653, out./dez. 2014.

BINS ELY, Vera Helena Moro; DISCHINGER, Marta; MATTOS, Melissa Laus. Sistemas de informação ambiental – elementos indispensáveis para a acessibilidade e orientabilidade. In: VII Congresso Latino-Americano de Ergonomia, XII Congresso Brasileiro de Ergonomia, I Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral, Recife-PE, 2002, **Anais...Recife-PE**, 2002. CBDV. **Futebol de 5**, 2017. Disponível em: <<http://cbdv.org.br/pagina/futebol-de-5>>. Acesso em: 8 jan. 2017.

CEDRA, Cristiano; SÉRIO, Tereza Maria de Azevedo Pires. **O treinamento do lance livre no basquetebol**. 2008. 25 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental). PUC, São Paulo, 2008.

CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa. **Atividade física para populações especiais**. Batatais-SP: Claretiano, 2016.

CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa; CARNEIRO, Denis dos Santos; COELHO, Rodrigo de Souza. In: GONZALEZ, Ricardo Hugo; MACHADO, Márcia Maria Tavares (Orgs.). **Pedagogia do esporte: novas tendências**. Uberlândia-MG: Tavares & Tavares, 2017.

FERREIRA, Emmanuelle Cynthia da Silva; OLIVEIRA, José Jardier Teixeira de; REIS, Monaliza Barroso dos; LIMA, Rodrigo Gomes de; VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz. Os desafios pedagógicos das demandas ambientais na perspectiva de estudantes de

educação física. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 4, n. 1, p. 131-154, jul. 2018.

GREER, Robert Douglas; ROSS, Denise E. **Verbal behavior analysis: inducing and expanding new verbal capabilities in children with language delays**. Nova York: Pearson, Allyn & Bacon, 2008.

GREER, Robert Douglas. **Designing teaching strategies: an applied behavior analysis systems approach**. San Diego: Academic Press, 2002.

IBSA. International Blind Sports Association. **Football generation information**, 2017. Disponível em: <<http://www.ibsasport.org/sports/football/>>. Acesso em: 8 jan. 2018.
MARTIN, Garry L. **Consultoria em psicologia do esporte: orientações práticas em análise do comportamento**. Campinas-SP: Instituto de Análise do Comportamento, 2001.

MENESCAL, Antônio. A criança portadora de deficiência visual usando o seu corpo e descobrindo o mundo: atividades físicas e esportivas. In: BRASIL.Ministério do Esporte e Turismo/Secretaria Nacional de Esporte. **Lazer, atividade física e esporte para portadores de deficiência**. Brasília: Sese-DN, 2001.

MORATO, Marcio Pereira. **Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas**. 2007. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2007.

MOSQUERA, Carlos. **Educação física para deficientes visuais**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

OVENS, Alan Patrick; BUTLER, Joy. Complexity, curriculum, and the design of learning systems. In: ENNIS, Catherine D. (Org.). **Routledge handbook of physical education pedagogies**. Londres/Nova York: Routledge, p. 97-111, 2017.

PASSINI, Romedi; DUPRÉ, André; LANGLOIS, Claude. Spatial mobility of the visually handicapped active person: a descriptive study. **Journal of Visual Impairment and Blindness**, n. 80, p. 904-907, 1986.

ROCHA, Liana Lima; VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz; FARIAS, Alison Nascimento; BRASIL, Rafael Alexandre. Os desafios pedagógicos das demandas ambientais na perspectiva de professores(as) de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 3, n. 3, p. 126-147, mar. 2018.

SANCHES NETO, Luiz *et al.* Demandas ambientais na educação física escolar: perspectivas de adaptação e de transformação. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 309-330, out./dez. 2013.
SILVEIRA, Carolina Stolf; DISCHINGER, Marta. Referenciais para orientação e mobilidade de pessoas com deficiência visual no transporte público e coletivo. In: VI Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído e VII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral, Santa Catarina, 2016. **Anais...** Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, p. 1-12, 2016.

MUNSTER, M. de A.; ALMEIDA, José Júlio Gavião. Atividade física e deficiência visual. In: GORGATI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes (Orgs.). **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas especiais**, p. 33-51,2015.

VENÂNCIO, Luciana; BETTI, Mauro; FREIRE, Elisabete dos Santos; SANCHES NETO, Luiz. Modos de abordar a aprendizagem na educação física escolar: sujeitos-interlocutores na relação com o saber. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 32-53, mar. 2016.

WINNICK, Joseph P.; SHORT, Francis X. **Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais**: manual Brockport de testes. São Paulo: Manole, 2001.

CREDENCIAIS DOS AUTORES

Rodrigo de Souza Coelho

Licenciado em Educação Física (2018) pelo Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará.

E-mail: drigao_2011@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4233903603034264>

Paulo Augusto Costa Chereguini

Doutor (2014 - Bolsista CAPES) e Mestre (2009 - Bolsista CNPq) em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial), pela Universidade Federal de São Carlos/SP, com formação em Análise Aplicada do Comportamento. Graduação em Educação Física, Bacharelado (2002) e Licenciatura (2004), pela Universidade de Franca/SP.

E-mail: paulochereguini@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8435125810392522>

Luiz Sanches Neto

Professor adjunto da Universidade Federal do Ceará (UFC), no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFEs). Bacharel (1994-98) e Licenciado em Educação Física (1997-99) pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre (2000-3) e Doutor em Pedagogia da Motricidade Humana (2011-14) com Pós-Doutorado em Educação (2015-16) pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Estudante pesquisador visitante na Université de Montréal, Québec, Canadá (2013-14) com projeto financiado pela FAPESP.

E-mail: luizitosanches@yahoo.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4771375507167549>

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-9143-8048>

Recebido em: 20 Jul. 2018.

Aprovado em: 26 Out. 2018.

ARTIGO ORIGINAL

FATORES MOTIVACIONAIS DA PRÁTICA DE NATAÇÃO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Layla Beatriz de Freitas Barros
Raissa Forte Pires Cunha
Winney Aguiar Pimenta
Jéssica do Vale Ribeiro

RESUMO

São diversos os motivos que inspiram as pessoas com deficiência a praticarem a natação, e eles variam de pessoa para pessoa e também conforme o objetivo da atividade. O objetivo deste trabalho foi analisar as motivações de pessoas com deficiência para a prática da natação. Participaram da pesquisa, 20 sujeitos com deficiência física e/ou intelectual praticantes de natação. Para coleta de dados foi utilizado um questionário que avalia a motivação, Participation Motivation Questionnaire – PMQ e a Escala de estado de ânimo para análise do estado de ânimo. Os principais resultados apontam que os aspectos aptidão física, reconhecimento social, competição, competência técnica, e diversão motivam mais a prática de natação do que outros aspectos como ganhar prêmios, ganhar dos adversários, e satisfazer os pais. Os estados de ânimo que mais se destacam foram os estados de ânimo positivos tais são felicidade, leveza e energia. Conclui-se que os estímulos que motivam pessoas com deficiência a praticarem natação partem de questões físicas, sociais e emocionais. Muitos pretendem através da natação estabelecer novos vínculos, terem satisfação e ocupação no seu tempo, tratar da saúde, melhorias no humor, relaxamento, e obterem outras experimentações, não se deixando abater pelo seu estado de limitação. A natação se apresenta, portanto, como uma alternativa para melhora do estado de ânimo e qualidade de vida.

Palavras-chaves: Deficiência. Natação. Motivação

MOTIVATIONAL FACTORS OF SWIMMING PRACTICE IN PEOPLE WITH DISABILITIES

ABSTRACT

There are several motives that inspire people with disabilities to practice swimming, and they vary from person to person and also according to the purpose of the activity. The objective of this work was to analyze the motivations of people with disabilities to practice swimming. Twenty subjects with physical and / or intellectual disability participated in the study. For data collection I used a questionnaire that evaluates the motivation, Participation Motivation Questionnaire (PMQ) and the State of Mind Scale for the analysis of the state of mind. The main results point out that physical fitness, social recognition, competition, technical competence, and fun aspects motivate swimming practice more than other aspects such as winning prizes, winning opponents, and satisfying parents. The moods that stand out most were positive moods such as happiness, lightness and energy. It is concluded that the stimuli that motivate people with disabilities to practice swimming proceed from physical, social and emotional issues. Many want through swimming to establish new bonds, to have satisfaction and occupation in their time, to deal with health, improvements in mood, relaxation, and to

obtain other experiments, not being let down by its state of limitation. Swimming is therefore an alternative for improving mood and quality of life.

Keywords: Disability. Swimming. Motivation.

1 INTRODUÇÃO

A história da natação parte dos tempos mais longínquos, em que os homens nômades aprendiam a nadar desde cedo para garantir a sobrevivência, exploração de novas terras e caçada por alimentos. Na Grécia, o enaltecimento ao corpo tinha uma magnitude valiosa para a sociedade e a natação oferecia o aperfeiçoamento corporal que eles cobijavam, logo ela passou a ser um marco de treinamento e educação entre os gregos, pois eles visavam as atividades físicas apenas para a manutenção da saúde, o que excluía as pessoas com deficiência.

Com o avanço da evolução científica, os exercícios aquáticos começaram a ser utilizados como reabilitação e para fins terapêuticos. No período pós II Guerra Mundial, o esporte surgiu como um componente indispensável, no tratamento de pessoas com lesões medulares e amputações, que através da prática desportiva obtiveram uma recuperação mais rápida e sem problemas secundários decorrente da longa permanência em leitos hospitalares (CASTRO, 2010).

Devido ao relaxamento que o meio líquido proporciona, o indivíduo atinge os melhores resultados na água, tornando a natação uma das modalidades esportivas mais praticadas, por sua capacidade de locomoção flexível, vantagens de materiais auxiliares e lúdicos, menor propensão de dependência, fatores que estimulam a determinação nas atividades.

Souza (1994) ressalta os benefícios da natação, tais como a prevenção de distúrbios secundários e sedentarismo, a melhoria parcial das funções comprometidas ou não afetadas e a melhoria funcional da musculatura do tronco, braços e cintura escapular. Conforme o autor, a natação é um esporte que possibilita maior vantagem de aprendizado, por conta da ação da gravidade, que concede uma facilidade na realização dos exercícios em relação aos outros esportes. Saindo do componente médico-terapêutico, essa prática esportiva, seja na iniciação ou de rendimento, promove a integração do atleta e sua sociabilização (VARELA, 1989).

São diversos os motivos que inspiram as pessoas com deficiência a praticarem a natação, e variam de pessoa para pessoa, conforme o objetivo da atividade. Diante desse contexto, esta pesquisa parte do interesse de analisar os estímulos que conduzem a motivação para a prática de natação em pessoas com deficiência. Desse modo, formulou-se as seguintes indagações: o que motiva pessoas com deficiência a praticarem natação? Que estado de ânimo a prática da natação pode trazer a pessoa com deficiência?

Em uma busca no sítio eletrônico da Scielo com as palavras chaves “deficiência, motivação e natação” não foram encontrados estudos sobre o tema proposto. Mas no Google acadêmico foram encontrados aproximadamente 7.890 resultados, valendo ressaltar um artigo sobre a inclusão da natação na vida da pessoa com deficiência (FREGOLENTE; PRADO JÚNIOR, 2015), em que os autores abordam os benefícios que a natação acarreta, os estímulos relacionados, e a busca pela autonomia. Todavia, nenhum foi ambientado no município de Fortaleza, no estado do Ceará, tal fato também justifica esta pesquisa.

Além da relevância científica, este estudo pode vir a ser importante para os pesquisadores, desportistas, esportistas, pessoas com deficiência, pessoas que buscam vencer desafios, pois essa investigação científica tem como intenção proporcionar incentivo a pessoas com deficiência, a seus familiares que procuram métodos de melhorias para elas, contribuindo de forma científica e social para uma vida de qualidade, apesar das limitações.

Assim sendo, o objetivo de estudo desta pesquisa é analisar as motivações de pessoas com deficiência para a prática da natação. Para isso, será necessário averiguar qual objetivo da prática da natação da pessoa com deficiência, assim como identificar o seu estado de ânimo ao realizar a prática.

2PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se classifica como um estudo de campo descritivo, de modo transversal, com uma abordagem quantitativa.

A população do estudo englobou pessoas com deficiência praticantes de natação. A amostra foi composta por 20 indivíduos, compreendendo crianças e adultos, sendo 14 homens e 06(seis) mulheres, com idades entre 12 a 25 anos, com deficiências físicas e intelectuais, regulares nas aulas de natação. Foram incluídos na amostra participantes que possuem alguma deficiência, que são conscientes para responder as perguntas formuladas nos questionários e frequentes nas aulas de natação. Foram excluídos da amostra aqueles que porventura não assinaram o Termo de Assentimento e o Termo de Consentimento.

Os dados foram coletados através do questionário Participation Motivation Questionnaire – PMQ (ANEXO I), elaborado por Gill, Gross e Huddleston em 1983, um instrumento amplamente utilizado em vários estudos sobre motivos que dimensionam a prática de atividades esportivas. Nesta pesquisa, abordam 20 perguntas direcionadas a motivos ou razões que levam pessoas com deficiência a se envolverem na prática de natação contribuindo de maneira decisiva para a realização de comparações mais efetivas e

homogêneas entre diferentes estudos. Os 20 itens equivalentes ao elenco de possíveis motivos que possam levar as pessoas com deficiência a praticar natação foram agrupados em 08 (oito) fatores de motivação: a) reconhecimento social; b) atividade de grupo; c) aptidão física; d) emoção; e) competição; f) competência técnica; g) afiliação; e h) diversão.

Utilizou-se, ainda, para coleta a Escala de Estado de Ânimo (ANEXO II) que consiste em um instrumento projetado para avaliar 12 estados emocionais, divididos em humores positivos e negativos para análise (SANZ, 2001).

O Questionário PMQ foi aplicado individualmente para 20 sujeitos, tanto do sexo masculino como feminino, diversificando entre crianças e adultos, utilizando 20 questões objetivas, ampliando as opções de valores dentre os números (1 = nada importante a 5 = muito importante). Do mesmo modo, também se utilizou a escala de estado de ânimo, com 12 questões baseadas no humor dos participantes com relação ao seu estado na prática de natação, variando entre as opções de números (1 = nada importante a 5 = muito importante) respectivamente.

A fim de responder adequadamente as questões centrais desta pesquisa, os resultados foram analisados através de tabelas e gráficos, explorando os escores obtidos e apresentando seus cálculos em forma de porcentagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste ponto, apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, que teve como base a pesquisa realizada com pessoas com deficiência e praticantes de natação, sobre os motivos da sua motivação para a prática esportiva aquática e os estados de ânimo que essa prática promove.

Na Tabela 1, apresentam-se os resultados referentes as respostas dos participantes sobre os fatores que os motivam a participar das aulas de natação.

Tabela 1: Questionário de motivação para participação.

	N1 = (%)	N2 = (%)	N3 = (%)	N4 = (%)	N5 = (%)
Estar com amigos	0%	0%	10% (2)	0%	90% (18)
Trabalhar em equipe	0%	0%	0%	10% (2)	90% (18)
Satisfazer família ou amigos	0%	10% (2)	15% (3)	15% (3)	60% (12)
Fazer novas amizades	0%	0%	0%	10% (2)	90% (18)

Aprender novas habilidades	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Fazer exercício físico	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Ter algo para fazer	0%	0%	5% (1)	5% (1)	90% (18)
Sair de casa	0%	0%	0%	15% (3)	85% (17)
Sentir-se importante	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Competir	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Ganhar prêmios	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Superar limites	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Ser conhecido	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Estar em boas condições	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Reabilitação	0%	0%	0%	10% (2)	90% (18)
Pertencer a um grupo	0%	0%	10% (2)	0%	90% (18)
Diversão	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Liberar tensões	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Melhorar as habilidades técnicas	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Ganhar dos adversários	0%	0%	0%	25% (5)	75% (15)

Fonte: Autores da pesquisa. **Legenda:** N1- Nada importante; N2- Nada importante; N3- Intermediário; N4- Muito importante; N5- Muito importante.

Dentre os 20 participantes que responderam ao questionário, todos destacaram *aprender novas habilidades, fazer exercícios físico, sentir-se importante, competir, superar limites, ser conhecido, estar em boas condições, diversão, liberar tensões e melhorar as habilidades técnicas* como fatores que motivam a prática da natação. Todos esses fatores citados pelos atletas são fatores motivacionais intrínsecos.

Por outro lado, apesar de ainda ter um destaque na relevância da motivação, os fatores motivacionais extrínsecos, como *satisfazer família ou amigos e ganhar dos adversários* não foi um componente abordado com nota máxima pelos participantes. O único fator extrínseco de motivação com nota máxima foi o *ganhar prêmios*.

Na satisfação das suas necessidades, a motivação pode ser analisada do ponto de vista: intrínseca, ligada a recompensas psicológicas; e, extrínseca, relacionadas a recompensas materiais. Sabe-se que todo comportamento é motivado por alguma causa interna ao indivíduo, ou alguma causa externa, do ambiente no qual está inserido, ou seja, os motivos

intrínsecos e extrínsecos (LOPES *et al.*, 2015).Scalon (2004) afirma que pessoas motivadas intrinsecamente têm probabilidade de serem mais persistentes, apresentar níveis de empenho mais alto e realizarem mais tarefas do que as que requerem reforços externos.

Sobre o fator *satisfazer a família*, vale ressaltar a pesquisa de Prado Junior *et al.* (2013) que abordam como fundamental o convívio familiar próximo das atividades físicas da pessoa com deficiência como uma influência indispensável no processo de aprendizagem, pois a família é o alicerce de um indivíduo, que repassa confiança e encorajamento. Quando não se perfaz um processo de motivação partindo do princípio familiar, os alunos produzem certos bloqueios sociais, que são prejudiciais no desenvolvendo da conduta, restringindo vínculos e alterações psicológicas por acreditarem ser desnecessário o fator sociabilização, levando a reflexão, se a própria família que deveria ser a base não demonstra interesse, porque as outras pessoas iriam valorizar.Entretanto, destaca-se que esta aproximação da família acontece no sentido de incentivos e encorajamentos para a participação esportiva e não como uma realização pessoal dos pais.

Como indicam Martin-Albo e Nuñez (1999), conhecer as motivações dos atletas é conhecer a prevenção de um possível abandono. Quando o treinador tem vínculos com os alunos e conhece suas necessidades, a prescrição do treinamento e a efetivação dele pelo aluno é mais preferível, porque ele avista como um prazer, e não um ato de obrigação. Sendo assim, manter o aluno motivado, incluído na atividade, é uma das ferramentas predominantes para o desenvolvimento de resultados. Marques (2003) afirma que a motivação é o combustível do atleta. Por isso, não pode prescindir sem ela. É através desse elemento que os atletas vão conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar obstáculos dentro do meio esportivo.

Os resultados apontam que os sujeitos da pesquisa praticam a natação substancialmente porque gostam de aprender, melhorar suas habilidades e estar em contato com outras pessoas, divertir-se e liberar tensões, consequências que a prática esportiva proporciona.

Em relação ao estado de ânimo que a prática da natação pode proporcionar as pessoas com deficiência, os resultados estão organizados na Tabela 2 que se segue.

Tabela 2: Resultados do estado de humor

ESCALA DE ÂNIMO PARA A PRÁTICA DE NATAÇÃO:					
	N1= %	N2=%	N3=%	N4=%	N5=%
Feliz	0%	0%	0%	0%	100% (20)

Agradável	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Calmo	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Leve	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Com energia	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Ativo	0%	0%	0%	0%	100% (20)
Triste	100% (20)	0%	0%	0%	0%
Desagradável	100% (20)	0%	0%	0%	0%
Pesado	100% (20)	0%	0%	0%	0%
Tímido	90% (18)	10% (2)	0%	0%	0%
Com medo	90% (18)	10% (2)	0%	0%	0%
Agitado	60% (12)	20% (4)	15% (3)	5% (1)	0%

Fonte: Autores da pesquisa. **Legenda:** N1- Nada importante; N2- Nada importante; N3- Intermediário; N4- Muito importante; N5- Muito importante

Conforme os resultados expressos na Tabela 2 acima, constata-se que todos os participantes atribuem a prática da natação estados de ânimo positivos, como feliz, agradável, calmo, leve, com energia e ativo. Rebutini *et al.* (2005) citam que não existe a possibilidade de ignorar que os fatores emocionais interferem sobre o físico, isto representa dizer que não podemos abordar de forma fragmentada, e sim buscar compreender a multidimensionalidade.

Dessa forma, compreende-se que os estados de ânimo positivos são fatores que contribuem para a permanência de pessoas com deficiência no meio esportivo. Carraveta (2006) salienta que surgem numerosos indutores de motivação no processo de desenvolvimento técnico, seja por meio de objetos, pessoas ou situações que impulsionam estados de atuação e humor.

Em vista disso, cabe, portanto, ao professor estar atento aos quadros de humor benéficos à saúde física e mental, gerando entusiasmo na realização esportiva. Ressalta-se que a timidez, o medo e a agitação são fatores normais, sobretudo na iniciação esportiva, que ao longo da prática somem com a adaptação e execução das atividades constantes.

4 CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi exposto, apura-se que os estímulos que motivam pessoas com deficiência a praticarem natação partem de questões físicas, sociais e emocionais. Muitos

pretendem através da natação estabelecer novos vínculos, ter satisfação e ocupação no seu tempo, tratar da saúde, melhorar o humor, relaxar e obter outras experimentações.

Com base nos resultados, podemos afirmar que as pessoas com deficiência não se deixam abater pelo seu estado de limitação, pois elas estão à procura de melhorias físicas e engajamento social e um dos meios de se adquirir tais fatores é através do esporte. A motivação é o elemento que as induz a continuar, mesmo diante da exclusão social que ainda está presente na sociedade assim como várias dimensões de barreiras para a prática da atividade física. Sendo assim, baseado nas análises, pode-se constatar que as instituições esportivas, as famílias, as relações sociais, entre outros influenciam de forma direta na motivação dos praticantes.

É importante salientar, que quando um indivíduo, independente da deficiência não se sente motivado em realizar uma atividade o resultado pode ser de frustração ou falta de engajamento futuro.

Acreditar-se com esta pesquisa que outros estudos precisam ser realizados, devido ao desprovimento e recuados estudos com relação a esse tema, para que sejam repassados entre profissionais da área da saúde, professores, familiares e amigos, contribuindo para que outras pessoas com deficiência tenham acesso aos benefícios que a natação proporciona e sejam estimuladas a fazer parte desse processo.

REFERÊNCIAS

CARRAVETA, E.S. **Modernização da Gestão no Futebol Brasileiro**. Porto Alegre AGE 2006.

CASTRO, Eliane Mauerberg de. **Atividade física adaptada**. 2. ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2010.

SANZ, Jesús. Un instrumento para evaluar la eficacia de los procedimientos de inducción de estado de ánimo: La "Escala de Valoración del Estado de Ánimo" (EVEA). **Análisis y Modificación de Conducta**, v. 27, n. 111, p. 71-110, 2001.

FREGOLENTE, Giseli; PRADO JUNIOR, Milton Vieira do. A Inclusão da natação na vida da pessoa com deficiência – uma análise a partir da teoria ecológica do desenvolvimento. **Revista da Sobama**, Marília, v. 16, n. 1, p. 33-38, Jan/Jun., 2015.

GILL, D. L.; GROSS, J. B.; HUDDLESTON, S. Participation motivation in youth sports. **International Journal of Sports Psychology**, Brisbane, v. 14, p. 1-14, 1983.

LOPES, L. M. S. *et al.* Aspectos da Motivação Intrínseca e Extrínseca: uma análise com discentes de ciências contábeis da Bahia na perspectiva da teoria da autodeterminação. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 21-39, 2015.

MARTÍN-ALBO, L.; NÚÑEZ, J. L. Las motivaciones deportivas: ¿Cuestión de tiempo? **Rev. Psicol. Dep.** v. 8, p. 283-293, 1999.

MARQUES, M. G. **Psicologia do Esporte: aspectos em que os atletas acreditam.** Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

PRADO JUNIOR, M. V. *et al.*. The importance of parental involvement in swimming lessons for person with disability. **Hacettepe Jopurnal of Sport Sciences**, 24, 168-171, 2013.
REBUSTINI, F. *et al.* Estados de humor e percepção de bem-estar: um estudo com jovens mulheres voleibolistas. **Lecturas**, v. 80, 2005.

SOUZA PA, editor. **O esporte na paraplegia e tetraplegia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

SCALON, R. M. **A Psicologia do Esporte e a Criança.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
VARELA, Ana. Desporto para as pessoas com deficiência. **Revista Educação Especial e Reabilitação**, Lisboa, v. 1, n. 5/6, jun. 1989.

CRENCIAIS DOS AUTORES

Layla Beatriz de Freitas Barros

Graduação em Educação Física pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (2018) e pós-graduação em Fisiologia do Exercício pela Faculdade Lourenço Filho (2018).

E-mail: laylabeatriz8@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9517385396515733>

Raissa Forte Pires Cunha

Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (2012) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2015) na área de Educação Inclusiva.

E-mail: raissa.cunha@professor.fametro.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6786323848327531>

Winney Aguiar Pimenta

Graduação em Educação Física pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (2018).

E-mail: winney.pimenta@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3747053402824564>

Jéssica do Vale Ribeiro

Graduação em Educação Física pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (2018).

E-mail: jessicadovale15@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5858954109117227>

Recebido em: 06 Jul 2018.

Aprovado em: 26 Out. 2018.

ANEXO I - PARTICIPATION MOTIVATION QUESTIONNAIRE (PMQ), VERSÃO TRADUZIDA E ADAPTADA PARA O IDIOMA PORTUGUÊS.

Abaixo estão algumas motivações que podem levar pessoas com deficiência a praticarem natação. Leia com atenção cada item e marque com “X” o quanto cada um desses motivos é importante atualmente para você praticar sua modalidade esportiva.

	Nada importante		Muito importante		
Eu pratico natação para:	↓			↓	
1. Estar com os amigos	1	2	3	4	5
2. Trabalhar em equipe	1	2	3	4	5
3. Satisfazer a família ou os amigos	1	2	3	4	5
4. Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
5. Aprender novas habilidades	1	2	3	4	5
6. Fazer exercício físico	1	2	3	4	5
7. Ter algo para fazer	1	2	3	4	5
8. Sair de casa	1	2	3	4	5
9. Se sentir importante	1	2	3	4	5
10. Competir	1	2	3	4	5
11. Ganhar prêmios	1	2	3	4	5
12. Superar limites	1	2	3	4	5
13. Ser conhecido	1	2	3	4	5
14. Estar em boas condições físicas	1	2	3	4	5
15. Reabilitação	1	2	3	4	5
16. Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
17. Diversão	1	2	3	4	5
18. Liberar tensões	1	2	3	4	5
19. Melhorar as habilidades técnicas	1	2	3	4	5
20. Ganhar dos adversários	1	2	3	4	5

Fonte: Gill, Gross e Huddleston (1983)

ANEXO II – ESCALA DE ÂNIMO PARA A PRÁTICA DE NATAÇÃO.

Feliz	1	2	3	4	5
Agradável	1	2	3	4	5
Calmo	1	2	3	4	5
Leve	1	2	3	4	5
Com energia	1	2	3	4	5
Ativo	1	2	3	4	5
Triste	1	2	3	4	5
Desagradável	1	2	3	4	5
Pesado	1	2	3	4	5
Tímido	1	2	3	4	5
Com medo	1	2	3	4	5
Agitado	1	2	3	4	5

Fonte: Sanz (2001)

ARTIGO ORIGINAL

CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM FORTALEZA

Felipe Magalhães Barbosa
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues
Carlos Alberto da Silva

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil de qualidade de vida de idosos praticantes de musculação na cidade de Fortaleza. Participaram 36 sujeitos (29 do gênero feminino e 7 do gênero masculino), com idade entre 60 e 74 anos. Foram utilizados para a análise: Questionário SF-36, testes de força de membros superiores e abdominais e um teste de flexibilidade. Os resultados em média obtidos nos 8 domínios analisados pelo Questionário foram: Capacidade Funcional $76,9 \pm 22,2$; Limitação por aspectos físicos $81,3 \pm 27$; Dor $65,1 \pm 23$; Estado Geral de Saúde $70,6 \pm 18$; Vitalidade $72,9 \pm 24,1$; Aspectos Sociais $80,4 \pm 19,2$; Limitação por Aspectos Emocionais $77,6 \pm 31$; Saúde Mental $73,7 \pm 17,7$, ou seja, todos os domínios obtiveram média superior a 50, o que de acordo com a validação do questionário, tem classificação acima da média. Os resultados de Força de Abdome ($16 \pm 8,8$), Força de Membros Superiores ($7,6 \pm 6,6$) e Flexibilidade ($20,6 \pm 4,1$) obtiveram como classificações de acordo com quadro referencial: “acima da média” para Força de Abdome; “média” para Força de Membros Superiores e “boa” para Flexibilidade. Pode-se concluir que manter-se regular na prática de musculação, traz melhorias tanto para a percepção com relação à sua qualidade de vida, quanto para os resultados práticos, ou seja, agrega benefícios qualitativos e quantitativos.

Palavras-chaves: Idosos. Qualidade de Vida. Idosos. Musculação.

CHARACTERIZATION OF THE QUALITY OF LIFE OF ELDERLY PRACTICING WEIGHT LIFTING IN FORTALEZA

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the profile as for the quality of life of elderly practicing weight training in Fortaleza. The participants were 36 subjects (29 female and 7 male), aged between 60 and 74 years old. The SF-36 questionnaire, upper and abdominal strength tests, and a flexibility test was used for the analysis. The average results obtained in the 8 domains analyzed by the Questionnaire were: Functional Capacity 76.9 ± 22.2 ; Limitation by physical aspects 81.3 ± 27 ; Pain 65.1 ± 23 ; General Health Status 70.6 ± 18 ; Vitality 72.9 ± 24.1 ; Social Aspects 80.4 ± 19.2 ; Limitation by Emotional Aspects 77.6 ± 31 ; Mental Health 73.7 ± 17.7 , that is, all domains obtained an average of over 50, which according to the validation of the questionnaire, is above average. The results of Abdomen Strength (16 ± 8.8), Upper Body Strength (7.6 ± 6.6) and Flexibility (20.6 ± 4.1) were classified according to the reference frame: "above mean" for Abdomen Strength; "Average" for Strength of Senior Members and "good" for Flexibility. It can be concluded that keeping a regular weight training programme improves either the perception regarding their quality of life and the practical results, that is, it adds qualitative and quantitative benefits.

Keywords: Profile. Quality of life. Seniors. Weight training.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por idoso ou pessoa da terceira idade, indivíduos com mais de 60 anos de idade, instituído pelo Estatuto do Idoso. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2002) a população de idosos no Brasil era de 15 milhões em 2002 e estima-se que em 2020 o número de pessoas acima de 60 anos de idade, na população brasileira, terá crescido 16 vezes em relação a 1950. Isso devido ao controle das doenças infectocontagiosas e a melhoria na qualidade de vida, e conseqüentemente o aumento da prática de atividade física, esses fatores combinados levam ao aumento do nível de saúde dos idosos e a sua manutenção (MATSUDO; MATSUDO; BARROS NETO, 2001).

A prática de atividade física de forma regular é de suma importância para a promoção da saúde em todos os indivíduos. Nas pessoas da terceira idade isso se faz valer bem mais, como pode-se observar nos dados do Projeto "Longitudinal de Envelhecimento e Aptidão Física", que sugerem que mulheres envolvidas regularmente, em atividade física, mantêm o perfil antropométrico estável durante o processo de envelhecimento que independe da idade cronológica (MATSUDO; MATSUDO; BARROS NETO, 2001).

São várias as melhorias em nível de saúde, relacionadas à prática de atividade física pelos idosos que se pode observar. Observou-se em mulheres que praticavam a caminhada e o jogging havia a redução do peso corporal de 0,6 kg, comparado com o grupo controle, diminuição de 1,3 Kg da massa de gordura (1,7%) e não houve mudança na massa livre de gordura (FERREIRA, 2003). No estudo de Melo e Giovani (2004), realizado com 59 mulheres idosas, que praticaram exercícios de ginástica aeróbica três vezes por semana, 50 minutos diários, por um período de 12 semanas, constataram as reduções no peso corporal total, no percentual de gordura das pernas e um aumento significativo na massa magra.

No estudo realizado por Alves *et al.* (2004) houve melhoria da capacidade aeróbia em mulheres idosas. Esse estudo contou com 74 participantes (34 do grupo ativo, que praticou hidroginástica duas vezes na semana por três meses e 34 do grupo controle, que permaneceram sedentárias) que realizaram o teste de resistência aeróbia (andar seis minutos), com diferença de 93,2m em média a mais na distância percorrida pelo grupo ativo, enquanto que o grupo controle percorreu 44m em média a menos que no teste inicial.

Com relação à força, estudo de Silva *et al.* (2006) realizado com mulheres acima de 50 anos, demonstrou aumento significativo nos testes de força (1RM) nos movimentos de extensão e flexão de joelhos e cotovelos. No que se refere à flexibilidade, Gonçalves *et al.* (2007) estudaram 19 idosos, de ambos os sexos, avaliados por meio do flexímetro em sete

movimentos articulares: flexão de ombro, quadril, joelho e cotovelo e extensão de ombro, quadril e cotovelo. Foram divididos em dois grupos: grupo treinamento (cinco mulheres e seis homens) que realizou três sessões semanais compostas de três séries de 10 a 12 RM para cada um dos exercícios propostos com duração total de oito semanas; e, grupo controle (cinco mulheres e cinco homens que permaneceram sem treinamento) que demonstrou aumento percentual significativo nos movimentos propostos inicialmente.

Diante do exposto, entende-se a necessidade cada vez maior do engajamento em programas de atividade física por parte dos idosos. Assim, verificar e compreender os benefícios decorrentes da prática de atividade física na qualidade de vida dessa população faz-se importante, sobretudo em relação aos benefícios da musculação para os idosos. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil de qualidade de vida de idosos praticantes de musculação na cidade de Fortaleza.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi caracterizado como sendo do tipo observacional, em que o investigador atua meramente como espectador de fenômenos ou fatos, sem, no entanto, realizar qualquer intervenção que possa interferir no curso natural e/ou no desfecho dos mesmos, embora possa, neste meio tempo, realizar medições, análises e outros procedimentos para coleta de dados. Ainda caracterizando o estudo, pode-se dizer que, quanto ao desenvolvimento no tempo, caracterizou-se como transversal, pois se trata de uma pesquisa realizada em um determinado momento.

A amostra foi composta por 36 sujeitos de ambos os gêneros, escolhidos aleatoriamente, de acordo com os seguintes critérios de inclusão e exclusão. Critérios de Inclusão: sujeitos com mais de 60 anos; praticantes de musculação há pelo menos 6 meses; com ausência de alguma doença incapacitante e cardiovascular. Critérios de Exclusão: sujeitos que não responderam o questionário completo ou completaram a coleta de dados.

Todos os sujeitos foram informados a respeito dos objetivos do estudo e os possíveis riscos e desconfortos envolvidos com a sua participação nas coletas, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O protocolo do estudo foi realizado de acordo com a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A pesquisa delimitou a cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, na aplicação dos instrumentos do estudo, onde se localizavam os sujeitos. E a escolha da cidade deu-se por ser

uma das capitais nordestinas de maior importância e reunir uma quantidade significativa de idosos, o que viabilizou a realização da pesquisa. A cidade de Fortaleza é dividida por seis Regionais ao nível de Prefeitura Municipal. Em cada Regional foram escolhidas duas academias de ginástica credenciadas pelo CREF5, e em cada academia foram pesquisados três sujeitos idosos. A escolha das academias foi por conveniência e por conta da facilidade de acesso dos pesquisadores aos respectivos locais.

Para caracterizar os sujeitos do estudo, foram descritas algumas variáveis, tais como, idade, gênero, massa corpórea, estatura, IMC. A idade, gênero, massa corpórea, estatura e IMC foram registrados em ficha específica de coleta de dados.

Para a realização do estudo da massa corpórea, utilizou-se uma balança mecânica, da marca Welmy (110 CH). Como descrito por Castro *et al.* (2008), o avaliador instruiu quanto à técnica a ser utilizada para a aferição das medidas de peso, segundo a qual os sujeitos deveriam estar sem sapatos, trajar roupas leves, posicionar-se com os dois pés sobre a balança, distribuindo seu peso igualmente sobre as duas pernas e com o olhar no horizonte. Antes de cada aferição do peso, o entrevistador tarava a balança, segundo recomendações do fabricante.

Para a realização da medida da estatura, utilizou-se um estadiômetro acoplado na balança mecânica, da marca Welmy (110 CH). Seguindo o que foi descrito por Castro *et al.* (2008), o avaliador instruiu para que os voluntários estivessem sem sapatos e posicionados com os pés unidos para apoiar cinco pontos do corpo: calcânhar, panturrilha, glúteos, espáduas e a cabeça, que deveria ser posicionada, respeitando-se o plano de Frankfurt.

O Índice de Massa Corporal (IMC) ou Índice de Quételeté dado pelo peso (kg)/altura²(m) é a medida mais comumente empregada em estudos de grupos populacionais para classificação primária do estado nutricional (KAKESHITA; ALMEIDA, 2006).

Para avaliar a Qualidade de Vida dos sujeitos, foi utilizado o Questionário SF-36 (*Medical Outcomes Study 36 – Item Short – Form Health Survey*), composto por 11 questões e 36 itens que englobam oito componentes (domínios ou dimensões). O domínio capacidade funcional corresponde a questão 03 (10 itens); o domínio Aspectos Físicos, a questão 04 (4 itens); o domínio dor, as questões 07 e 08; o domínio Estado Geral da Saúde, as questões 01 e 11; o domínio vitalidade, a questão 09 (somente os itens *a, e, g, i*); o domínio aspectos sociais, as questões 06 e 10; o domínio aspectos emocionais, a questão 05; o domínio saúde mental, a questão 09 (somente os itens *b, c, d, f, h*); e uma questão comparativa sobre a percepção atual da saúde e há um ano (questão 02) (PIMENTA *et al.*, 2008). É um

questionário desenvolvido nos EUA, nos anos 1980, traduzido e validado para a língua portuguesa por Ciconelli *et al.* (1997).

Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista com os sujeitos, na qual os mesmos responderam às perguntas do questionário em dia marcado antecipadamente. Posteriormente, calculou-se a pontuação individual dos sujeitos, como indica o Questionário SF-36, em suas divisões e subdivisões, resultando numa pontuação individual geral para cada domínio.

Para análise do questionário, o mesmo foi analisado de acordo com a sua validação, em que as 11 questões (36 itens) são divididas em oito domínios, conforme citado acima. O somatório da pontuação referente ao questionário se dá em duas fases: a fase 1, a ponderação dos dados gerais; a fase 2, o cálculo do RawScale, recebe esse nome, pois o resultado final não representa nenhuma unidade de medida. Na fase 2, cada domínio recebe sua pontuação individual, portanto cada domínio teve sua nota final separada dos outros.

Para a realização do teste de Flexão de Braços, os voluntários foram orientados a adotar, no teste masculino, inicialmente a posição de decúbito ventral no solo, em seguida erguer o corpo, realizando uma extensão dos cotovelos, as mãos deveriam estar voltadas para frente, alinhadas aos ombros. O corpo deveria se erguer formando uma linha reta, devendo evitar que o corpo estivesse curvado. No retorno, o voluntário deveria realizar uma flexão de cotovelos até aproximar a caixa torácica do solo. O movimento deveria ser realizado continuamente até a exaustão muscular, e cada movimento completo valeria um ponto. Já no teste feminino, deveria ser adotada inicialmente a posição de decúbito ventral no solo, os joelhos deveriam estar flexionados formando um ângulo de 90° apoiados no solo. Então o corpo deveria ser erguido através de uma extensão do cotovelo, com as mãos voltadas para frente, alinhadas aos ombros. O corpo deveria formar uma linha reta, evitando-se qualquer tipo de curvatura ou balanço corporal. No retorno, a flexão dos cotovelos deveria ser executada até que o tórax se aproxime do solo. O movimento deveria ser realizado até a exaustão muscular, e cada movimento corretamente executado valeria um ponto. Não foram computados movimentos que fugiram ao padrão de movimento descrito acima (POLLOCK; WILMORE, 1993).

Os sujeitos deveriam realizar o número máximo de repetições corretas que conseguissem, no tempo determinado de um minuto para que os resultados fossem avaliados e quantificados de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1: Valores relativos ao teste de força de membros superiores.

CLASSIFICAÇÃO PARA HOMENS (número de repetições por minuto)					
Idade	Excelente	Acima da Média	Média	Abaixo da Média	Fraco
15 – 19	+ 39	29 a 38	23 a 28	18 a 22	- 17
20 – 29	+ 36	29 a 35	22 a 28	17 a 21	- 16
30 – 39	+ 30	22 a 29	17 a 21	12 a 16	- 11
40 – 49	+ 22	17 a 21	13 a 16	10 a 12	- 09
50 – 59	+ 21	13 a 20	10 a 12	07 a 09	- 06
60 +	+ 18	11 a 17	07 a 10	05 a 07	- 04
CLASSIFICAÇÃO PARA MULHERES (número de repetições por minuto)					
15 – 19	+ 33	25 a 32	18 a 24	12 a 17	- 11
20 – 29	+ 30	21 a 29	15 a 20	10 a 14	- 09
30 – 39	+ 27	20 a 26	13 a 19	08 a 12	- 07
40 – 49	+ 24	15 a 23	11 a 14	05 a 10	- 04
50 – 59	+ 21	11 a 22	07 a 10	02 a 06	- 01
60 +	+17	12 a 16	05 a 11	02 a 04	- 01

Fonte: Pollock e Wilmore (1993).

Para a realização do teste de Flexão de Abdômen, os participantes foram orientados da seguinte forma: inicialmente os voluntários deveriam colocar-se na posição de decúbito dorsal sobre o colchonete. O Quadril e os joelhos deveriam estar fletidos com as plantas dos pés voltadas para o chão. Os braços deveriam estar cruzados sobre o tórax com as palmas das mãos posicionadas na altura dos ombros. Os pés deveriam estar unidos e fixos no solo com a ajuda do avaliador. O distanciamento entre o glúteo e os calcanhares deveria ser de 30 e 45 centímetros. Então o avaliado elevaria o tronco até haver o contato da face anterior dos antebraços com as coxas, retornando na sequência à posição de partida, até encostar pelo menos a metade anterior das escápulas no chão. O idoso deveria repetir a maior quantidade de repetições possível durante um minuto (POLLOCK; WILMORE, 1993). Os resultados foram avaliados e quantificados de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2: Valores relativos ao teste de força abdominal.

CLASSIFICAÇÃO PARA HOMENS (número de repetições por minuto)
--

Idade	Excelente	Acima da Média	Média	Abaixo da Média	Fraco
15 – 19	+ 48	42 a 47	38 a 41	33 a 37	- 32
20 – 29	+ 43	37 a 42	33 a 36	29 a 32	- 28
30 – 39	+ 36	31 a 35	27 a 30	22 a 26	- 21
40 – 49	+ 31	26 a 30	22 a 25	17 a 21	- 16
50 – 59	+ 26	22 a 25	18 a 21	13 a 17	- 12
60 – 69	+ 23	16 a 22	12 a 15	07 a 11	- 06
CLASSIFICAÇÃO PARA MULHERES (número de repetições por minuto)					
15 – 19	+ 42	36 a 41	32 a 35	27 a 31	- 26
20 – 29	+ 36	31 a 35	25 a 30	21 a 24	- 20
30 – 39	+ 29	24 a 28	20 a 23	15 a 19	- 14
40 – 49	+ 25	20 a 24	15 a 19	07 a 14	- 06
50 – 59	+ 19	12 a 18	05 a 11	03 a 04	- 02
60 – 69	+ 17	12 a 16	04 a 11	02 a 03	- 01

Fonte: Pollock e Wilmore (1993).

Para a realização do teste de flexibilidade ou sentar-alcançar, foi utilizado um Banco de Wells, Instant Flex, da marca Sanny e um colchonete. Realizou-se da seguinte forma: o participante sentar-se com as pernas juntas, os joelhos estendidos e as plantas dos pés colocadas contra a borda da caixa. O participante precisa alcançar lentamente a frente o mais distante possível ao longo do topo do banco, conservando as duas mãos paralelas, não podendo flexionar os joelhos, e deverá manter esta posição momentaneamente (HEYWARD, 2004). Para a coleta de dados, foram realizadas três medições de cada indivíduo, em que somente foi considerada a medida válida aquela que atingiu a maior distância. Os resultados foram avaliados e quantificados de acordo com o quadro 3.

Quadro 3: Valores de referência relativos ao teste flexibilidade.

SENTAR E ALCANÇAR - COM BANCO (EM CENTÍMETROS) - MASCULINO E FEMININO	
Excelente	22 ou mais
Bom	entre 19 – 21
Médio	entre 14 – 18

Regular	entre 12 – 13
Fraco	11 ou menos

Fonte: Pollock e Wilmore (1993).

O questionário foi analisado de acordo com a sua validação. Na análise das variáveis força e flexibilidade, utilizou-se análise descritiva (Média e Desvio padrão), na qual os resultados foram anotados pelo avaliador e posteriormente alimentaram a planilha que calculou os resultados.

3 RESULTADOS

Como apresentado na Tabela 1, participaram deste estudo o total de 36 sujeitos, sendo 29 mulheres e 07(sete) homens, deixando claro a alta participação das mulheres em academias de ginástica. Os sujeitos tinham idade média de 65,4 anos e a estatura com uma média de 1,60m caracterizando esse grupo com uma estatura mediana para baixa. No que se refere à massa corpórea, observou-se uma média de 67,5kg. O IMC desses sujeitos teve como valor de média 26,3.

Tabela 1: Caracterização dos Sujeitos do Estudo.

Sujeitos	F = 29	M = 7	Total = 36	
Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	DP
Idade (anos)	60	74	65,4	±4,3
Estatura (m)	1,45	1,74	1,6	±0,1
Massa Corpórea (kg)	52	86	67,5	±10,3
Índice de Massa Corpórea (IMC) (kg/m ²)	22	34	26,3	±3,2

Fonte: Autores da pesquisa.

Os resultados referentes à qualidade de vida, apresentados na Tabela 02, demonstraram que as médias dos oito domínios foram acima da média (50): capacidade funcional teve como valor médio 76,9±22,2; limitação por aspectos físicos, média de 81,3±27; dor apresentou uma média de 65,1±23; estado geral de saúde teve, média de 70,6±18; vitalidade, média de 72,9±24,1; aspectos sociais apresentaram uma média de 80,4±19,2; limitação por aspectos emocionais teve valor médio de 77,6±31;e, saúde mental, média de 73,7±17,7.

Tabela 2: Resultados de Qualidade de Vida dos Sujeitos.

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	DP
Capacidade Funcional	30	100	76,9	±22,2
Limitação por Aspectos Físicos	0	100	81,3	±27,0
Dor	0	100	65,1	±23,0
Estado Geral de Saúde	37	100	70,6	±18,0
Vitalidade	20	95	72,9	±24,1
Aspectos Sociais	25	100	80,4	±19,2
Limitação por Aspectos Emocionais	0	100	77,6	±31,0
Saúde Mental	32	100	73,7	±17,7

Fonte: Autores da pesquisa.

No que se refere aos resultados relativos à força de membros superiores, os sujeitos participantes do estudo obtiveram como valor mínimo uma repetição e máximo de 30 repetições, trazendo uma média de $7,6 \pm 6,6$. Já os resultados dos testes de força de Abdômen deram os seguintes resultados: valor mínimo de 2 e máximo de 36 repetições, com média de $16 \pm 8,8$. Resultados demonstrados na Tabela 3.

Tabela 3: Resultados de Força de MMSS e Abdome dos Sujeitos.

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	DP
Força MMSS	1	30	7,6	±6,6
Força Abdome	2	36	16,0	±8,8

Fonte: Autores da pesquisa.

Os resultados referentes ao nível de flexibilidade dos sujeitos do estudo, conforme apresentados na Tabela 4 foram: valor mínimo atingido de 14cm e valor máximo de 28cm no banco de Wells, apresentando como média um valor de $20,6 \pm 4,1$ cm.

Tabela 4: Resultados de flexibilidade dos sujeitos.

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	DP
Flexibilidade (cm)	14	28	20,6	±4,1

Fonte: Autores da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

De acordo com a forma previamente proposta de análise do Questionário SF-36, os resultados obtidos no estudo demonstram que para todos os domínios avaliados, houve resultados positivos, ou seja, pontuações médias acima de 50, pois o questionário utilizado traz como parâmetro de medição a escala de 0 a 100, em que 0 seria o pior resultado e 100 seria o melhor.

Analisando-se os resultados, percebe-se que a participação dos sujeitos em um programa de musculação contribui para que sua pontuação média fosse elevada, resultado semelhante também foi encontrado no estudo realizado por Mota *et al.* (2006). Os autores compararam o nível de qualidade de vida de idosos participantes e não participantes de programas de atividade física. Em seu estudo, pesquisaram 88 sujeitos utilizando também o Questionário SF-36, com o qual puderam concluir que, em todos os domínios, o grupo ativo (praticante de atividade física) superou o grupo sedentário (não praticantes de atividade física).

Os resultados mostraram que se manter ativo no que diz respeito à atividade física é de grande importância na idade idosa, pois melhora a própria percepção por parte dos sujeitos a respeito do seu nível de qualidade de vida, pois este termo gera bastante subjetividade em sua análise, como visto na pesquisa conduzida por Vecchia *et al.* (2005), em que 365 idosos responderam de forma livre a pergunta: “O que é qualidade de vida para o Sr.(a)?” Os resultados apontaram a existência de três distintos grupos: o primeiro valorizou a questão afetiva e a família; o segundo priorizou a obtenção do prazer e conforto; e, o terceiro poderia ser sintetizado como o idoso que identifica a qualidade de vida, colocando em prática o seu ideário de vida.

Observando-se os resultados obtidos, nos testes de força de membros superiores, apontaram uma média de 7,6 repetições realizadas por meio da flexão de braços (apoio de frente) e tomando como base para análise o quadro desenvolvido por Pollock e Wilmore (1993), esses resultados apontam uma classificação média, que gira de 7 a 10 repetições para as mulheres e 5 a 8 para os homens.

Os resultados encontrados revelaram-se semelhantes aos encontrados por Rebelatto *et al.* (2005), que examinaram a influência de um programa de exercícios físicos sobre a força muscular em mulheres idosas. Foram 32 participantes, com idade entre 60 e 80 anos, as quais tiveram a força medida por manômetro de pressão (força muscular manual). Os resultados demonstraram que o programa de atividade física prolongado realizou a manutenção dos seus

níveis de força, ou seja, mesmo com o avanço da idade, essas mulheres continuaram com sua força mantida.

Da mesma forma, no estudo realizado por Pedro e Amorim (2008), que compararam força e massa muscular e equilíbrio entre idosos praticantes e não praticantes de musculação, realizaram testes de repetição máxima com 16 sujeitos (8 praticantes e 8 não praticantes). Verificaram que os idosos treinados obtiveram resultados significativamente melhores que os não treinados nos testes feitos no *Supino* e no *Leg Press*.

Os resultados relativos à força de abdômen dos sujeitos do estudo tiveram uma média geral, independente do gênero, de 16 repetições. Relacionando este resultado com o quadro proposto por Pollock e Wilmore (1993), percebeu-se que os sujeitos podem ser classificados como acima da média, que tem como resultados previstos: 12 a 16 repetições para as mulheres e 16 a 22 para os homens.

Estes resultados vêm corroborar com os encontrados em estudo realizado por Cosme, Okuma e Mochizuki (2008), que analisaram a capacidade funcional de idosos ativos, em que observou-se a capacidade motora agilidade e a capacidade funcional de levantar-se do solo, entre outros. Os resultados obtidos concluem que o perfil funcional de idosos fisicamente ativos mantém-se em condições ótimas até idades avançadas e acima da média de idosos sedentários.

Carvalho *et al.* (2003) avaliaram o efeito de um programa complementar de atividade física na força muscular de idosos, compararam o nível de melhoria com o tempo de participação de 19 idosos com idade média de 68,7 anos, que passaram por avaliação dos níveis de força em três momentos distintos: antes de iniciar as práticas de atividades, após três meses e após seis meses. Observaram melhoria significativa nas amostras colhidas após os três primeiros meses e uma manutenção destes bons resultados nos testes feitos seis meses após o início.

Os resultados obtidos com relação ao nível de flexibilidade dos sujeitos deste estudo apontaram uma média de 20,6 grau que quando comparado ao quadro desenvolvido por Pollock e Wilmore (1993) para ambos os gêneros aponta para uma classificação boa (entre 19 e 21 centímetros).

Um dos critérios de inclusão do estudo era que os sujeitos participantes estivessem praticando musculação pelo período mínimo de seis meses, ou seja, eram sujeitos fisicamente ativos em treinamento de força, em que semelhante a este estudo, há o de Gonçalves, Gurjão e Gobbi (2007), que analisaram o efeito de oito semanas de treinamento de força na flexibilidade de 19 sujeitos idosos, tendo como resultado que o treinamento com pesos

contribuiu para a manutenção ou mesmo a melhoria em diferentes movimentos e articulações nos idosos.

Esse resultado também se assemelha ao encontrado por Fidelis, Patrizzie Walsh (2013) que avaliaram os resultados da prática de exercícios físicos sobre a flexibilidade de idosos usuários de unidades de saúde da cidade de Uberaba-MG. Participaram 74 idosos, divididos em dois grupos (participantes e não participantes) de 34 sujeitos, obtendo como resultado uma diferença de quase 10cm na média entre os grupos (23 para o GP e 15 para o GNP), o que demonstrou a eficácia com relação à prática de atividade física e melhoria de flexibilidade para este grupo de idosos analisado.

Nesta temática, desenvolveu-se ainda uma revisão de literatura feita por Correia *et al.* (2014) que analisaram 16 artigos que relacionaram flexibilidade e treinamento de força. Desses, cinco artigos foram realizados com sujeitos idosos e todos reportaram aumento dos níveis de flexibilidade nos praticantes de musculação, evidenciando assim, a relação direta no que diz respeito às inúmeras melhorias que a prática de AF traz para este grupo específico, incluindo a sua capacidade física flexibilidade.

5 CONCLUSÃO

A realização deste estudo permite apontar as diversas melhorias que a prática de musculação de forma regular traz para a vida de pessoas idosas. Buscou-se analisar os perfis de qualidade de vida dos sujeitos e assim relacioná-los com as outras variáveis, que foram força de membros superiores e abdominais e sua flexibilidade. O nível de Qualidade de Vida dos sujeitos do estudo encontrava-se acima da média, pois em todos os oito domínios analisados pelo Questionário SF-36 obteve-se um resultado médio superior a 50.

No que diz respeito ao grau de força dos sujeitos avaliados, os resultados tanto para força de membros superiores quanto para Força de Abdominais foram satisfatórios, pois os mesmos encontravam-se na média e acima da média, respectivamente, de acordo com quadro comparativo utilizado para análise dos resultados. A análise da variável flexibilidade trouxe, assim como nos outros parâmetros observados, um resultado positivo, pois a média dos sujeitos enquadrou-se na classificação boa, no que diz respeito à essa capacidade física. É de suma importância para pessoas idosas que possuam resultados satisfatórios no que diz respeito a esses parâmetros citados, pois garantem uma maior segurança para o dia a dia, por exemplo, nos afazeres domésticos, reduzindo a possibilidade de acidentes, como quedas e

também atuando para melhorar seus níveis de saúde geral, a exemplo, controle de hipertensão, diabetes e outras disfunções.

Os resultados obtidos poderão auxiliar no planejamento e na prescrição dos treinos dos idosos, visando maximizar os benefícios que a prática do treinamento de musculação pode acarretar, bem como auxiliar também na escolha de quais capacidades físicas deverão ser trabalhadas prioritariamente na tentativa de manter e/ou atingir os seus níveis adequados. Diante da relevância da temática em questão, e cientes das limitações do estudo, recomenda-se a realização de mais estudos abordando o tema, contemplando uma amostra com um número maior de participantes, entendendo-se que a saúde e a qualidade de vida ultrapassam as dimensões passíveis de serem contempladas pela musculação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roseane Victor *et al.* Aptidão física relacionada à saúde de idosos: influência da hidroginástica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Recife, v. 10, n. 1, p.31-37, fev. 2004.

BRASIL. Resolução n.º 466/12, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário oficial de União**, nº 12, 13 de junho de 2013, Seção 1, p. 59, Brasília. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: jul. 2018.

CARVALHO, Joana *et al.* Efeito de um programa de treino em idosos: comparação da avaliação isocinética e isotônica. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 74-84, dec. 2003.

CASTRO, Vanilde de *et al.* Variabilidade na aferição de medidas antropométricas: comparação de dois métodos estatísticos para avaliar a calibração de entrevistadores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 2, n. 11, p.278-286, mar. 2008.

CICONELLI, Rozana Mesquita. Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida **Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36)**. São Paulo, 1997. 148 p. Tese (Doutorado em Medicina). Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 1997.

CORREIA, Meneses *et al.* Efeito do treinamento de força na flexibilidade: uma revisão sistemática. **RBAFS**. v. 19, n. 1, p. 3-11, 2014.

COSME, R. G.; OKUMA, S. S.; MOCHIZUKI, L. A capacidade funcional de idosos fisicamente independentes praticantes de atividade física. **R. Bras. Cien. Mov.** v. 16, n. 1, p. 39-46, 2008.

FERREIRA, Marcela Telles. O papel da atividade física na composição corporal de idosos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, São Caetano do Sul, v. 1, n. 1, p. 47-47, 2003.

FIDELIS, Luiza Teixeira; PATRIZZI, Lislei Jorge; WALSH, Isabel Aparecida Porcatti de. Influência da prática de exercícios físicos sobre a flexibilidade, força muscular manual e mobilidade funcional em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 16, p.109-116, 2013.

GONÇALVES, Raquel; GURJÃO, André Luiz Demantova; GOBBI, Sebastião. Efeitos de oito semanas do treinamento de força na flexibilidade de idosos. **Revista Brasileira de Cineantropometria& Desempenho Humano**, Rio Claro, v. 2, n. 9, p.145-153, 2007.

HEYWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercícios: técnicas avançadas**. 4ª Edição. São Paulo. Artmed. 2004.

BRASIL.Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtml>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

KAKESHITA, IdalinaShiraishi; ALMEIDA, Sebastião de Sousa. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Revista Saúde Pública**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 40, p.497-504, 2006.

MATSUDO, Sandra Mahecha; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues; BARROS NETO, Turíbio Leite. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. **Ver.Bras.Med. Esporte**, Niterói, v.7, n. 1, p. 2-13, 2001.

MELO, Gislane Ferreira; GIAVONI, Adriana. Comparação dos efeitos da ginástica aeróbica e da hidroginástica na composição corporal de mulheres idosas. **R. bras. Ci e Mov**, v. 12, n. 2, p. 13-18, 2004.

MOTA, Jorge *et al.* Atividade física e qualidade de vida associada à saúde em idosos participantes e não participantes em programas regulares de atividade física . **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 219-225 , 2006.

PEDRO, Edmila Marques; AMORIM, Danielle Bernardes. Análise comparativa da massa e força muscular e do equilíbrio entre indivíduos idosos praticantes e não praticantes de musculação. **Conexões**, Campinas, SP, v. 6, 2008.

PIMENTA, Fausto Aloisio Pedrosa *et al.* Avaliação da qualidade de vida de aposentados com a utilização do questionário SF-36. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 54, p. 55-60, 2008.

POLLOCK, M.; WILMORE, J. **Exercício na saúde e na doença**. 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.

REBELATTO JR, *et al.* Influência de um programa de atividade física de longa duração sobre a força muscular manual e a flexibilidade corporal de mulheres idosas. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 10, n. 1, p.127-132, 2006.

SILVA, Carla Micheli da *et al.* Efeito do treinamento com pesos, prescrito por zona de repetições máximas, na força muscular e composição corporal em idosas. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, [s. L.], p. 39-45, 2006.

VECCHIA, Roberta Dalla *et al.* Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Associação Brasileira de Pós -Graduação em Saúde Coletiva, v. 8, n. 3, p. 246-252, 2005.

CREDENCIAIS DOS AUTORES

Felipe Magalhães Barbosa

Graduação em Educação Física Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES – Universidade Federal do Ceará.

E-mail: felipemb@hotmail.com

Lattes: Não informado

Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (2014), pós-graduação em Treinamento Esportivo pela Universidade Estadual do Ceará. Vinculado ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza - Unifor

E-mail: lincoln7777@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6065124317749205>

Carlos Alberto da Silva

Docente do curso de Educação Física Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES – Universidade Federal do Ceará.

E-mail: carlosas@ufc.br

Lattes: Não informado

Recebido em: 11 Jul. 2018.

Aprovado em: 26 Out. 2018.

ARTIGO ORIGINAL

SONDAGEM HISTÓRICA DO LEVANTAMENTO DE PESO E COMPETIÇÕES DE FISCULTURISMO NO ESTADO DO CEARÁ

Welton Daniel Nogueira Godinho
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filhos
João Valber Gomes Neto

RESUMO

A musculação é hoje uma das atividades físicas mais praticadas em todo mundo, contudo, embora seja de domínio geral sua implantação ao longo da história, a narrativa se enfraquece quando se refere ao Brasil e praticamente inexistente em âmbito local. Devido a inúmeros fatores, dentre estes o forte apelo mercadológico que a modalidade possui, é inusitado o desconhecimento dos praticantes, acerca da origem em comum de modalidades como: o levantamento de pesos; levantamento básico; e fisiculturismo, que embora não se discorde dos aspectos específicos que cercam as categorias, têm similaridades em seus primórdios, inclusive no âmbito do Brasil ou mais especificamente o Ceará. O estudo objetiva, apresentar o proêmio histórico do levantamento de peso no Estado do Ceará, trabalho até hoje inexistente, além de apresentar curiosidades sobre hábitos e práticas relacionados à época, bem como documentar competições. Utilizou-se para pesquisa: relatos orais, preferencialmente coincidentes, de proprietários de academias; presidentes de federação de fisiculturismo e levantamento básico; atletas e praticantes de musculação; jornais; fotos e documentos, desta forma obtendo como resultado o reconhecimento das primeiras academias do Ceará, os primeiros destaques no estado no levantamento de peso, o primeiro campeonato de fisiculturismo e a criação da Federação Cearense. O presente estudo fica como fonte de pesquisa para universitários, que desejem pesquisar sobre a prática da modalidade no Estado e curiosos em geral.

Palavras-chave: Treinamento de força. História. Fisiculturismo.

HISTORICAL SURVEY OF WEIGHT LIFTING AND COMPETITIONS OF BODYBUILDING IN CEARÁ STATE

ABSTRACT

Weight training is today one of the most popular physical activities in the world, however, despite its popularity, the narrative concerning this sport is fragile as far as Brazil is concerned, and consequently, taking into consideration the local scope, it is even harder to find registers about it. Even though the aforementioned modality has a strong market appeal, it is surprising that many of its practitioners are not aware of the common origin of modalities as: lifting weights; basic lifting; and bodybuilding, all of which present some convergent specific aspects in their early stages either in Brazil or locally. The objective of this study is to present a historical preamble of weightlifting in Ceará State, a work that has not been done so

far. Besides, this research aims at presenting curiosities about habits and practices related to the time, as well as documenting competitions. It was used for research oral reports, preferably coincident: gym's owners; presidents of federation of bodybuilding and basic lifting; athletes and bodybuilders along with a set of materials other materials: newspapers; photos and documents focusing on the recognition of the first gym of Ceará, the first highlights in the state in weightlifting, the first bodybuilding championship and the creation of the Federation of Ceará. The present study is a study source either for general audience or for undergraduate students who intend to learn more and carry out research focusing on the practice of this modality in the State.

Keywords: Resistance training. Bodybuilding. History.

1 INTRODUÇÃO

Hoje chamamos o local onde se pratica a musculação de academia, contudo, este termo é algo relativamente novo. Nobre (1999) relata, que o termo “academia” apenas foi se estabelecer definitivamente no Brasil no início da década de 1980. Não obstante, anteriormente a esse período, já existiam espaços semelhantes, mas com outros nomes como “Institutos de Modelação Física”, “Centros de Fisiculturismo”, “Clubes de Calistenia”, dentre outros. Portanto, os termos “centros e clubes”, eram os usuais na época.

A musculação é hoje uma das modalidades de exercício físico mais praticada em todo mundo. Observa-se uma invasão e sofisticação de máquinas, com o objetivo de melhorar o rendimento dos alunos ou atletas (COSSENZA, 1995).

Este registro descritivo, pretende apresentar aos profissionais de Educação Física, praticantes de musculação ou pesquisadores acerca do treinamento com pesos, evidenciando um pouco da história desta prática no estado do Ceará, desde a motivação dos primeiros atletas até as primeiras competições. Muitos dos fatos ocorridos não eram devidamente registados e estruturados em uma ordem temporal, ficando guardados na lembrança dos quais vivenciaram o nascimento do fisiculturismo no estado.

Dito isso, surge a necessidade de documentar os tempos áureos da musculação no estado do Ceará, trazendo relatos, reformulando concepções, além de dar nome aos agentes destes eventos históricos, os prestigiando ainda em vida, suas contribuições para alicerçar o treinamento de força com pesos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem caráter qualitativo, de natureza descritiva, onde se realizam o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico, sem a interferência do pesquisador e explicativo, onde se registram fatos, analisa, interpreta e identifica suas causas. Ludke e André (1986), apontam três métodos de coleta de dados utilizados na pesquisa qualitativa: observação, entrevista e pesquisa ou análise documental.

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

No total foram seis entrevistados, Marcus Fernandes (dois encontros), primeiro presidente da Federação Cearense de Fisiculturismo e docente da Universidade Federal do

Ceará; José Madeira da Páscoa Neto (dois encontros), ex-presidente da Federação Cearense do Ceará; Geraldo Roberto Rocha Silva praticante e professor de musculação desde a década de 60; José Miranda, primeiro campeão cearense de fisiculturismo; Francisco Vieira, organizador do primeiro campeonato cearense e profissional ainda em atividade; e José Eufrazino pesquisador e organizador de eventos relacionados à musculação, os relatos foram associados a documentos e registros históricos.

Os depoimentos foram gravados através do APP – Gravador de voz, disponível em IOS e Android, e transcritos *ipsis litteris*, estando disponíveis nos apêndices, alguns documentos foram gentilmente cedidos pelos participantes ou registrados através de Câmera Digital Canon Powershot SX400IS, Zoom Óptico de 30x, Lente 24mm de boa qualidade, ou obtidos através de pesquisa digital e devidamente referenciados, estes estão presentes durante a narrativa.

A presente pesquisa cumpre as determinações éticas contidas na Resolução n.º 510/2016 (BRASIL, 2016), que normatiza pesquisas em seres humanos, os entrevistados preencheram o termo de anuência e livre esclarecimento, permitindo a transcrição de suas entrevistas e reprodução de fotos e documentos cedidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 OS PRIMÓRDIOS DO TREINAMENTO COM PESO NO CEARÁ

Na década de 1940, nasce no país o grupo “Força e Saúde” (Figura 1), responsável por campeonatos de halterofilismo e fisiculturismo, bem como criador da primeira revista especializada no universo desse esporte no Brasil, além de ser responsável pela divulgação do esporte em todo território nacional (NEVES, 2013).

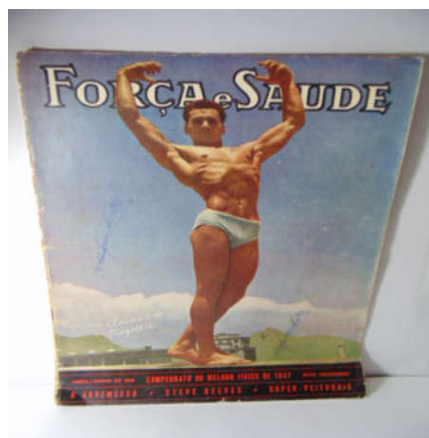


Figura 1: Primeiro exemplar da revista “Força e Saúde” de 1947, na capa Steve Reeves, grande ídolo da época.
Fonte: Onisvando Branco.

No ano de 1950, o atleta pernambucano João Leal Filho, apresenta o fisiculturismo brasileiro para o mundo, estampando a capa da revista inglesa Health and Strength (Figura 2). O mesmo foi inspiração de alguns dos entrevistados.

Um exemplar de 1951, da revista Força e Saúde já destaca o levantamento de peso no Ceará, na figura 3, com o atleta cearense Teogenes Galvão.

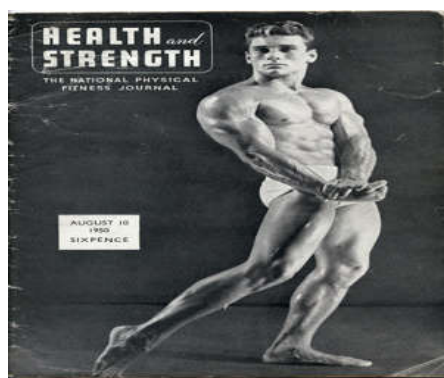


Figura 2: Atleta João Leal na capa da publicação inglesa Health and Strength, veículos ligados ao halterofilismo lamentaram a pouca divulgação do fato na época. Fonte: Repositório digital do site MuscleMemory.

“A força de tudo mesmo eram as lutas (no estado do Ceará) que tinha o Teógenes, que era um cara gigante [...]” (PASCOA, 2017), “[...] antes você via caras como o Teógenes, o Ipiranga, que morreram com mais de 70 anos” (SILVA, 2017).

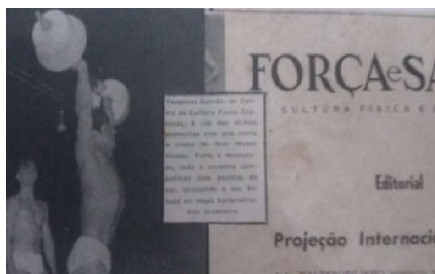


Figura 3: Teogenes Galvão em destaque na revista Força e Saúde de 1951, primeiro registro da prática local.
Fonte: Cedido gentilmente do acervo pessoal de José da Pascoa Madeira Neto.

Entre os registros de depoimentos, constatamos que uma das primeiras academias do Ceará, era o Ginásio Apolo de Altoaine Denis Branco, citado nesta reportagem de 1964 (Figura 4):



Figura 4: Jornal Unitário de dezembro de 1964, destaca o centro de treinamento de Altoaine Denis Branco.
Fonte: Cedido gentilmente por Guilherme Nizan, cujo avô, Antonio Nizan é destaque na reportagem.

Pascoa (2017) complementa: “A primeira academia que se sabe aqui em Fortaleza foi do Antoinne, por volta dos anos 47,48, depois veio a academia do Luís de Ferro por volta de 48 [...]”, o mesmo cita que ao iniciar seus programas de treinamento na década de 60, a academia de Luís de Ferro já tinha 15 anos (Figura 5).



Figura 5: José da Pascoa Madeira Neto, na academia de Luís de Ferro em 1969. Fonte: Cedido gentilmente do acervo pessoal de José da Pascoa Madeira Neto.

Conforme Pace (1958), revistas eram inspiração e fonte de informação para os praticantes da década de 50 (NEVES, 2013). Os livros de Weider eram chamados de “lições”,

as seis primeiras ensinavam a treinar em casa, a sétima lição sugeria a procura por um centro de treinamento em musculação (Figura 6) (BRANCO, 2017).



Figura 6: As lições de Weider, fonte de informação para início da prática de levantamento de pesos. Fonte: Cedido gentilmente do acervo pessoal de Onisvando Branco.

Outras fontes inspiradoras, características do estado eram bem peculiares: “[...] quando eu vi um carnaval na Duque de Caxias, quando passava um caminhão com aqueles caras fortes, todo prateado e aquilo ali me empolgou, aí eu disse, será que eu vou ficar forte igual a esses caras? [...]” (SILVA, 2017), depoimento semelhante de Miranda (2017). Luis Vieira que também admirava o antigo carnaval, posteriormente participou do bloco “Espalha Brasa” (Figura 7):



Figura 7: Francisco Vieira (pipiu), Wilson (gasolina), Luiz de Ferro, Ipiranga que era instrutor da Academia Sparta, faziam parte do bloco carnavalesco "Espalha Brasa", 1965. Fonte: Cedido gentilmente do acervo pessoal de Francisco Vieira.

Todos os entrevistados relatam sobre a duração dos treinos, superior a 3 horas: “[...] treinava de 3 a 4 horas por dia na academia improvisada na república [...]” (FERNANDES, 2017), “[...] era muito diferente de hoje, os treinos não tinham série repetições, treinávamos por 3, 4 horas” (MIRANDA, 2017).

Hoje observamos um crescente número de indivíduos adeptos ao treinamento de força, esse fato se dar as mais variadas razões, em principal, a busca por qualidade de vida e boa estética corporal. Com o aparecimento nas mídias, os fisiculturistas ganharam visibilidade, popularizando o esporte despertando a curiosidade das pessoas, favorecendo ao

aumento do número de praticantes. Esse cenário ajudou a fomentar um mercado produtivo que envolve alimentação e suplementação, academias e acessórios para treino.

3.2 A DÉCADA DE 70 E AS PRIMEIRAS COMPETIÇÕES

Na década de 70 já havia mais academias no Ceará, mas como destaca Bertevello (2006), a maioria não era registrada no Brasil, então um número exato é questionável, todavia era frequente o uso somente de sunga para o treinamento.

O primeiro campeonato registrado no estado ocorreu no ano de 1975, (Figura 8), teve oito participantes (Figura 9) e teve o atleta Carlos Miranda Silva, atleta na época do Ginásio de Cultura Física, como primeiro campeão cearense.



Figura 8: Primeiro campeonato Cearense em 1975, destaque na foto abaixo, para os atletas e a mesa julgadora.
Fonte: Diário do Nordeste, edição de terça-feira, 16 de dezembro de 1975.

Francisco Vieira, fala do processo para organizar uma federação ligada a fisiculturismo nesta época: “Elias Neves, ele agora está morando em Santos, ele mandou como se forma uma federação, falei com o Marcos Fernandes, Marcos Fernandes disse: vamos, vamos montar uma federação”.



Figura 9: Foto original do primeiro campeonato Cearense de 1975, chamado na época de “Mister Ceará”. Fonte: Cedido gentilmente do acervo pessoal de Francisco Vieira.

Em 1978 ocorreu em Fortaleza, com a organização de Marcus Fernandes o primeiro campeonato nacional no estado: Colocamos cerca de 150 atletas de todo o Brasil, no Theatro Refise, Limoeiro do Norte/CE, v. 1, n. 1, p. 1-130, nov. 2018.

José de Alencar, então sagrou-se campeão o Carmelo de Castro (Figura 10), com grande visibilidade.



Figura 10: Carmelo de Castro no programa da Rede Globo Fantástico. Fonte: Arquivos de vídeos do site Youtube.com.

Às 20 horas de 14 de setembro de 1984 a federação Cearense de Fisiculturismo foi oficialmente reconhecida (Figura 11), em conjunto com a primeira diretoria, a federação como citado anteriormente, tinha como presidente, Marcus Fernandes.

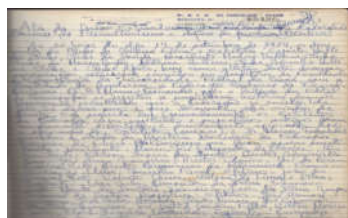


Figura 11: Ata da primeira reunião e oficialização da Federação de Fisiculturismo do Ceará. Fonte: Cedido gentilmente do acervo pessoal de Onisvando Branco.

“Eu fui presidente em quatro mandatos, 8 anos na presidência e depois precisei me afastar e depois quem entrou foi o João Amaral” (FERNANDES, 2017).

No quadro 1, registramos fatos importantes, no contexto histórico da prática da musculação no estado e das primeiras competições de fisiculturismo. Santos (2000) comenta sobre a forte correlação qualitativa de associação, entre depoimentos coincidentes ou registro documental dos mesmos.

Quadro 1: Cronograma histórico da prática do levantamento de peso e competições no estado.

FATO REGISTRADO	DATA	REGISTRO DOCUMENTAL	DOCUMENTO REINCIDENTE
Primeiro atleta cearense a se destacar no levantamento de peso: Teogenes Galvão.	1951	Registro no depoimento dos seis entrevistados.	Registro a revista Força e Saúde.
Primeira academia do Ceará: Clube Apolo ou “academia do Altoaine”.	1947	Depoimento de José da Páscoa e Marcus Fernandez.	Registro no Jornal Unitário.
Primeiro campeonato de fisiculturismo no Estado.	1975	Depoimento do organizador do evento: Francisco Vieira.	Fotos do evento e registro no Jornal Diário do Nordeste.
Primeiro campeão cearense.	1975	Depoimento do campeão, Carlos	Fotos do evento e registro no

		Miranda Silva, e organizador Francisco Vieira.	Jornal Diário do Nordeste.
Primeiro Campeonato Nacional no Estado	1978	Depoimento do organizador: Marcus Fernandez.	Registros fotográficos e vídeos anexados em site de acesso liberado.
Criação da Federação Cearense de Fisiculturismo	1984	Depoimento de Francisco Vieira, Branco, José Páscoa e Marcus Fernandez.	Ata original da reunião que deu origem a federação.

Fonte: Autoria própria.

4 CONCLUSÃO

Através de imagens e relatos de personagens que viveram esta história em seus papéis principais, o trabalho pretendeu apresentar e organizar estes fatos em ordem histórica, primando principalmente pelo registro da história.

Originalmente em 1947 destaca-se o Ginásio Apolo de Altoaine Denis Branco que surge como a primeira academia do estado do Ceará, já em 1951 o atleta Teogenes Galvão como o primeiro cearense a se destacar no levantamento de peso, e como presidente Marcus Fernandes, oficializa-se em 1984 a primeira Federação Cearense de Fisiculturismo.

Para reduzir as limitações do estudo foram considerados relevantes os testemunhos que eram reafirmados pelos entrevistados buscando uma maior fidedignidade dos fatos, testemunhos que não apresentaram comprovação de autenticidade foram retirados do texto, procurou-se também evitar a visão pessoal na descrição como todo documento histórico.

Espera-se que este estudo sirva de guia para que entusiastas do fisiculturismo deem seguimento ao esporte no Ceará, compreendendo a importância de registrar momentos para futuras gerações, bem como parâmetro, convenha para novas modalidades emergentes ao treinamento de força.

REFERÊNCIAS

BERTEVELLO, G. Academias de ginástica e condicionamento físico: Sindicatos & Associações. In: DA COSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 24 de mai. 2016. n. 98. seção 1, p. 44, 45, 46.

COSENZA, C, E. **Musculação, métodos e sistemas**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1995.

Refise, Limoeiro do Norte/CE, v. 1, n. 1, p. 1-130, nov. 2018.

FERNANDES, J. M. O. **A História da musculação e fisiculturismo no estado do Ceará:** depoimento [abr. 2017]. Entrevistador: Welton Daniel Nogueira Godinho. Fortaleza, 2017. APP – Gravador de voz (45 min.), estéreo. Entrevista concedida para elaboração de trabalho de conclusão de curso do entrevistador.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MIRANDA, C, S. **A História da musculação e fisiculturismo no estado do Ceará:** depoimento [abr. 2017]. Entrevistador: Welton Daniel Nogueira Godinho. Fortaleza, 2017. APP – Gravador de voz (45 min.), estéreo. Entrevista concedida para elaboração de trabalho de conclusão de curso do entrevistador.

PASCOA, J. M. N. **A História da musculação e fisiculturismo no estado do Ceará:** depoimento [abr. 2017]. Entrevistador: Welton Daniel Nogueira Godinho. Fortaleza, 2017. APP – Gravador de voz (50 min), estéreo. Entrevista concedida para elaboração de trabalho de conclusão de curso do entrevistador.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, G, R, R. **A História da musculação e fisiculturismo no estado do Ceará:** depoimento [abr. 2017]. Entrevistador: Welton Daniel Nogueira Godinho. Fortaleza, 2017. APP – Gravador de voz (45 min), estéreo. Entrevista concedida para elaboração de trabalho de conclusão de curso do entrevistador.

SILVA, O, J, E. (BRANCO). **A História da musculação e fisiculturismo no estado do Ceará:** depoimento [mar. 2017]. Entrevistador: Welton Daniel Nogueira Godinho. Fortaleza, 2017. APP – Gravador de voz (10 min.), estéreo. Entrevista concedida para elaboração de trabalho de conclusão de curso do entrevistador.

NEVES, G. T. **Os primórdios do halterofilismo e do fisiculturismo no Brasil.** Projeto submetido à disciplina TCC II como requisito final para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

NOBRE, L. **(Re)projetando a academia de ginástica.** Garulhos, SP: Phorte, 1999.

VIEIRA, F. (PIPIU) **A História da musculação e fisiculturismo no estado do Ceará:** depoimento [jun. 2017]. Entrevistador: Welton Daniel Nogueira Godinho. Fortaleza, 2017. APP – Gravador de voz (34 min.), estéreo. Entrevista concedida para elaboração de trabalho de conclusão de curso do entrevistador.

CREDENCIAIS DOS AUTORES

Welton Daniel Nogueira Godinho

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (2005). Doutorando em Ciências Fisiológicas pelo ISCB/UECE, Mestre em ciências Fisiológicas, especialista em Treinamento de Força, Especialista em Fisiologia e biomecânica do Exercício (FIC/ 2007). Atualmente é Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Biomecânica (SBB), professor de Pós graduação *lato sensu* (UECE, FVJ, IVESP, Nacional Fisio) e professor substituto do colegiado de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail: weltondaniel@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5862243462416027>

Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filhos

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (2012). Atualmente é mestre em Ciências Fisiológicas no Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas. Colaborador do Laboratório de Histologia de Efeitos Causados por Venenos de Serpentes e Plantas (HISTOVESP) e o Laboratório de Bioquímica e Expressão Gênica LABIEX.

E-mail: seergiolopes@hotmail.com

Lattes: não informado.

João Valber Gomes Neto

Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2015). Especialização em Treinamento e Biodinâmica Aplicada a Saúde e Qualidade de Vida pela mesma instituição (2016). Especialização em Ciência do Treinamento de Força pela Universidade Estadual do Ceará (2017).

E-mail: joao.valtergn@gmail.com

Lattes: não informado.

Recebido em: 14 jul. 2018

Aprovado em: 26 Out. 2018.

LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES E ANÁLISE DE ARTIGOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REVISTA CONEXÕES-CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFCE

Maria Luselma de Sousa
Raimundo Leandro Neto

RESUMO

Esse estudo se justifica pela contribuição que a revista Conexões – Ciência e Tecnologia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, pode proporcionar ao cenário científico, inclusive à área da Educação Física. Este trabalho tem por objetivo conhecer o acervo da referida revista, por meio de pesquisa exploratória e análise qualitativa dos dados. Quanto ao referencial teórico, utilizamos, em especial, Reis e Giannasi-Kaimen (2007). Em 2017 esta revista completou 31 (trinta e uma) edições, totalizando 265 (duzentos e sessenta e cinco) artigos publicados, sendo três destes da área da Educação Física, porém, sem relação direta com a docência: Análise do nível de atividade física nos asilos e institutos de apoio aos idosos na cidade de Juazeiro do Norte/CE (PEREIRA; GUERRA, 2010), Perfil somatotípico e nível de composição corporal de jogadores de basquete amador (CARVALHO *et al.*, 2012) e Déficit hídrico pós-treino em judocas submetidos a diferentes intensidades de treinamento com e sem hidratação (PEREIRA *et al.*, 2015). Entendemos que o campo científico é um meio para disseminação de conhecimento a todo instante. Por isso, ao tempo em que investiga e produz saberes, é necessário que os pesquisadores lancem seus estudos nos meios de divulgações formais, socializando suas descobertas. Então, espera-se que o periódico referido continue a divulgação científica nas diversas áreas acadêmicas e que o campo da Educação Física amplie seus estudos e usufrua dos periódicos científicos disponíveis, em especial os de vinculação ao IFCE. Tal ocorrência, por certo, favorecerá ao trabalho na graduação, contribuindo para o aperfeiçoamento de formadores e licenciandos.

Palavras-Chaves: Publicações. Conexões – Ciência e Tecnologia. Educação Física. IFCE.

SURVEY OF PUBLICATIONS AND ANALYSIS OF ARTICLES ON PHYSICAL EDUCATION IN THE JOURNAL ‘CONNECTIONS - SCIENCE AND TECHNOLOGY’ OF THE IFCE

ABSTRACT

This study is justified by the contribution that the Connections - Science and Technology journal, from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará - IFCE, can provide to the scientific scenario, including the field of PE. The objective of this work is to get acquainted with the collection of this publication, through exploratory research and qualitative data analysis. As for the theoretical reference, we used, in particular, Reis and Giannasi-Kaimen (2007). In 2017, this magazine reached 31 (thirty-one) editions, totalizing 265 (two hundred and sixty-five) published articles, with three of them related to the area of PE, but without direct relation to teaching: Analysis of the level of physical activity in nursing homes and institutes in the city of Juazeiro do Norte/CE (PEREIRA; GUERRA, 2010), Somatotypic profile and body composition level of amateur basketball players (CARVALHO *et al.*, 2012) and Post-training water deficit in judokas submitted to different training intensities with and without hydration (PEREIRA *et al.*, 2015). We understand that the

scientific field is a constant means for disseminating knowledge. Therefore, while researching and producing knowledge, it is necessary that researchers launch their studies in the formal dissemination means, socializing their findings. Hence, it is expected that the referred journal continue the scientific dissemination of the various academic areas and that the field of Physical Education broadens its studies and make use of the scientific journals available, especially those linked to the IFCE. This practice will certainly favor graduation work, contributing to the improvement of trainers and under-graduates.

Keywords: Publications. Connections - Science and Technology. PE. IFCE.

1 INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior têm uma tríplice finalidade: profissionalizar, iniciar a prática científica e formar a consciência político-social do estudante (SEVERINO, 2007). Portanto, tratar da graduação é entender a universidade como uma das protagonistas no processo formativo para o atendimento das necessidades humanas e sociais. Da mesma forma, falar de universidade envolve o tripé bem conhecido no cenário acadêmico: a pesquisa, o ensino e a extensão, pois são elementos teorizados como essenciais no universo acadêmico.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Essa concepção de autonomia expressa no texto constitucional “reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico” (CESAR, 2013, p.19).

Nesta perspectiva, asseguram-se, nas instituições, ações que apoiam a pesquisa científica, favorecendo-a por meios disseminadores (periódicos, revistas e outros) dos estudos e descobertas relevantes para o processo de expansão do sistema educacional e da ciência em geral. Por isto, de acordo com Mello (2001) a pesquisa tem dupla finalidade, ser uma produção criativa e ao mesmo tempo discutir a realidade. Neste aspecto, os periódicos têm um importante papel.

Ao tratarmos aqui sobre a revista Conexões – Ciência e Tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), ressaltamos que a instituição educacional referida alcançou, no ano de 2017, a marca de 32 campi, sediados nos municípios cearenses de Acaraú, Acopiara, Acarati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim, aos quais se acrescem a Reitoria e o Polo de Inovação, ambos em Fortaleza.

Nestes 32 campi, de acordo com dados da plataforma “ifceemnumeros⁴” para o semestre letivo 2017.2, o IFCE ofereceu 148 cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (4731 alunos), 133 cursos de nível médio (concomitantes, 40 cursos/3649 alunos; integrados, 31/3472; e, subsequentes, 62/5845); 92 cursos de graduação (bacharelados,

⁴<http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>

24 cursos/5395 alunos; licenciaturas, 35/6032; e, tecnologia, 33/5779); 22 cursos de pós-graduação (especializações 12 cursos/969 alunos; e, mestrados 10/286); totalizando 395 cursos com matrícula de 36158 alunos.

Para todo este universo, com ações de ensino, pesquisa e extensão, mantém os seguintes periódicos: Revista Conexões – Ciência e Tecnologia, desde 2007 (em formato impresso com ISSN 1982-176X e a partir de 2010, também no formato digital, com ISSN 2176-0144); Revista Expressões da Extensão, 2014 (formato digital com ISSN 2526-1355); Revista Acta Kariri, 2016 (formato impresso e digital, com ISSN 2525-8664); JME - Journal of Mechatronics Engineering, 2018 (formato digital com ISSN 2595-9230); Revista de Educação Física, Saúde e Esporte (REFISE), 2018 (sem indicação de ISSN) e Revista Mopuã, 2018 (sem indicação de ISSN e no prelo, tratará das áreas de artes visuais, dança, teatro e música).

Acerca destes periódicos, constatamos que somente o primeiro deles está cadastrado no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁵, instituição que classifica a produção acadêmica no Brasil, por meio de um sistema denominado *Qualis*.

Sobre a classificação dos periódicos, o portal da Capes informa que comitês de consultores por área de conhecimento utilizam parâmetros pré-definidos para avaliar e categorizar as publicações, atribuindo-lhes os estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com pesos gradativamente menores. A referida avaliação decorre dos artigos publicados em periódicos científicos já classificados, bem como a produção científica dos programas de pós-graduação (CAPES, 2017).

Vinculando-se ao *Qualis* – periódicos no ano de 2012, a Revista Conexões – Ciência e Tecnologia qualifica-se em diversas áreas do conhecimento: B2 (Ensino); B4 (Letras/Linguística, Interdisciplinar, Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo); B5 (Serviço Social, Ciências Agrária I, Ciências Ambientais, Educação, Engenharias I, Engenharias II, Engenharias IV) e C (Biodiversidade, Biotecnologia, Ciência da Computação, Ciência Política e Relações Internacionais). Ocorre que os artigos analisados nesta pesquisa são da área de Educação Física e não correspondem a nenhuma das classificações especificadas acima.

Diante do exposto, compreende-se que se faz necessário analisar as publicações do referido periódico, especificamente na área da Educação Física, considerando-se ser campo de

⁵ <http://www.periodicos.capes.gov.br>

atuação do IFCE em Juazeiro do Norte, Canindé e Limoeiro do Norte, bem como área de formação da pesquisadora participante nesta investigação.

Esse estudo se justifica pela contribuição que a Revista Conexões - Ciência e Tecnologia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE pode proporcionar no cenário acadêmico, como veículo de circulação em meio eletrônico, possibilitando a divulgação de estudos em diferentes áreas.

Considerando que as publicações de artigos científicos vêm contribuindo para divulgação de informações sobre Pesquisa, Ensino e Extensão desenvolvidos nas Instituições de Ensino Superior, conforme o tripé de ação das universidades e, também, dos institutos federais, foi observada a necessidade de sistematizar informações sobre produções da revista Conexões - Ciência e Tecnologia – IFCE, com destaque para a área da Educação Física, campo principal desse trabalho, a fim de indicar possível acervo bibliográfico na área em discussão, ressaltando a importância dos artigos já disponibilizados e desafios para futuras publicações.

Portanto, este trabalho tem por objetivo conhecer o acervo da referida revista, por meio de pesquisa exploratória e análise qualitativa dos dados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi efetuado a partir de acesso ao acervo online da Revista Conexões – Ciência e Tecnologia – IFCE, para coletar informações, identificando: edição, volume, número, ano de publicação, título de artigo e palavras-chave, com o intuito de identificar as publicações relacionadas a Educação Física, principal campo de discussão neste trabalho.

Para tanto, foram consultados dez anos de publicações, a partir de 2007, na referida revista. Esta tarefa foi concluída em julho de 2018, após 12 meses de pesquisas no sítio eletrônico da revista Conexões – Ciência e Tecnologia. Em decorrência, os registros efetuados possibilitaram que os achados fossem apresentados e discutidos, conforme consta, mais adiante, no corpo do presente trabalho.

Nesta perspectiva, é válido ressaltar um estudo efetuado por Manzine (2003) em que discute, a partir de trabalho intitulado a “Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2002)”, o impacto da produção científica por meio da referida revista. Em sua metodologia o autor inicia o trabalho de análise mapeando informações como os volumes e anos das publicações, números publicados e respectiva quantidade de páginas.

Com propósito semelhante, seguiu o presente estudo procurando identificar as publicações da Revista Conexões – Ciência e Tecnologia – IFCE, até a última edição do ano de 2017, objetivando analisar suas publicações no campo da Educação Física. Por isso, define-se esse estudo como uma pesquisa exploratória e qualitativa.

As pesquisas exploratórias, conforme Gil (2008, p. 27) “têm em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, sendo pesquisas “[...] desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo acerca de determinado fato”.

Já, análise qualitativa é definida como processo de “sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (GIL, 2002, p.133).

3 EMBASAMENTO TEÓRICO

Com a expansão das IES e, conseqüentemente, com a alta demanda de pesquisas realizadas no cenário educacional, ocorre que a utilização de revistas contribui para a disseminação do conhecimento pesquisado. O formato impresso desse veículo de comunicação, ao longo da história, fez parte dos ambientes acadêmicos. Entretanto, a comunicação e expansão das informações se ampliaram, ultimamente, por meio de publicações digitais.

Desta forma, a revista eletrônica, vem tornando-se uma opção de comunicação acessível nacional e internacionalmente, ou seja, em toda parte do mundo, desde que esteja na rede tecnológica de comunicação. Assim, com a extensão do mundo globalizado e das tecnologias e inovações, os meios digitais ganham espaço constantemente e, desta forma, as publicações ganham repercussões nesses terrenos.

Estudo de Reis e Giannasi-Kaimen (2007) embasa essa discussão, em pesquisa intitulada “A transição do periódico científico tradicional para o eletrônico na avaliação de pesquisadores”, comprovando o marco histórico de transição vivido nesta atual ampliação e aquisição do sistema de divulgação científica. De fato,

a realidade atual apresenta avanços tecnológicos tão rápidos que a sociedade ainda não consegue absorver tantas informações, que se multiplicam a cada instante e em todas as áreas do conhecimento. Dentro dessa perspectiva, o periódico eletrônico tem crescido e já se tornou um recurso eficaz para a disseminação dessas informações (REIS; GIANNASI-KAIMEN, 2007, p. 254).

Atualmente, a tecnologia favorece a expansão da comunicação científica em larga escala, atendendo a demanda da globalização. Conseqüentemente, o conhecimento, por meio das pesquisas vem solidificando os estudos em vários campos. Assim, também, são os periódicos eletrônicos que desempenham a missão de disseminar tais conhecimentos, tornando-os acessível ao universo acadêmico e a sociedade de forma geral. Este mesmo é o caso da Revista Conexões – Ciência e Tecnologia – IFCE, objeto de estudo nessa investigação.

4 ANÁLISE SOBRE O PERIÓDICO CONEXÕES - CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFCE

A Revista Conexões – Ciência e Tecnologia é um veículo de comunicação científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), em circulação desde 2007, quando o IFCE ainda era denominado Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Ceará – CEFETCE.

Para publicar nesta revista é necessário realizar o cadastro e seguir orientações do site da revista. Após preencher todo o cadastro com informações pessoais, criação de senha e escolha de área, o interessado escolhe se deseja se cadastrar como leitor ou autor. A segunda etapa do cadastro é confirmada via e-mail, informando a conta e a senha cadastrada.

Segundo as normas da Revista Conexões – Ciência e Tecnologia (2017), o critério para publicação é baseado em: “Contribuição científica da pesquisa; Desenvolvimento da argumentação; Organização do texto e relevância da bibliografia”. Há, também, as normas para publicação, orientadas pelo modelo de artigo X.

Nestas condições são aceitos artigos, ensaios e relato de experiência desde que estejam bem fundamentados. Após a submissão via internet⁶ acontece o processo avaliativo. São dois avaliadores qualificados para analisar o trabalho. Caso exista divergência entre as avaliações, é encaminhado a um terceiro membro. Dependendo destas análises, o trabalho poderá ser aceito, devolvido para possíveis correções ou recusado.

O referido meio científico, também recebe sugestões para edições futuras, bastando encaminhar um e-mail para o seguinte endereço: conexoes@ifce.edu.br e propor a temática, já que um de suas características é ser multidisciplinar.

⁶<http://conexoes.ifce.edu.br/>

A trajetória deste periódico teve início em 2007, em formato impresso, sendo sua primeira edição em outubro do referido ano, prevendo-se edições anuais.

Ocorreu que em dezembro de 2008 o CEFETCE foi transformado em IFCE e, sem que conheçamos qualquer justificativa, não houve publicação desse periódico naquele ano, embora tenha sido contado, o que causou a ausência respectiva do volume 2 (dois), fato facilmente visualizável em consulta ao *link* de edições “anteriores”⁷ do referido periódico. Inicialmente no formato impresso e com ISSN 1982-176X, a revista teve publicação anual em 2007 e 2009.

Em anos seguintes, também no formato digital e com ISSN 2176-0144, suas publicações foram: semestral em 2010; quadrimestrais, de 2011 a 2014; e trimestral em 2015. No ano de 2016 foram cinco edições e em 2017 a revista foi bimestral, tornando-se, neste mesmo ano, somente on-line.

Em uma década de publicações, a revista completou 31 (trinta e uma) edições, sendo 21 (vinte e uma) de caráter multidisciplinar e 10 (dez) edições especiais. Todas estas edições estão distribuídas em 11 (onze) volumes, sendo que o volume dois (2008), simplesmente, inexistente. Esse estudo identificou que no período de 2007 a 2017 foram publicados 265 (duzentos e sessenta e cinco) artigos no referido periódico.

Ao analisarmos essas publicações, é possível constatar, no decorrer dos anos, incremento de número de trabalhos e variação temática das edições especiais. A seguir, a Tabela 1 apresenta a quantidade de edições e de artigos publicados, no período investigado.

Tabela 1: Edições e quantidade de artigos, ano a ano, da Revista Conexões – Ciência e Tecnologia

ANO	EDIÇÕES	QUANTIDADE TOTAL DE ARTIGOS
2007	1	13
2008*	-	-
2009	1	10
2010	2	17
2011	3	15
2012	3	16
2013	3	15
2014	3	18
2015	4	50
2016	5	55
2017	6	56
TOTAL	31	265

Fonte: Site da Revista Conexões: Ciência e tecnologia. Disponível em: <<http://conexoes.ifce.edu.br/>>. Acesso em: 07 maio 2018. *Na tentativa de localizar a edição de 2008 foram consultadas três bibliotecas do IFCE à época, Cedro, Fortaleza e Juazeiro do Norte. Não havendo êxito, recorremos à Reitoria e nos foi informado que, embora tenha sido contada, esta publicação não ocorreu.

⁷<http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/issue/archive>

Vale destacar, que as edições especiais discutem: Gênero (v.8, n.1 de 2014); Educação a Distância: Realidades, desafios e perspectivas (v.9, n.2 de 2015); Pesca e Aquicultura (v.9, n.3 de 2015); Ensino de Ciências e Matemática (v.9, n.4 de 2015); Assistência Estudantil (v.10, n.1 de 2016); Ensino de Ciências e Matemática (v.10, n.4 de 2016); Energias Renováveis (v.10, n.5 de 2016); Recursos Naturais do Semiárido (v.11, n.1 de 2017); Docência (v.11, n.2 de 2017) e Turismo (v.11, n.5 de 2017).

Todo este material está disponível online e a busca por artigos acontece pelo acesso à página desta revista, na internet, onde há ferramenta de pesquisa tendo como escopo da busca, além de edições sequenciadas, as seguintes opções: autor, título, resumo, termos indexados, texto completo e todos.

5 TRABALHOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA PUBLICADOS NO PERIÓDICO CONEXÕES-CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFCE

Pesquisando do modo acima apontado e, também, conferindo detalhado levantamento, realizado conforme indicado na metodologia, descobrimos que entre os 265 artigos publicados, somente três deles estão relacionados à Educação Física, área de formação da pesquisadora na Universidade Regional do Cariri (URCA).

Para melhor situar o leitor, apresentamos, a seguir, breve análise sobre cada um destes estudos, com o intuito de refletir sobre publicações da revista Conexões - Ciência e Tecnologia.

Pereira e Guerra (2010) publicaram o artigo intitulado “Análise do nível de atividade física nos asilos e institutos de apoio aos idosos na cidade de Juazeiro do Norte/CE”, destacando as seguintes palavras-chave: Idoso, Nível de atividade física em Asilos. Tratam sobre a necessidade de um programa de atividade física voltado para este público, apontando a ausência de projeto na maioria das instituições acolhedoras, devido questões de infraestrutura e limitações nos planos de trabalho. As autoras, professoras no IFCE - *campus* Juazeiro do Norte, são licenciadas em Educação Física. Uma delas é especialista na área de fisiologia do exercício, e a outra, mestre em engenharia de produção.

Carvalho *et al.* (2012) analisaram o “Perfil somatotípico e nível de composição corporal de jogadores de basquetebol amador”, cujas palavras-chave são: Somatotípico, Composição corporal e Basquetebol. Nesse sentido, consideraram que nas diferentes categorias, o perfil somatotípico e o nível de composição corporal dos jogadores amadores

possuem diferença significativa, pois a categoria infanto-juvenil encontra-se em fase de transformações corporais, enquanto a categoria adulta já teria passado da fase púbere. Este artigo foi escrito por três discentes de graduação em Educação Física e duas professoras deste mesmo curso: uma especialista na área de Educação Física escolar e educação profissionalizante em jovens e adultos, e a outra doutoranda em Geografia, todos vinculados ao IFCE - *campus* Juazeiro do Norte.

Pereira *et al* (2015) avaliaram o “Déficit hídrico pós-treino em judocas submetidos a diferentes intensidades de treinamento com e sem hidratação”, com as seguintes palavras-chave: Desidratação, Exercício Físico, Judô e Treinamento. Os autores propuseram verificar o déficit hídrico (DH) pós-treino em judocas submetidos a intensidades leve, moderado e forte de treinamento, com e sem hidratação durante os treinos. Constataram que os valores de DH pós-treinos sem hidratação foram maiores do que os valores de DH encontrados nos treinos em que foi utilizado o protocolo de reidratação proposto. Naqueles, porém, os atletas permaneceram num estado eu-hidratado.

Acerca dos três artigos acima referidos, de modo geral, observamos que os trabalhos estão estruturados em áreas de estudo da Educação Física. Entretanto, nenhuma publicação foi direcionada à docência em quaisquer níveis de atuação que essa área abrange. Outro fator, percebido é o número baixo de participações de docentes e discentes, considerando-se que não houve publicações originárias do IFCE – *campus* Limoeiro do Norte, ocorrendo apenas duas participações originárias do IFCE – *campus* Juazeiro do Norte e uma IFCE – *campus* Canindé.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estado do Ceará, além da URCA, instituição de origem da autora do presente artigo, outras instituições públicas, há mais de uma década, também ofertam cursos na área da Educação Física: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Entre estas, destacamos o IFCE, pois a ele está vinculado o periódico objeto de análise nesse trabalho. Esta instituição federal de ensino (IFE) oferta o curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, no *Campus* Fortaleza (desde 2002); e de Licenciatura em Educação Física, nos campi de Juazeiro do Norte (desde 2005), Canindé (desde 2010) e Limoeiro do Norte (desde 2011).

Era de se esperar que neste cenário houvesse participação mais expressiva das IFES do estado, em especial dos referidos cursos do IFCE, com publicações em sua própria revista científica, uma vez que se trata de um veículo com publicações de caráter multidisciplinar.

O campo científico é um meio para disseminação de conhecimento a todo instante. Ao tempo em que investiga e produz saberes, é necessário que os pesquisadores lancem seus estudos nos meios de divulgações formais, propalando suas descobertas.

Tal situação aplica-se, em especial os docentes e discentes de qualquer curso de graduação, mas aqui enfatizamos em relação aos cursos de Educação Física.

Esperamos que em um futuro não tão longe, possamos retomar esse estudo e sermos surpreendidos pelo aumento significativo de produções publicadas pela Revista Conexões - Ciência e Tecnologia do IFCE no campo da Educação Física, objetivando favorecer a divulgação científica de atividades desenvolvidas por professores e alunos no ensino, pesquisa e extensão, tripé bem conhecido no campo acadêmico.

Assim sendo, esperamos que esse estudo sirva de alerta para o campo da Educação Física em geral, assim também, como reflexão para os cursos do IFCE na área supracitada, desafiando-os a que se apropriem do periódico institucional e alavanquem novas produções, apresentando o que há de mais moderno no currículo das licenciaturas em Educação Física, disseminando práticas de ensino e aprendizagem em seus diferentes campos de atuação e promovendo a qualidade na formação dos docentes e discentes.

Em síntese, sugerimos que professores e alunos das demais instituições de ensino superior no estado do Ceará (UFC, UFCA, UECE, URCA, UVA) que se cadastrem na revista Conexões – Ciência e Tecnologia, do IFCE e fiquem atentos ao prazo de abertura para recebimento de artigos em suas edições regulares e especiais. Importante, também, que tomem conhecimento das edições anteriores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=579494&id=16434803&idBinario=16434817>>. Acesso em: 15 out. 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Plataforma Sucupira: Qualis Periódicos**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Classificação da Produção Intelectual**. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

CARVALHO, Keyla Batista *et al.* Perfil Somatotípico e Nível de Composição Corporal de Jogadores de Basquetebol Amador. **Revista Conexões Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v. 6, n. 3, p.91-100, nov. 2012. Disponível em:

<<http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/issue/archive>>. Acesso em: 12 out. 2017.

CESAR, Sandro Bimbato. A Indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão e a gestão do conhecimento: Estudo em universidade brasileira. **Projetos, Dissertações e Teses em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p.01-44, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/sigc/article/view/1918>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE (Fortaleza) (Comp.). **IFCE em Números**. Disponível em:

<<http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

MANZINI, Eduardo José. Análise de Artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2002). **Revista Brasileira Educação Especial**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.13-24, nov. 2013. Disponível em:

<http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/sumarios/sumariorevista9.htm>. Acesso em: 18 abr. 2017.

MELLO, Victor de Andrade. Monografias de fim de curso. Refletindo sobre novas reflexões: Por onde caminhamos? **Revista pensar a prática** v. 4 (2001). Disponível em:

<<http://www.revista.ufg.br/index.php/feff/issue/view/47>>. Acesso em: 17 jun. 2015.

PEREIRA, Déborah Santana; GUERRA, Ialuska. Análise do Nível de Atividade Física nos Asilos e Instituições de Apoio aos Idosos na Cidade de Juazeiro do Norte/CE. **Revista Conexões Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p.6-16, nov. 2010. Disponível em:

<<http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/issue/archive>>. Acesso em: 12 out. 2017.

PEREIRA, Eduardo da Silva *et al.* Déficit Hídrico Pós-treino em Judocas Submetidos a Diferentes Intensidades de Treinamento com e sem Hidratação. **Revista Conexões Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p.33-40, mar. 2015. Disponível em:

<<http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/issue/archive>>. Acesso em: 12 out. 2017.

REIS, Sandra Gomes de Oliveira; GIANNASI-KAIMEN, Maria Julia. A transição do periódico científico tradicional para o eletrônico na avaliação de pesquisadores. **Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, Maringá, v. 12, n. 2, p.251-273, dez. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CREDENCIAIS DOS AUTORES

Maria Luselma de Sousa

Graduada pela a Universidade Regional do Cariri - URCA - Licenciatura em Educação Física - 2016. Integrante do Núcleo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Educação Física - NUPEF. Cursando Pós-Graduação em Nível de Especialização em Docência do Ensino Superior (2017.1 - 2018.2) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE Campus Cedro Ceará.

E-mail: marialuselma@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1674005931646712>

Raimundo Leandro Neto

Possui Doutorado em Educação (2013) pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e Mestrado em Educação (2001) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus de Cedro

E-mail: rleandronet@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2369301322115217>

Recebido em: 20 Jul. 2018.

Aprovado em: 26 Out. 2018.

ARTIGO DE REVISÃO

A RELIGIÃO COMO INFLUÊNCIA CORPORAL DE SEUS FILIADOS: VIAJANDO ENTRE OS HEMISFÉRIOS OCIDENTAL E ORIENTAL

Jean Carlos da Silva Guimarães
Luciana de Sousa Santos
Williany da Silva Freire
Ilana Nara de Freitas Girão

RESUMO

Este trabalho acadêmico de revisões literárias buscou como objetivo geral descobrir os dispositivos que a religião aplica para adestrar corporalmente seus fiéis. Para isso, em seus objetivos específicos procurará refletir sobre as implicações que esses dispositivos trouxeram, corporalmente, a esses indivíduos e averiguar as possíveis afinidades que há entre os dispositivos adestradores corporais das religiões abordadas. No protestantismo encontramos cerca de sete meios controladores, dentre eles estão: direito canônico, tradição familiar, crença ao metafísico, liturgia corporal em prol de conseguir uma salvação eterna. Adentrando na perspectiva islâmica encontramos dois meios de adestramento, onde estes assemelham-se com alguns do protestantismo: mídia e manual ético. Porém o islamismo apresenta-se como extremista nos aspectos de controle corporal. Concluímos que a religião se utilizou de meios adestradores, preponderantemente, nos aspectos corporais visando construir e restringir o corpo dos seus fiéis nas diversas camadas da sociedade. Além disso projetam toda uma concepção corporal que, muitas vezes, permanece na perspectiva de ser humano dicotômico entre corpo/alma ou carne/espírito.

Palavras-chave: Religiões. Adestramento. Corpo. Dispositivos. Fiéis.

RELIGION AS BODILY INFLUENCE OF ITS AFFILIATES: TRAVELING BETWEEN THE HEMISPHERES (WESTERN AND EASTERN)

ABSTRACT

This academic paper of literary reviews sought, as its main objective, to find out the devices religion applies in order to bodily train its believers. To this end, its specific objectives sought to reflect on the implications these devices have brought to these individuals, concerning their bodies, and to ascertain the possible affinities that exist among the body-trainer devices used by the religions addressed in this research. In Protestantism, we found around seven controlling means, among them are: canon law, family tradition, metaphysical beliefs, and bodily liturgy for the sake of eternal salvation. Entering the Islamic perspective, we found two means of training, which resemble some of Protestantism: media and ethical manual. However, Islamism appears to be extremist in the aspects of body control. We conclude that religion has used training means, preponderantly, in bodily aspects, in order to build and restrict the body of its believers in the various layers of society. In addition, they project a whole body conception that often remains in the perspective of a dichotomous human being between body/soul or flesh/spirit.

Keywords: Religions. Training. Body. Devices. Believers.

1 INTRODUÇÃO

Abordaremos nesse artigo a influência da religião no corpo dos seus fiéis. O primeiro contato com a temática se deu a partir de experiências vivenciadas por um evento oferecido pela disciplina de Recreação e Lazer ministrado pelo Curso de Educação Física, que mostravam diferentes formas de praticar o lazer, porém notamos indivíduos vinculados a certas religiões renegaram determinadas práticas corporais, deste modo, tivemos afinidade com a temática proposta.

Para Foucault (2008) o corpo era controlado, modelado para reproduzir, obedecer e propagar aquilo que as instituições sociais (família, religião, educação, política, economia) desejavam em determinado momento histórico, dessa forma para o mesmo autor o corpo é aquilo “que se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam” (2008, p. 117). Com base nisso indagamos, quais os meios que a religião utiliza para o adestramento corporal dos seus filiados, nas diversas camadas da sociedade? As hipóteses que propusemos foram: costumes e valores morais-éticos, crença ao metafísico, bênçãos e/ou punições divinas propagados pelos dogmas, líderes religiosas e por fim os meios midiáticos.

Norteados pela questão apresentada, o trabalho acadêmico em seu objetivo geral buscará reconhecer e analisar os dispositivos que a religião aplica para adestrar corporalmente seus fiéis. Para isso, em seus objetivos específicos procurará identificar os dispositivos de adestramento corporal usado pela religião; refletir sobre as implicações que esses dispositivos trouxeram, corporalmente a esses indivíduos e averiguar as possíveis semelhanças entre os dispositivos adestradores das religiões abordadas.

Esse artigo julga-se importante para um enriquecimento do acervo de pesquisas ou para a iniciação à estudos científicos relacionados ao assunto, pois averiguamos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁸ através dos descritores *Religião* e *Adestramento Corporal* e apenas 10 resultados foram obtidos, desses nenhum relacionava a religião ao adestramento corporal. Além disso, poderemos compreender, de maneira primária e ao mesmo tempo essencial, as repercussões dessa temática nas esferas sociais, políticas e culturais.

2 CONCEITUANDO RELIGIÃO E CORPO

⁸O portal da CAPES tem como objetivo facilitar o acesso ao conhecimento científico através de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, conteúdos audiovisuais e estatísticas. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/> Acesso em: 11/02/2018.

Para adentrarmos no cerne do nosso artigo, necessitamos preparar o caminho em profundidade de conceitos, significações e conhecimentos sobre uma temática nova, como constatamos anteriormente. Partindo disso, nessa sessão trataremos e buscaremos conceituar duas categorias do nosso objeto de estudo: religião e corpo. A religião etimologicamente vem do latim *religio* que significa um conjunto de práticas ativas e/ou passivas de ligar ou religar-se a um ser transcendental e superior (AZEVEDO, 2010). Em contraponto a isso, Silva (2004) salienta que a religião descendendo do termo *religio* não tinha nenhuma relação com divindade, seria assim apenas um conjunto de regras, advertências e observâncias que o indivíduo teria que seguir. Com o exposto, percebemos a dificuldade de conceituar e dar significação a religião, mas buscaremos o consenso a partir de estudos conceituais sobre a mesma.

A religião funciona a partir de uma dicotomia entre domínios (sagrado e profano). Para Durkheim (1912 *apud* SERRA, 2009) é difícil assinalar absolutamente o que estaria enquadrado no universo do sagrado, bem como no universo do profano. Uma vez que isto é incorporado de cultura para cultura, religião para religião. Deste modo, para sanar essa lacuna de significações no que tange ao sagrado e profano, o mesmo autor conceitua o sagrado como sendo todos os conceitos, atitudes e ações que está totalmente contrário ao profano e este totalmente avesso às práticas, princípios e atitudes sagradas.

Outro conceito a ser abordado é a religião como cosmologia, ou seja, todos os princípios, visões que o indivíduo tem sobre o mundo. Desta forma, a significação da religião aqui tratada seria para além da busca pelas instituições religiosas, mas sim dirigir-se para atitudes, práticas e trajetórias dos indivíduos submetidos às religiões (MALUF, 2011; TILLICH, 1973 *apud* GROSS, 2013). Paralelamente a isso, Wiebe (1998) complementa dizendo que esses elementos práticos, teóricos e emocionais parte de uma preocupação constante com o pós-morte e sua relação com Deus.

Adentrando na conceituação de corpo, deparamo-nos com as dificuldades de explicá-lo, onde isso ocorre devido a sua complexidade, bem como a construção conceitual do corpo através dos momentos histórico-culturais. Porém buscaremos um consenso a respeito desse assunto tão complexo.

Em consonância com a construção conceitual proporcionado pelos momentos históricos temos Zoboli (2012) mostrando como o corpo era conceituado na idade antiga, média, moderna e contemporânea. Onde o corpo era dicotômico (alma/corpo,

biológico/cultural) isto nos primeiros três marcos temporais citados a pouco, destoando apenas a idade contemporânea.

Na idade antiga o corpo era tratado como a prisão da alma, tal como o impedimento para a ascensão da mesma. Na idade média com a efervescência da igreja apostólica romana o corpo era conceituado com uma visão de a maior chaga do ser humano, bem como o maior empecilho para uma salvação eterna. E na idade moderna com a influência do positivismo cartesiano o corpo perdurou na cisão alma/corpo, onde a existência humana dependia inteiramente da razão (*penso, logo existo*) (ZOBOLI, 2012).

Para o mesmo autor, na idade contemporânea houveram avanços significativos da compreensão do corpo sendo entendido como uma totalidade, e não mais uma fragmentação de corpo/alma; biológico/cultural. Dessa forma, com Nietzsche o corpo ganha um prisma diferenciado e novístico, onde este ressaltava a indissociação desses fragmentos. (BARROS, 2010). E paralelamente a isso, temos Marcel Mauss como o primeiro pensador a sistematizar estudos sobre o corpo, onde este autor salientava que o corpo era um conjunto de complexidades que através de suas interações mostravam a possibilidade do conceito mais brando para o corpo (DAOLIO, 2013).

Nas próximas sessões, buscaremos focalizar a concepção de corpo na visão protestante e islâmica, tal como os dispositivos adestradores desses dois segmentos religiosos, onde o protestantismo surgiu no hemisfério ocidental e o islamismo originou-se no hemisfério oriental. Deste modo, tentaremos mostrar essas religiões na contemporaneidade percebendo que ainda nos dias de hoje essa instituição é parte integrante de uma construção corporal dos sujeitos. Pois a representação social do corpo é concretizada através de processos hereditários e construídos socialmente (RIVERA, 2005). Desta forma, somos cientes que além da religião a sociedade possui outros segmentos institucionalizados (educação, família, política, dentre outros) que participam dessa construção, frisamos isso para que não entremos em uma ação preconceituosa e discriminatória com a religião.

3 A CONCEPÇÃO CORPORAL PROTESTANTE E ISLÂMICA

Na perspectiva do corpo para o protestantismo iniciaremos a partir dos pressupostos bíblicos, onde pode-se encontrar várias conceituações do que é o corpo e como ele deve ser

visto nas epístolas paulinas⁹ e após isso mostraremos concepções corporais protestantes a partir de estudos científicos. Primeiramente encontramos a Bíblia (1999, p.761, Romanos 7:18) dando uma significação ao corpo, conhecido nesses escritos como carne: “[...] na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem”. Através dessa passagem bíblica podemos dizer que o corpo é visto como detentor do mal, bem como, apresenta a dicotomia entre corpo e alma, onde semelhante aos ideais platônicos a alma quer o bem, porém existe um obstáculo no indivíduo chamado corpo, onde o próprio inclina-se incessantemente para o mal.

Além disso, percebemos ainda a mesma obra (BÍBLIA, 1999, I Coríntios 6:13-19) ressalta sobre o corpo como santuário do Espírito Santo (Uma das pessoas da “Trinidade” Divina) e que no corpo não deveis conter impureza, pois os corpos dos fiéis não são mais deles, mas sim do Deus “Triuno” e associado a isso é dito também a necessidade dos corpos serem oferecidos a Deus após a redenção dos pecados mediante a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Desta forma, o corpo deve diariamente prosseguir em um processo de santificação, ou seja, separar-se do pecado e qualquer desejo que seja coparticipante do mesmo (BÍBLIA, 1999, Romanos 6:13).

Paralelamente a isso, o autor Rivera (2005) faz uma alusão interessante partindo de que a alma seria o guardião e governante do corpo, deste modo o mesmo deve ser seu criado. Acrescentando ainda, o mesmo autor ressalta da necessidade desse senhor (alma) está constantemente vigiando e precavendo-se em prol de não haver rebeldia, do servo inativamente desobediente (corpo).

A concepção corporal protestante é compreendida a partir de alguns prismas. Primeiramente é visto como a verdadeira habitação do pecado, para isso tem-se a necessidade de práticas para a extinção do pecado, como: “jejum, o sofrimento, praticar as boas obras” (GOMES, 2006, p.17). Gomes (2006) afirma ainda que o corpo também é visto como morada de demônios, principalmente nos segmentos neopentecostais e pentecostais. Deste modo, para retirada desses seres abomináveis precisa-se de expressões carregadas de misticismo, tendo como exemplo disto as expressões faladas: “sai deste corpo que não te pertence” “sai satanás” “sai desse corpo, pelo nome de Jesus Cristo”.

Além disso, nesse segmento religioso a saber protestantismo em igrejas mais rígidas (Assembleia de Deus Madureira, Igreja do Véu, Igreja Deus é Amor, Igreja Quadrangular e

⁹Este termo é utilizado para as cartas ou livros canônicos escritos por Paulo, onde são no total 13 epístolas escritas por ele. Além disso, Paulo também era conhecido como Saulo e nasceu nos meados do século I d.C., possuía descendência judaica, romana e grega, bem como, consideram como décimo terceiro apóstolo de Cristo e fundador de inúmeras igrejas cristãs primitivas. (RAMOS et al., 2012).

dentre outras) a sexualidade é silenciada até o período do casamento, pois é a partir da mesma que está boa parte da essência pecaminosa do indivíduo. Associado a isso, as relações sexuais devem funcionar para atingir objetivos predeterminados por alguns grupos religiosos protestantes que no caso seria a procriação, porém a praxe é ser uma prática apenas dos casados podendo ser visto até como um aspecto natural/saudável dos cônjuges, mas claro se estes forem casados oficialmente (cerimônias civis e religiosas). Desconsiderando assim as particularidades, autodeterminação, liberdade e criatividade dos cônjuges nas suas relações íntimas (BONFIM FILHO *et al*, 2009). Porém é válido ressaltar a existência de igrejas que são mais liberais e que permitem seus fiéis terem relações sexuais para além da reprodução, ou seja, permitindo assim mais liberdade, autodeterminação e criatividade dos casais (OLIVEIRA NETO; SOBRINHO, 2013).

Também na visão protestante permeia um paradoxo entre o corpo como templo do Espírito Santo, ao mesmo tempo em que é vislumbrado como detentor dos desejos pecaminosos. (GOMES, 2006)

Nessa colcha de retalhos chamada religião protestante nota-se o corpo sendo seccionado e exterminado em relação aos seus anseios libidinais, fazendo com que os prazeres sejam negados, consoante a isso recusa-se também a felicidade, a espontaneidade, a libertação dos indivíduos. Como salienta ainda Kullo (1984) que a igreja é um instrumento de proibição ao prazer através de mutilações do libido em seus diversos âmbitos. Porém é válido ressaltar que, muitas vezes, parte do indivíduo a escolha de abster-se dos desejos intrínseco do corpo com o propósito de alcançar determinados objetivos.

Além de como o corpo é visto na esfera religiosa protestante, vemos também sobretudo a necessidade da punição, sacralização e domesticação objetivando a extinção pecaminosa naturalmente e socialmente construída. Como fundamento da veracidade desse princípio do corpo como detentor dos desejos pecaminosos, temos Gomes (2006) destacando que o cristianismo propaga discursos que o diabo atrai os fiéis ao cometimento de pecado a partir dos desejos corporais inerentes.

Partindo para a perspectiva corporal islâmica, a própria coincide com a religião protestante no que tange às diversidades de como o corpo deve ser visto, bem como, comportar-se, porém é conveniente salientar que há um extremismo nos aspectos visuais e comportamentais. Portanto, na península arábica, as mulheres cobrem todo o corpo com um véu e longo pano, exceto os olhos e as mãos. Já no Paquistão usa-se o véu e o longo pano, porém o rosto da mulher pode ser totalmente exposto. No entanto no Afeganistão o corpo da mulher é totalmente coberto, incluindo o rosto e as mãos. Vale ressaltar também que em

contraponto a isso, temos a Síria, Líbano e Turquia que é frequentemente utilizado “roupas civilizadas” como calças jeans justas e camisetas. (PINTO, 2010).

Embora este contexto de negação do corpo no islamismo especialmente da mulher, existe uma prerrogativa de uso carnal do corpo inclusive pela mulher mesmo que não direcionada para o prazer dela e sim do homem (potencial marido). Nas práticas islamistas é possível/usual a experimentação e até exaltação da sensualidade em festas privadas, onde as mulheres solteiras dançavam sensualmente em prol de seduzir homens e conseqüentemente conseguirem se casar, além disso os devotos islâmicos têm a esperança de serem recompensados pelo Deus Alá no seu pós-morte, com 72 virgens e vinho eternamente. Como salienta Venchi (2012, p. 297):

Nos acampamentos, as mulheres dançavam para seduzir os homens, aprimorando os estilos musicais que desembocariam na raqsa, ou “dança do ventre”, composições de música e corpo empregados pelas beduínas como estratégia de sedução na disputa para “capturar” noivos disponíveis e estabelecer alianças [...] O prazer sexual está garantido no Paraíso do apóstolo de Deus. Em meio a promessas hedonistas além da imaginação humana, os homens terão a prerrogativa post mortem de ejacular por toda a Eternidade em 72 virgens no Paraíso, as "hur" ou "huri" - cujos hímens seriam milagrosamente restaurados a cada nova cópula - mencionadas e descritas no mínimo em cinco versículos do Corão.

Apesar dessa esperança dos homens, podemos perceber essa passagem completamente machista, pois é mostrado pelo o autor os homens como recebedores de recompensas divinas de cunho libidinal, ou seja com direito ao prazer sexual. Além disso, podemos constatar que as mulheres não são prometidas com recompensa(s) divina(s).

O corpo muçulmano é visto como disciplinado e maleável para os comportamentos corporais, deste modo deve-se praticar jejuns, cinco orações diárias disposto na direção de Meca (Lugar Sagrado do Islamismo), peregrinação envolta de Meca, além de como se deve comer e beber. (FERREIRA, 2007)

Para o mesmo autor, essa religião parte da remodelação e refinamento corporal constante dos seus fiéis, principalmente os novos convertidos através de modificações em “suas técnicas (do corpo), a expressão dos sentimentos, a gestualidade, as regras de etiqueta, as técnicas de tratamento, as percepções sensoriais, as marcas na pele, a má conduta corporal”. (FERREIRA, 2007, p. 299)

Em determinados grupos islâmicos rígidos a sexualidade assemelha-se ao mesmo tratamento dado pelo protestantismo, pois estes preocupam-se integralmente no controle dos cônjuges nas relações íntimas. Principalmente esse controle dá-se a partir dos cônjuges do sexo masculino sobre o sexo oposto. (FERREIRA, 2007)

4 OS DISPOSITIVOS ADESTRADORES DO PROTESTANTISMO E ISLAMISMO

No protestantismo a crença ao metafísico é utilizada como dispositivo adestrador, pois segundo Lutero (2004) a maior dádiva do homem estaria em renegar-se inteiramente não em benefício de algo, mas pelo amor livre e vontade contínua de agradar seu Deus. Dessa forma, deve-se cumprir a sua vontade (Santas Escrituras ou Bíblia Sagrada) e viver para cumpri-la. Com base nisso, podemos ver como esse meio é utilizado para restringir os fiéis a deleitarem-se dos prazeres da vida, sobretudo, os corporais. Além disso, de acordo com Weber (1994) esse segmento cristão impõe ao seus filiados uma *ética sexual*, explicitando aquilo que não deve ser posto em prática nas relações sexuais, assim, por meio dessa ética podemos ver nos manuais de pedagogia sexual protestante¹⁰ instruções de posições adequadas para as relações sexuais.

Proseguindo, podemos ver o sermão e a música religiosa (cânticos, hinos, salmos inclusive com ritmos mais descontraídos/atuais como sertanejo, forró e pop rock) sendo utilizados para dominar “os gestos, atitudes, comportamentos, hábitos e discursos” (KULLOK, 1984, p. 21). Aliás, para o mesmo autor nos discursos desse segmento da cristandade as palavras sexo e corpo não andam juntas, e incessantemente são silenciadas dos sermões. Objetivando alienar ou amnesiar seus fiéis quanto às práticas sexuais intrínsecas ao corpo.

Paralelamente a isso, temos a mídia sendo empregada como dispositivo de adestramento protestante, pois conforme Bellotti (2004) esta quando é utilizada pelas igrejas pentecostais e neopentecostais a faz como meio de dominação ideológica e corporal, para isso usam-se de discursos persuasivos centrados nas promessas de milagres, curas e prosperidade.

Constatamos também no protestantismo a utilização das suas ditas sagradas escrituras (*bíblia*) objetivando determinar o que os fiéis devem ou não fazer. Com base nisso averiguamos na Bíblia (1999), em Mateus 5:28, I Coríntios 6:18 e levítico 20:13, respectivamente, a proibição da masturbação feminina ou masculina, os devotos têm o dever de praticar a castidade até casamento e a impossibilidade de relacionamento homoafetivo.

Já Santos (2015) ressalta que certas denominações protestantes (Assembleia de Deus e Congregação Cristã do Brasil) se apresentam tão rígidas no tange as domesticações corporais, que se podem identificar em vários âmbitos sociais os indivíduos filiados a essas

¹⁰ O conjunto de livros e cartas encontrados na Bíblia (1999), tal como obras literárias e discursos midiáticos dos líderes e devotos protestantes como salienta Gomes (2006).

congregações, preponderantemente, através das vestimentas, linguajar, comportamentos e a maneira das pregações.

Esse grupo religioso nos seus discursos persuasivos restringem algumas práticas corporais efetivadas na escola, a exemplo disso citamos o ensino das aulas de educação física. Pois de acordo com a pesquisa empírica efetuada por Saneto e Anjos (2007, p. 6) mostra que os líderes não proibem de modo geral prática de atividades físicas, entretanto proibem sim um conjunto de práticas corporais tidas como impróprias, aquelas que usam de fundamentos da “capoeira, candomblé, danças sensuais e carnavalescas, de linha filosófica religiosa e esportes violentos”, bem como, uso de vestimentas escandalosas.

Adentrando agora na perspectiva islâmica, vemos que na Turquia a mídia utiliza-se de falseamento de ideias no que diz respeito às mulheres turcas serem privadas de liberdades quanto ao uso e/ou desuso do véu. Porém de acordo com Petean e Karwowski (2013) no século XX, as mulheres turcas promoveram fortes campanhas para abolirem a obrigatoriedade do véu, mesmo que essa prerrogativa tenha sido aceita, uma parcela significativa das mulheres dessa região continuou usando essa indumentária. Apontando para uma aplicação literal de modo rígido das normas do livro sagrada, Alcorão, neste caso por um grupo de mulheres islâmicas. Observamos que tal comportamento de recusa desta “liberdade/concessão” é vista como: desobediência a Alá além de interpretarmos como uma inculcação profunda da negação do corpo da mulher e ainda de uma suposta “naturalidade” de uma cobertura completa do corpo e invisibilidade deste corpo o que acaba por “não fazer falta” já que elas estão acostumadas com esta violência das roupas (burca). Mostrando a grande incidência de dominação e inferiorização da mulher islâmica a partir da negação do seu corpo através de um adestramento corporal aqui especialmente o ligado ao vestuário e por consequência a sensualidade e sexo.

Além do Alcorão, o islamismo apresenta outro escrito religioso como o ditador dos comportamentos corporais dos seus fiéis, este é conhecido como *Sharia'h* que significa ética islâmica. O estudo de caso realizado por Molina e Barbosa (2017, p. 100) constata que no seu primeiro entrevistado em 2016, pôde-se ver essa ética influenciar não somente os desejos carnais, mas também como devem atuar nas diversas camadas da sociedade:

Na Sharia'h nós aprendemos como trabalhar, como vender, como comprar, como comer e o que comer, como podemos nos enriquecer, como podemos gastar esse dinheiro depois de consegui-lo, porque realmente, **Deus, que foi o criador desse corpo** e todo esse universo [...] sabe como deixar o homem mais feliz. (Grifo nosso)

Como justificativa para o adestramento corporal dos fiéis, o mesmo estudo com seu segundo entrevistado em 2016 ressalta que a “disciplinarização” do corpo faz com que o homem se distancie do animal. Pois o animal é comandado a partir dos seus instintos. E para que o homem transcenda os aspectos instintivos, necessitará da superação desse viés instintivo para o viés da educação moral produzido pelos escritos divinos.

Nestas últimas duas sessões conseguimos compreender como essas religiões impregnam concepções corporais que devem ser obrigatoriamente adotadas pelos fiéis. Além disto, atingimos o nosso objetivo geral que seria identificar os dispositivos adestradores do protestantismo e islamismo, haja vista que encontramos cerca de sete meios controladores protestantes, enquanto que no islamismo apenas dois. Além disso, constatamos que o adestramento corporal perpassa para as diversas camadas da sociedade, a título de exemplo temos as formas que os fiéis devem interagir e se comportar no ambiente de trabalho (islamismo) e escolar (protestantismo).

5 CONCLUSÕES

Diante do exposto conseguimos atestar que a religião é uma instituição que se vale da construção corporal dos seus fiéis. Na perspectiva *protestante*, podemos constatar como meios adestradores: crença ao metafísico, mídia, sermão, música, ética sexual protestante, discursos persuasivos dos líderes e sagradas escrituras. Já na religião *islâmica*, encontramos como dispositivos adestradores: a influência negativa da mídia, a *sharia*’hou ética islâmica.

Além disso, notamos semelhanças entre as duas religiões preponderantemente sobre a mídia, bem como, um manual de ética que busca controlar os seus fiéis nos comportamentos, vestimentas e práticas sexuais. Mas vale ressaltar que o islamismo se utiliza de um controle corporal mais extremista do que os segmentos protestantes, a exemplo disto temos as vestimentas ocultando quase que completamente os corpos femininos.

Vimos também como essas religiões propagam concepções de corpo. Uma vez que o corpo protestante além de ser retrógrado com sua fragmentação corpo/alma, apresenta-se também como lapidado e controlado com vista a extinguir no corpo os desejos corporais para que o fiel protestante venha a se beneficiar com uma recompensa eterna ou proteger-se de uma punição divina. Para o islamismo, o corpo deve ser rigidamente controlado através de uma liturgia corporal para o comer, andar, falar, dançar, vestir, trabalhar, relacionar-se sexualmente para ambos os gêneros, embora a mulher tenha mais restrições. Neste cenário, contudo as recompensas dessas abstinências e obediência às liturgias do islamismo no que

tange aos prazeres da carne/corpo é em prol exclusivamente do homem, como prometido: *os homens serão recompensados* com ejaculações em 72 virgens acompanhado de taças com vinho eternamente.

Apesar dessas constatações, o trabalho possui algumas limitações, pois segundo as fontes pesquisadas¹¹ (consulta livre) achamos restrito aprofundamento sobre a relação do islamismo como religião adestradora e construtora corporal dos seus fiéis. Por essa razão, recomendamos a necessidade de mais pesquisas sobre essa limitação citada anteriormente.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. A., **A procura do conceito de religio:** entre o relegere e o religare. *Religare*. v. 7. n. 1, p. 90-96, 2010.

BARROS, T. **O corpo na filosofia de Nietzsche.** *Revista Trágica*. v. 3. n. 2, p.152-154, 2010.

BELLOTTI, K. K. **Mídia, religião e história cultural.** *Revista de Estudos da Religião*. v. 10. n. 4, p. 96-115, 2004.

BÍBLIA. **I Coríntios 6:13-19.** In: BÍBLIA. *A Bíblia Sagrada*. Tradução João Ferreira de Almeida. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p.771.

BÍBLIA. **I Coríntios 6:18.** In: BÍBLIA. *A Bíblia Sagrada*. Tradução João Ferreira de Almeida. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p.771.

BÍBLIA. **Levíticos 20:13.** In: BÍBLIA. *A Bíblia Sagrada*. Tradução João Ferreira de Almeida. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p.87.

BÍBLIA. **Mateus 5:28.** In: BÍBLIA. *A Bíblia Sagrada*. Tradução João Ferreira de Almeida. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p.638.

BÍBLIA. **Romanos 6:13.** In: BÍBLIA. *A Bíblia Sagrada*. Tradução João Ferreira de Almeida. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p.760.

BÍBLIA. **Romanos 7:18.** In: BÍBLIA. *A Bíblia Sagrada*. Tradução João Ferreira de Almeida. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p.761.

BONFIM FILHO, M. M.; SANTOS, L. N. dos; SICUTTI, K. C.; DIAS, C. D.; BARRETO, W. W. P. **Sexualidade e religião:** a prática sexual na perspectiva das denominações protestantes, 2009. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/254397499_SEXUALIDADE_E_RELIGIAO_A_PRATICA_SEXUAL_NA_PERSPECTIVA_DAS_DENOMINACOES_PROTESTANTES>.
Acesso em: 28/02/2018.

¹¹ Porta de Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), Scielo (<http://www.scielo.br/>), Google acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>) e Biblioteca IFCE Campus Limoeiro do Norte (http://ifce.edu.br/limoeirodo norte/campus_limoeiro/biblioteca/biblioteca%20limoeiro).

- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.
- FERREIRA, F. C. B. **Entre Arabescos, Luas e Tâmaras: performances islâmicas em São Paulo**. 372f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 35 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.
- GOMES, A. M. de A. **As Representações Sociais do Corpo e da Sexualidade no Protestantismo Brasileiro**. Revista de Estudos da Religião. v. 9. n. 1, p. 1-38, 2006.
- GROSS, E. **O conceito de religião em Paul Tillich e a ciência da religião**. Revista Eletrônica Correlativo v. 16, n. 2, p. 60-76, 2017. Disponível em: <<http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/319-correlatio/v12n24/2527-v12n24a04.html>>. Acesso em: 28/02/2018.
- KULLOK, M. G. B. **A expressão do corpo na prática religiosa protestante**. 70f. Dissertação (Mestrado em Educação). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1984.
- LUTERO, M. **Da liberdade cristã**. 6. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004.
- MALUF, S. W. **Além do templo e do texto: desafios e dilemas dos estudos de religião no Brasil**. Antropologia em primeira mão. v. 124. n. 1, p. 1-14, 2011.
- MOLINA, A. M. R.; BARBOSA, F. C. **A ética sexual no Islã e no mundo ocidental: interpretando o corpo e o sexo**. Reflexão. v. 42, n. 1, p. 95-111, 2017.
- OLIVEIRA NETO, J. M. de, SOBRINHO, L. D. G., **Movimento gospel, estratégias de Proselitismo e as dinâmicas identitárias da juventude evangélica em Campina Grande**, Revista Eletrônica Inter-Legere. n. 13, p. 102-126, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4167/3401>>. Acesso em: 28/02/2018.
- PETEAN, A. C. L.; KARWOWSKI, T. **A ideia de modernidade e o olhar da mídia do mundo ocidental sobre as mulheres islâmicas**. Revista Café com sociologia. v. 2. n. 3, p.5-8, 2013.
- PINTO, P. G. H. da R. **Islã: Religião e Civilização**. São Paulo: Santuário, 2010.
- RAMOS, J. A.; PIMENTEL, M. C. de S.; FIALHO, M. do C.; RODRIGUES, N. S. **Paulo de Tarso: Grego, Romano, Judeu e Cristão**. 13. ed. Portugal: HumanitasSupplementum, 2012.
- RIVERA, P. B. **Festa, corpo e culto no pentecostalismo: notas para uma antropologia do corpo no protestantismo latino-americano**. Numen. v. 8. n. 2, p. 11-38, 2005.
- SANETO, J. G.; ANJOS, J. L. dos. **Práticas corporais e religiosidade: discursos de líderes religiosos**. FIEP BULLETIN [ONLINE]. v. 77. p. 119-122, 2007. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/4140>>. Acesso em: 28/02/2018.

- SANTOS, C. R. dos. **O controle do corpo entre as religiões de tradição protestante.** Revista Posição. v. 2. n. 5, p. 24-27, 2015.
- SERRA, O. **O sagrado e o profano nas “festas de largo” da Bahia.** 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2009.
- SILVA, E. M. da. **Religião, diversidade e valores culturais:** conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. Revista de Estudos da Religião. v. 11. n. 2, p. 1-14, 2004.
- VENCHI, M. **Cavalgada ao centro da Terra:** rotas para uma erótica árabe e indiana. Cad. Pagu [ONLINE]. n. 38, p. 281-308, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332012000100010&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 28/02/2018.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.
- WIEBE, D. **Religião e verdade.** São Leopoldo: Sinodal, 1998.

CRENCIAIS DOS AUTORES

Jean Carlos da Silva Guimarães

Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte.

E-mail: jeanguimaraes38@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1563672381111074>

Luciana de Sousa Santos

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (FAFIDAM). Professora Efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte atuando no Curso de Licenciatura em Educação Física.

E-mail: lucianna.aneed.fisica@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8091844088081364>

Williany da Silva Freire

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte.

E-mail: williany.s.freire@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1635017389712506>

Ilana Nara de Freitas Girão

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte.

E-mail: mynameilananara@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3791288278887172>

Recebido em: 10 Jul. 2018.

Aprovado em: 26 Nov. 2018.

ARTIGO DE REVISÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA (2011-2016)

Braulio Nogueira de Oliveira
Bérgson Nogueira de Oliveira
Priscilla de Cesaro Antunes

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as concepções de saúde que vêm sendo mobilizadas nos estudos sobre a Educação Física escolar na produção científica brasileira. Trata-se de uma revisão integrativa, em que foi realizada em primeiro momento uma busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e, em seguida, uma garimpagem diretamente nos principais periódicos brasileiros da área, que resultou em 19 artigos. Os resultados apontam principalmente para uma concepção de saúde centrada em aspectos biológicos, muitas vezes numa noção de causalidade direta entre exercício e saúde. Outros estudos trazem uma concepção de saúde que envolve aspectos socioculturais. Sem a pretensão de remeter a ideia de uma hierarquia entre os saberes – aqueles que operam com foco em aspectos biológicos ou socioculturais – destaca-se a necessidade de uma maior imbricação entre essas perspectivas de trabalho, pautada na noção de integralidade do sujeito.

Palavras-chaves: Educação Física e Treinamento. Serviços de Saúde Escolar. Revisão.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND HEALTH IN THE BRAZILIAN CONTEXT: AN INTEGRATIVE REVIEW (2011-2016)

ABSTRACT

This paper aims to analyse the concepts of health used in studies about school physical education in the Brazilian scientific production. It is an integrative review, which first elaborated a search in the Health Virtual Library (HVL), and then, a direct survey in the main Brazilian journals of this field, resulting in 19 articles. The results mainly point to a concept of health centered on biological aspects, often with a notion of direct causality between exercise and health. Some other papers work on a concept of health that involve sociocultural aspects. Without the intention of promoting a hierarchy between the different types of knowledge - those that operate with a focus on biological aspects or socio-cultural ones – the need for a greater imbrication between these perspectives of work is highlighted, one which considers the notion of integrity of the subject.

Keywords: Physical Education and Training. School Health Services. Review.

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre a interface entre saúde e Educação Física escolar, tanto no Brasil quanto no Mundo, não é algo novo. Em documento que analisa a Educação Física escolar no contexto europeu, a Comissão Europeia, por meio da rede Eurydice¹², publicou um relatório que trata da Educação Física e do esporte na escola (KERPANOVA; BORODANKOVA, 2013). O mapeamento realizado com dados fornecidos por 30 países aponta que a Educação Física escolar possui forte aproximação com o campo dos esportes. Ao passo que o documento apresenta que a área não se limita a melhorias de habilidades físicas, expõe um cenário em que o estilo de vida saudável (*healthylifestyle*) é um de seus principais objetivos.

Nos Estados Unidos, há diferenças na orientação para as aulas em diferentes estados, mas, como elemento comum, identifica-se a promoção do estilo de vida ativo (*activelifestyles*) como diretriz, sendo os estudantes fisicamente educados (*physicallyeducated*) no sentido de ser ativo e saudável durante toda a vida (NASPE/AHA, 2010; US DEPARTMENT OF HEALTH AND UMAN SERVICES, 2010).

Em revisão da literatura internacional sobre o uso da avaliação no campo da Educação Física escolar, López-Pastor *et al.* (2013) indicam que os instrumentos de avaliação tradicionais em Educação Física, tais como os testes de aptidão física, são muito presentes. Esse mesmo estudo aponta abordagens alternativas, com maior foco educacional, as quais, embora ainda não sejam priorizadas nos estudos, vêm ganhando espaço.

Os textos que tratam da realidade europeia, estadunidense e mundial, respectivamente, embora insuficientes para afirmar e generalizar a concepção de saúde no âmbito da Educação Física trabalhada na escola nesses cenários, sugerem a dominância de uma perspectiva de trabalho centrada na promoção de um estilo de vida ativo (LÓPEZ-PASTOR, 2013; NASPE/AHA, 2010; KERPANOVA; BORODANKOVA, 2013; US DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2010).

No Brasil também é possível encontrar propostas pedagógicas para a Educação Física escolar amparadas no movimento da aptidão física relacionada à saúde, inspiradas em vertentes de países de língua inglesa. Tais ideias, difundidas inicialmente por Nahas (1989) e Guedes (1993), advogam que o objetivo das aulas seja desenvolver nos estudantes o prazer e o gosto pela prática de exercícios, de modo que adotem em estilo de vida saudável, inclusive

¹² A rede Eurydice é composta por 40 unidades nacionais, localizadas em 36 países. Auxilia na formulação de políticas educacionais em níveis nacional, regional e local, bem como opera com análises voltadas para esse campo (KERPANOVA; BORODANKOVA, 2013).

na vida adulta. Para tal, devem ter acesso a diferentes tipos de práticas e a conteúdos básicos de áreas como a fisiologia, anatomia, biomecânica, etc, para que sejam capazes de compreender como podem realizar suas práticas com eficiência.

Por outro lado, algumas das formulações relativas a função social da escola como promotora de estilos de vida ativos, são criticadas, geralmente devido a noção direta de causalidade: pratica-se atividade física, logo, necessariamente, se é saudável; a abordagem da questão da saúde no nível individual, desconsiderando seu caráter multifatorial; a suposição de uma cultura homogênea, onde todas as pessoas teriam as mesmas condições para realizar escolhas relacionadas ao seu estilo de vida; e a culpabilização da vítima, noção que atribui ao sujeito toda a responsabilidade por sua saúde, ignorando as influências dos fatores sociopolíticos-econômicos sobre as condições de vida (FERREIRA, 2001). Vale ressaltar que estas críticas não se aplicam a todos os estudos desta área, que conta com abordagens que fogem de tal determinismo, considerando, por exemplo, os determinantes sociais da saúde.

Possivelmente pela noção direta de causalidade, sobretudo pelo fato da aptidão física ter sido por muito tempo concebida como a única forma de pensar a saúde no âmbito escolar, este tema foi tangenciado, sobretudo com a emergência do Movimento Renovador da Educação Física. Tem-se, por exemplo, duas revisões de literatura relevantes no cenário brasileiro, que analisaram as pesquisas no campo da Educação Física escolar (2004-2008) (BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011), bem como a Educação Física no ensino médio em periódicos brasileiros (2005-2010) (DIAS; CORREIA, 2013), e, respectivamente, sequer mencionam o termo saúde. Já um estudo de revisão mais recente, que abordou mais especificamente a abordagem da saúde nesse contexto, conclui que é preciso que sejam publicados mais relatos de experiência sobre a prática pedagógica, considerando que os professores podem “[...] se sentir inseguros a abordar o tema de modo a superar o determinismo biológico historicamente imputado ao conceito de saúde.” (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 110).

Nesse contexto, têm-se experiências no Ceará que demonstram o tema da saúde na escola como algo complexo, que requer posturas propositivas (FERREIRA, 2011), como também propostas de produção de currículo colaborativo (MARTINS, 2017), na qual se faz pertinente um aporte teórico da literatura. Dado esse contexto, o presente trabalho tem por objetivo analisar as concepções de saúde que vêm sendo mobilizadas nos estudos sobre a Educação Física escolar na produção científica brasileira.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada com vistas a agrupar as temáticas Educação Física escolar e saúde. Nesse sentido, seguimos os passos propostos por Cooper (1982), quais sejam: formulação do problema, levantamento de dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

O problema central para a presente revisão foi a identificação e análise das concepções de saúde que vêm sendo mobilizadas nos estudos sobre a Educação Física escolar no Brasil.

Para o levantamento dos dados foram realizadas duas estratégias: a primeira foi uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Brasil; e a segunda consistiu em uma busca nos principais periódicos brasileiros voltados para a comunidade científica da área (Educação Física).

Nesse sentido, uma primeira busca foi realizada em março de 2016, na BVS, a partir dos termos “Educação Física escolar” e “Saúde”, com o recurso disponibilizado pelo operador booleano “AND”, que permite agregar estudos que envolvem essas duas áreas. Inicialmente, surgiram 1.846 trabalhos. Foram incluídos aqueles artigos que foram publicados nos últimos cinco anos, no entanto, por haver apenas um artigo em 2016 (provavelmente por terem se passado somente três meses de 2016), foi considerado também o ano de 2011 (2011-2016). A partir desse filtro, restaram 440 artigos. Destes, foram selecionados apenas os que trataram da abordagem da saúde na Educação Física escolar, mesmo que transversalmente; e como critérios de exclusão, aqueles estudos que não trataram efetivamente da abordagem da saúde no contexto da Educação Física escolar; e/ou que não foram realizados no contexto brasileiro. Com base na leitura de títulos e resumos, restaram 65 artigos, os quais foram na íntegra. Após mais esse processo, 11 artigos integraram a presente revisão.

Em um segundo momento, foi realizada uma busca complementar, também em março de 2016, nos periódicos brasileiros voltados para a comunidade científica da área que possuíam classificação WebQualis da CAPES (atualização de 2014, disponível na Plataforma Sucupira), como A1, A2 e B1¹³. Para a busca nos sites dos periódicos, foi utilizado somente o termo “Educação Física escolar”, seguido dos mesmos critérios de inclusão e exclusão. Na nova busca foram acrescentados mais oito artigos, totalizando 19 para essa construção. Esse processo é sintetizado no fluxograma apresentado na Figura 1.

¹³ Enquadraram-se, nesse critério, os seguintes periódicos: Movimento (A2), Motricidade (B1), Motriz: Revista de Educação Física (B1), Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (B1), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (B1), Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (B1), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP (B1), Revista da Educação Física - UEM (B1).

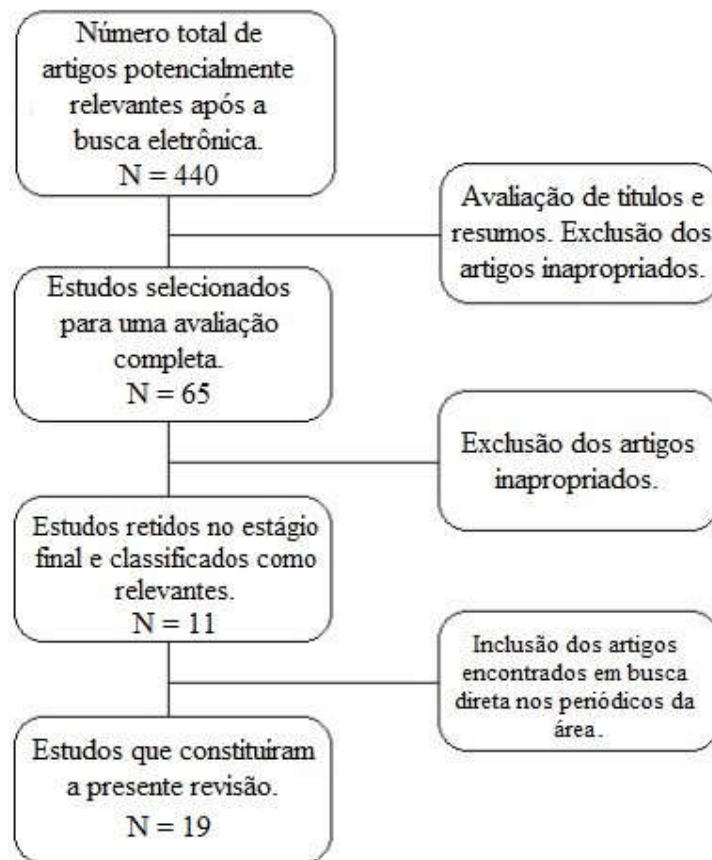


Figura 1: Fluxograma representativo do processo de seleção dos artigos.

Finalizado o processo de busca e seleção dos artigos, a distribuição por revista ficou da seguinte forma: Revista Brasileira de Ciência e Movimento (6), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (3), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (3), Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (1), Pediatria Moderna (1), Movimento (1), Arquivos Brasileiros de Psicologia (1), Revista de Educação Física (UEM) (1), Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (1), Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (1).

Partindo para o campo das análises, após fichamento e leitura do material levantado, foram constituídas duas categorias: a primeira que aborda os estudos que envolveram propriamente alguma intervenção ou seus efeitos; e a segunda inclui os estudos que trataram do entendimento/conceito de saúde. Nesse sentido, estas duas categorias foram tomadas como base para organização da discussão dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com intuito de apresentar um panorama acerca do conceito de saúde que permeia os estudos que compõem a presente revisão (n=19), foi desenvolvida uma síntese balizada por autoria e ano, título do artigo e seus principais achados, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Título, autoria, ano e principais achados dos artigos analisados.

AUTORIA (ANO)	TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS
Brito <i>et al.</i> (2012)	Efeitos de uma intervenção na educação física escolar, sobre parâmetros relacionados à saúde, em escolares-estudo piloto.	O estudo avaliou a influência de uma intervenção na educação física escolar sobre a saúde de escolares do Piauí, utilizando conteúdos direcionados à educação em saúde. Os resultados apontam para ganhos biológicos, como a redução do percentual de gordura no sexo feminino.
Carneiro <i>et al.</i> (2013)	Efeito de dois meses de aula de educação física sobre o aspecto motor e pressão arterial de escolares de Juazeiro-BA.	Os resultados apontam que dois meses de aulas de educação física não foram suficientes para promover melhoras significativas no desempenho motor de adolescentes, onde os autores inferem a necessidade de haver mais aulas práticas de educação física na devida escola, devendo ser trabalhadas atividades que possibilitem melhorias nos aspectos motores dos escolares.
Cavalcanti <i>et al.</i> (2012)	Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.	Os resultados encontrados revelaram que os escolares, tanto da escola controle quanto da experimental, encontram-se com uma alimentação classificada insuficiente e adotam hábitos alimentares irregulares, em relação ao que é sugerido pela nova pirâmide alimentar. A classificação do IMC em relação aos hábitos alimentares dos escolares no momento pré e pós-intervenção, nas duas escolas, não apresenta diferença significativa.
Copetti <i>et al.</i> (2012)	Conhecimento dos professores de Educação Física para abordagem do tema saúde em suas aulas.	Em uma concepção de saúde centrada nos fatores de risco e as principais doenças crônicas associadas, embora seja um estudo qualitativo, os autores entendem que a maioria dos sujeitos compreendem e abordam a saúde na Educação Física escolar.
Costa, Garcia, Nahas (2012)	A Educação Física no Brasil em transição: perspectivas para a promoção da atividade física.	Embora a disciplina Educação Física escolar não seja o foco, os autores apontam para a escola como contexto privilegiado no sentido de contribuir para que os jovens adotem um estilo de vida ativo e saudável no contexto extraescolar.
Ferreira, Oliveira, Sampaio (2013)	Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias.	Os resultados apontam para concepção e trabalho de professores de Educação Física escolar, voltado para o campo biomédico, onde indicam ser necessário ultrapassar aspectos individuais e biológicos.
Isse (2011)	Aula de educação física não é lugar de estudar o corpo!?	Na compreensão dos alunos, estudar o corpo é relacionado às disciplinas de biologia e ciências e a intervenções de profissionais da saúde na escola. Problematiza a ideia de que estudar o corpo está diretamente relacionado a aprender cuidados que o tornam saudável, relacionando muito mais às ciências da saúde do que à pedagogia.
Menegon (2016)	Musculação na educação física escolar: uma experiência no ensino médio noturno.	Os resultados indicam que muitos alunos praticam ou já praticaram musculação, principalmente por conta da estética, saúde e aptidão física, onde a modalidade é vista como capaz de suscitar os benefícios da atividade física e, portanto, importante no contexto da Educação Física escolar.

Nakamura <i>et al.</i> (2013)	Physical education in schools, sport activity and total physical activity in adolescents.	A participação das aulas de Educação Física Escolar ou a prática de alguma Atividade Desportiva foram associadas positivamente com a prática de Atividade Física total nos meninos.
Noll <i>et al.</i> (2013)	Dor nas costas, hábitos posturais e comportamentais de escolares da rede municipal de ensino de Teutônia, RS.	Os resultados apontam para uma alta prevalência de dor nas costas em escolares, sugerindo ser urgente a necessidade do desenvolvimento de programas educativos e preventivos no âmbito escolar.
Noll <i>et al.</i> (2016)	Fatores de risco associados à intensidade de dor nas costas em escolares do município de Teutônia (RS).	Os resultados demonstraram associação significativa entre uma elevada dor nas costas com os fatores frequência de dor, impedimento de fazer as Atividades de Vida Diária e modo de carregar o material escolar, e os autores acreditam que estes dados podem ser significativos para auxiliar no planejamento pedagógico dos professores.
Oliveira, Martins e Bracht (2015)	Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades!.	Os projetos, fundamentados na cultura corporal de movimento, buscaram trabalhar com um conceito ampliado de saúde, superando a concepção clássica de ausência de doença, orientada na biologia.
Orti, Carrara (2012)	Educação física escolar e sedentarismo infantil: uma análise comportamental	Em uma perspectiva da análise comportamental, os autores indicam que planejar as aulas considerando as preferências dos alunos (reforçando positivamente), bem como uma redução da quantidade de práticas aversivas, constituem condições adequadas para o engajamento dos alunos como não sedentários.
Rosário, Darido (2012)	Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola.	Os resultados apontam que os livros das demais disciplinas auxiliam na sistematização do conteúdo da Educação Física. No caso da disciplina de história, destacam o trânsito do conhecimento dos conceitos de cultura corporal, linguagem corporal e memória; já em relação a disciplina Ciências, os aspectos fisiológicos relacionados ao exercício possuem maior impacto.
Rufino, Darido (2013)	Educação física escolar, tema transversal, saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica.	Os autores destacam o livro como sendo somente uma das diversas estratégias que podem ser efetivadas no contexto escolar, em que sua implantação foi avaliada como positiva. Por outro lado, indicam que a abordagem pedagógica do material pode variar, onde o professor pode abordar o tema saúde criticamente, ou no sentido de manutenção de determinados dogmas acerca das compreensões sobre o tema.
Sant'Ana, Nascimento, Azevedo (2012)	Fatores associados à indisciplina nas aulas de Educação Física.	Os professores compreendem que o principal fator associado a indisciplina nas aulas de Educação Física escolar é a condição sociofamiliar. Os autores afirmam a importância da disciplina Educação Física escolar no sentido de orientar e acompanhar os jovens.
Santos <i>et al.</i> (2011)	A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde.	Aponta para resultados satisfatórios a partir do uso de metodologias ativas – no caso em questão, a música. Os temas geradores tratavam dos benefícios da atividade física, doping no esporte, primeiros socorros e a relação do exercício físico e algumas patologias.
Santos, Nista-Piccolo (2011)	O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública.	Uma das relações construídas, a partir do esporte, foi com a saúde, onde os sujeitos observam o esporte como forma de proporcionar saúde, concebida em seu aspecto anátomo-fisiológico.
Venâncio, Darido (2012)	A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação.	As autoras apresentam o percurso de uma construção coletiva do projeto político pedagógico voltado para a Educação Física escolar, onde, embora não especifiquem o tema saúde, alertam para a necessidade de ressignificar o entendimento da função e papel da escola, da Educação Física enquanto componente

4.1 INTERVENÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE

Em geral, a maioria dos estudos aqui discutidos tratou de uma abordagem biológica da saúde, em que alguns investigaram os efeitos de uma determinada prática de atividade física (CARNEIRO *et al.*, 2013; MENEGON, 2016) ou de trabalhos educativos em parâmetros biológicos (BRITO *et al.*, 2012; CAVALCANTI *et al.*, 2012; SANTOS *et al.*, 2011). Outros estudaram a relação entre a Educação Física escolar e a promoção de um estilo de vida ativo/combate ao sedentarismo (COSTA; GARCIA; NAHAS, 2012; NAKAMURA *et al.*, 2013; ORTI; CARRARA, 2012), ou, especificamente, no que tange à prevalência de dor nas costas (NOLL *et al.*, 2013:2016) e à indisciplina (SANT'ANA; NASCIMENTO; AZEVEDO, 2012). Houve ainda um estudo que propôs uma prática centrada em uma abordagem “ampliada” de saúde (OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015).

Com relação aos trabalhos que trataram dos efeitos de uma determinada intervenção, Menegon (2016) discutiu a respeito da aplicação e da avaliação da unidade de ensino “musculação” em uma turma do terceiro ano do ensino médio noturno em uma escola pública estadual de Maringá-PR, em que, de modo subjetivo, destacou essa ação pedagógica como capaz de suscitar os benefícios da atividade física na Educação Física escolar. Já o estudo de Carneiro *et al.* (2013) identificou mais precisamente os efeitos de dois meses de aula de Educação Física sobre o aspecto motor e a pressão arterial de escolares do segundo ano do ensino médio em uma escola pública de Juazeiro-BA. A partir de testes motores com escalas objetivas, os autores identificaram que os dois meses de aula não foram suficientes para promover melhoras significativas no desempenho motor dos adolescentes, situação pela qual propuseram uma ampliação na quantidade de aulas.

Igualmente balizados por parâmetros biológicos, os estudos que investigaram os “efeitos” de determinada ação educativa também apresentaram resultados distintos. O estudo de Cavalcanti *et al.* (2012) comparou dois grupos; um foi o grupo controle e, em outro, foram realizados trabalhos educativos com o tema “Estilo de vida e alimentação saudável na escola” a partir dos parâmetros de IMC e de uma escala de questionário de estilo de vida pré e pós-intervenção, em que não encontraram diferença significativa entre os grupos. Já em outros estudos, um em que a ação educativa ocorreu em torno da implementação de um estilo de vida ativo (BRITO *et al.*, 2012) e outro com paródias sobre temas (como os benefícios da atividade física, a relação entre o exercício físico e algumas patologias, etc) (SANTOS *et al.*,

2011), os autores apontaram aspectos positivos, tais como uma redução do percentual de gordura no sexo feminino, no primeiro, e, no trabalho referente ao uso de paródia, os autores a consideraram como ferramenta relevante no trabalho com conteúdos referentes a “Educação Física e Saúde”.

Outros estudos tiveram como foco as contribuições da Educação Física escolar no campo da mobilização de jovens para adotarem um estilo de vida ativo e saudável, inclusive no contexto extraescolar (COSTA; GARCIA; NAHAS, 2012; NAKAMURA *et al.*, 2013; ORTI; CARRARA, 2012). Partindo de um referencial behaviorista, Orti e Carrara (2012) sugeriram que os professores precisam planejar suas aulas considerando as preferências dos alunos, que precisam ser reforçadas positivamente, pois afirmam que uma redução nas práticas “aversivas” contribui para que os alunos se tornem não sedentários. Em linhas gerais, esses estudos apontaram a escola como campo pujante no sentido de potencializar o estilo de vida ativo (COSTA; GARCIA; NAHAS, 2012; NAKAMURA *et al.*, 2013; ORTI; CARRARA, 2012).

Já o estudo de Sant'Ana, Nascimento, Azevedo (2012) apontou o papel da Educação Física escolar no sentido de orientar e acompanhar os jovens, para que não se tornem – ou permaneçam – indisciplinados. Houve ainda trabalhos que identificaram fatores relacionados à dor nas costas em escolares, em que os autores sugeriram que esses fatores devem nortear o trabalho da Educação Física escolar (NOLL *et al.*, 2016) e a implementação de programas educativos e preventivos no contexto escolar (NOLL *et al.*, 2013).

Até então, alguns estudos apresentaram e legitimaram uma concepção de saúde presente no campo empírico restrita a aspectos biológicos ou resgataram uma compreensão restrita, porém elencaram a crítica direcionada à necessidade de ampliação dessa abordagem. A exceção é o trabalho de Oliveira, Martins e Bracht (2015), que, em pesquisa-ação, experienciaram, nas práticas pedagógicas de Educação Física escolar, uma abordagem ampliada da saúde – no campo das práticas e não somente da crítica. A fundamentação no conceito de cultura corporal de movimento, relacionado com uma concepção ampliada de saúde, é apresentada como uma forma de superar a concepção orientada pelo saber médico.

4.2 ENTENDIMENTOS SOBRE SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Na perspectiva dos trabalhos que trataram do entendimento (conhecimento, conceito) sobre saúde na Educação Física escolar, alguns permearam os fatores de risco e doenças associadas, de modo que alguns deles legitimaram o foco no biológico como sendo positivo

(COPETTI *et al.*, 2012), mesmo quando o tema Educação Física e saúde tenha surgido a partir do debate sobre a aplicação do esporte na escola (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011). Em análise da interface entre a Educação Física escolar e a disciplina Ciências, Rosário e Darido (2012) destacaram os aspectos fisiológicos relacionados com o exercício, o que consideram ser estratégico no sentido de elaborar programas de atividade física saudáveis no decorrer da vida.

Em estudo a respeito da criação e implantação de um livro didático de Educação Física sobre o tema transversal saúde em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, Rufino e Darido (2013) avaliaram a compreensão de saúde dos alunos. Eles apontaram uma concepção restrita, com foco na promoção de estilo de vida ativo. Nesse sentido, os autores sugeriram a necessidade de ampliar as discussões em torno de uma concepção ampliada, inclusive pelas outras disciplinas.

O estudo de Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013), que abordou os conhecimentos sobre saúde de professores da rede municipal de Fortaleza-CE, e o de Isse (2011), que trabalhou questões referentes à compreensão do corpo com estudantes da rede estadual de Lajeado-RS, também identificaram uma perspectiva restritiva/biomédica de trabalho. Esses estudos apontaram para a importância de superar aspectos individuais e biológicos (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013), bem como problematizaram a perspectiva biomédica, individualista e hierárquica em relação aos saberes do corpo na escola (ISSE, 2011).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as concepções de saúde que vêm sendo mobilizadas nos estudos sobre a Educação Física escolar na produção científica brasileira. Deste modo, duas categorias foram constituídas: uma que abordou intervenções em Educação Física escolar, em uma perspectiva de saúde; e outra que envolveu o entendimento sobre saúde, tratado em estudos da área.

O recorte de estudos analisados aponta que o principal entendimento que permeia a produção científica brasileira no campo da Educação Física escolar, no que se refere a saúde, é o campo biomédico, com ênfase em uma relação de causalidade direta entre exercício e saúde. Nesse sentido, alguns estudos destacam uma determinada intervenção e, posteriormente, direcionam o olhar aos seus benefícios; ou trazem o fomento a determinada conduta a ser seguida, geralmente em torno de um estilo de vida ativo e saudável. Por outro

lado, alguns estudos trazem outra concepção de saúde em que se considera mais fortemente questões socioculturais.

Sem a pretensão de remeter a ideia de uma hierarquia entre os saberes – aqueles que operam com foco em aspectos biológicos, ou, mais amplamente – destaca-se a necessidade de uma maior imbricação entre essas perspectivas de trabalho, pautada na noção de integralidade. Nesse sentido, fomenta-se uma concepção que não fragmente o sujeito, tendo em vista que não é somente o corpo biológico que se movimenta, nem, tampouco, o sociocultural, mas que ambos constituem o sujeito em sua integralidade, constituída em meio a fatores culturais, sociais, políticos, econômicos. Faz-se pertinente o entendimento de que a função social da escola está voltada para a apropriação e experimentação das práticas corporais e os conhecimentos a elas circunscritos, produzidos historicamente pela humanidade, aspecto este que não exclui a dimensão biológica. Essa concepção foi a menos presente nos achados.

Quanto as limitações do estudo, destaca-se a necessidade de buscar outras fontes, tais como teses, dissertações, monografias e livros que tratam da temática; bem como estudos que mapeiem o entendimento de saúde em uma perspectiva internacional.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. especial, p. 105-115, 2011.
- BRITO, A. K. A. *et al.* Efeitos de uma intervenção na educação física escolar, sobre parâmetros relacionados à saúde, em escolares-estudo piloto. **Pediatria moderna**, v. 48, n. 11, 2012.
- CARNEIRO M.V.O. *et al.* Efeito de dois meses de aula de educação física sobre o aspecto motor e pressão arterial de escolares de Juazeiro-BA. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 21, n.3, p. 35-41, 2013.
- CAVALCANTI, L. A. *et al.* Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 5-13, 2012.
- COOPER, H. M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of educational research**, v. 52, n. 2, p. 291-302, 1982.
- COPETTI, J. *et al.* Conhecimento dos professores de Educação Física para abordagem do tema saúde em suas aulas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 20, n. 4, p. 26-33, 2012.

COSTA, F. F.; GARCIA, L. M. T.; NAHAS, M. V. A Educação Física no Brasil em transição: perspectivas para a promoção da atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 1, p. 14-21, 2012.

DIAS, D. I.; CORREIA, W. R. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 277-287, 2013.

FERREIRA, H. S. Educação Física Escolar e Saúde em Escolas Públicas Municipais de Fortaleza: Proposta de Ensino Para Saúde. **Tese de Doutorado**. Curso de Doutorado em Saúde Coletiva (Associação Ampla UECE/UFC/UNIFOR). Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Ceará, 2011.

FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 673-685, set. 2013.

FERREIRA, M. Aptidão física e educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.

GUEDES, D. P. Educação Física escolar: uma proposta de promoção da saúde. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física**, Londrina, v. 14, n. 7, p. 16-23, 1993

ISSE, S. F.. Aula de educação física não é lugar de estudar o corpo!?. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 225-237, 2011.

MENEGON, D. *et al.* Musculação na educação física escolar: uma experiência no ensino médio noturno. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 171-178, 2016.

MARTINS, R. M. Relação entre a teoria e a prática no ensino da educação física no ensino fundamental: um trabalho colaborativo com o uso do facebook. **Tese (Doutorado)** - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. 2017.

NAHAS, M. V. **Fundamentos de aptidão física relacionada à Saúde**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.

NAKAMURA, P. M. *et al.* Physical education in schools, sport activity and total physical activity in adolescents. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Trindade, v. 15, n. 5, p. 517-526, 2013.

NOLL, M. *et al.* Dor nas costas, hábitos posturais e comportamentais de escolares da rede municipal de ensino de Teutônia, RS. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 129-135, 2013.

NOLL, M. *et al.* Fatores de risco associados à intensidade de dor nas costas em escolares do município de Teutônia (RS). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 124-131, 2016.

OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades!. **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 243-255, Jun, 2015.

ORTI, N. P.; CARRARA, K. Educação física escolar e sedentarismo infantil: uma análise comportamental. **Arquivos brasileiros de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 35-56, dez. 2012.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C.. Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 691-704, 2012.

RUFINO, L.G.B ;DARIDO, S.C. Educação física escolar, tema transversal, saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 3-21, 2013.

SANT'ANA, A. S. S.; NASCIMENTO, J. V.; AZEVEDO, E. S. Fatores associados à indisciplina nas aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 20, n.1, p. 78-87, 2012.

SANTOS, M.P.S *et al.* A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 19, n. 3, p. 86-98, 2011.

SANTOS, M. A. G.;NISTA-PICCOLO, V. L. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 65-78, 2011.

VENÂNCIO, L.; DARIDO, S. C. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 97-109, 2012.

LÓPEZ-PASTOR, V. M.; et al. Alternative assessment in physical education: a review of international literature. **Sport, Education and Society**, v. 18, n. 1, p. 57-76, 2013.

NASPE/AHA. **Shape of the nation report**: Status of physical education in the USA. Reston, VA: National Association for Sport and Physical Education (NASPE)/ American Heart Association (AHA), 2010

KERPANOVA, V.; BORODANKOVA, O. **Physical Education and Sport at School in Europe**. Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, European Commission. Available from EU Bookshop, 2013.

US DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. **Centers for Disease Control and Prevention**. Strategies to improve the quality of physical education. Washington, DC: Author, 2010.

CREDENCIAIS DOS AUTORES

Braulio Nogueira de Oliveira

Graduado em Educação Física (UECE). Especialista em Saúde do Idoso (UECE). Especialista em caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (EFSFVS/UVA). Mestre em Saúde Coletiva (PPSAC/UECE). Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - PPGCMGH/UFRGS.

E-mail: brauliono08@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6972021620191039>

Bérgson Nogueira de Oliveira

Possui licenciatura em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri, Unidade descentralizada de Iguatu (URCA-UDI) e Especialização em Saúde da Família pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). Atualmente, mestrando da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF-UFRN) sob a Linha de Estudos Sócio-Filosóficos sobre o Corpo e o Movimento Humano, na qual participa do Grupo de Estudos Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC).

E-mail: bergson.nogueira@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6972021620191039>

Priscilla de Cesaro Antunes

Professora Adjunta da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. Licenciada e Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutoranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integrante do LabPhysis (Laboratório Physis de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza-UFG) e do POLIFES (Políticas de Formação em Educação Física e Saúde-UFRGS).

E-mail: pri2602@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3001179599852212>

Recebido em: 10 Jul. 2018.

Aprovado em: 26 Nov. 2018.